NA 3.ª PÁGINA: «UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO» (CONCLUSÃO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 691 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

30 anos depois do «c'ro'ó-graxa»

O lisboeta, aos domingos, engraxa os sapatos pelas esquinas da cidade. Estende primeiro o pé — e, depois, estende a mão com três escudos. «Quase sempre dá gorjeta para ajudar a malta». Mas a vida está difícil e «ninguém é engraxador por gosto». Esses homens, rés às pedras da rua, têm um dia-a-dia cheio de problemas...

(Ler na última página)

ESPERAM-SE EM MADRID

NOVAS DISPOSIÇÕES CONTRA GIBRALTAR

MADRID, 8 — (R.) — A Espanha encerra amanhã a sua fronteira terrestre com Gibraltar e retira 4500 trabalhadores que há muito formam a maioria da força de trabalho no Rochedo.

Segundo fontes geralmente bem informadas de Madrid, isso será apenas a primeira de uma série de medidas que também fecharão a fronteira marítima espanhola com Gibraltar, cortando virtualmente os derradeiros laços da colónia inglesa com a Espanha.

O encerramento total da fronteira terrestre será amanhã anunciado num boletim oficial, segundo um decreto comunicado a noite passada em Madrid á Imprensa.

A perda de 4500 trabalhadores espanhóis, na sua maioria estivadores, car-

(Continua na 11.ª página)

Colette Besson

Mohamed Gammoudi

CAMPEÕES OLÍMPICOS EM LISBOA

A francesa COLETTE BESSON e o marroquino MAHOMED GAMMOUDI campeões olímpicos, foram convidados a participar no «Grande Prémio de Lisboa» a realizar no próximo dia 21, no Estádio da F. N. A. T.

(Ler na última página)

Inaugurados dois tribunais e baptizada a Barragem do Roxo na presença do Presidente da República

MOURA, 8 — O Chefe do Estado, sr. almirante Américo Thomaz, deslocou-se hoje ao Alentejo, onde presidiu á cerimónia em que foi dado o nome do er. eng.º Arantes e Oliveira á barragem do Roxo e á inauguração do edifício do tribunal desta comarca. Ao fim da tarde, o sr. Presidente da República estará em Estremoz, onde presidirá igualmente á inauguração do tribunal daquela cidade.

O sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado dos titulares das pastas da Justiça e das Obras Públicas, chegou ás 10 horas ás instalações do empreendimento hidro agrícola do Roxo, onde permaneceu durante cerca

(Continua na 8.ª página)

O folclore moçambicano (a alegria do povo para turista ver) é apresentado em Lourenço Marques — uma das cidades incluídas na recente campanha que a Secretaria de Estado da Informação lançou para promoção do turismo interno. Habituados de há muito a receber a visita de sul-africanos e rodesianos, os laurentinos vão agora, receber também turistas metropolitanos?

UMA ISRAELITA ELEITA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

(Ler na última página)

Edição da noite

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

ora diga-nos...

— Tem dinheiro no banco?

A substituição de cafés históricos por bancos, a que assistimos todos os dias, é um sintoma empírico (mas não certamente pouco significativo) de que a banca vai de vento em popa. O que não quererá necessàriamente dizer que aumenta o número das pessoas que se servem das instituições bancárias...

● *A sr.ª D. Maria Eugénia Cristóvão Moreira Aroeira, estudante*

do 7.º ano do liceu e futura assistente social. Confiou-nos:

— Não. Não tenho dinheiro, não o ganho...

— E se o tivesse?

— Punha-o lá. Não, não tenho de todo nada contra os bancos — não tenho é dinheiro.

— E porque é que poria dinheiro no banco, no caso de o vir a ter?

— Porque é mais seguro. E rende, não é! Rende, ou não sei o quê. dão-nos mais dinheiro do que nós depositámos, não é verdade? Qualquer coisa assim...

— Já estudou economia alguma vez?

— Nunca. Mas gostava

● *O comerciante sr. António Marques contestou assim:*

— Não. Sabe, não tenho muito dinheiro. Se tivesse punha. Noutros tempos...

— ... Noutros tempos?...

— Tinha mais dinheiro e cheguei a depositá-lo no banco.

— Porquê?

— Porque dava jeito. Para pagar em cheques e outros processos pró-

prios do meu comércio, era útil ter dinheiro no banco Mas agora...

● *O servente de tipografia sr. Henrique Silva Marquinte, terminou o inquérito desta maneira:*

— Não. Nem nunca tive. Se nunca tive dinheiro, como é que o poderia ter no banco, homem?

— Mas se tivesse?...

— Punha. Está mais seguro e sempre rende qualquer coisa.

— E o dinheiro que tem em casa, onde o guarda?

— Em qualquer lugar. Também é tão pouco...

O Acampamento Nacional na Lagoa de Santo André excede a lotação prevista

LAGOA DE SANTO ANDRÉ, 8 — O VIII Acampamento Nacional registou, de ontem para hoje, um aumento extraordinário de participantes. Só ontem entraram mais campistas do que em todos os dias anteriores. A afluência foi de tal ordem que o espaço reservado para o acampamento se tornou insuficiente para instalar todas as caravanas e tendas.

Ontem á noite, a partir das 20 horas, efectuou-se uma recepção ás autoridades locais. Durante a habitual cerimónia do «fogo de campo», que se realizou depois, usou da palavra o presidente da Câmara Municipal de Santiago de Cacém, sr. João Pedro Sabido Falcão, que salientou a importância do VIII Acampamento Nacional para o desenvolvimento da região. Falaram ainda os srs. Justino Valente, presidente da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, que historiou a organização do acampamento e referiu o papel que a Imprensa desempenhou (individualizando carinhosamente o «Diário de Lisboa»), e Joaquim Campino, que aludiu ao acampamento como «um passo importante na evolução do campismo em Portugal».

O último campista a chegar ontem ao parque (poucos minutos antes da meia-noite) foi o sr. Joaquim Alves Faria, de Guimarães O primeiro a chegar hoje (ás primeiras horas da manhã) foi o sr. Olívio Nascimento Barreira, de Lisboa, director do Carnide Clube.

Esta manhã efectuou-se um importante colóquio, que decorreu com muita animação e durante o qual foram debatidos problemas relativos ao campismo português. A tarde houve um passeio turístico a Tróia

O «Grande Prémio de Lisboa» terá a participação de dois campeões olímpicos

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, realiza-se no próximo dia 21, no Estádio da F. N. A. T., o Grande Prémio de Lisboa.

Como tudo leva a crer e segundo o programa anunciado, será mais uma tentativa para valorizar o nosso atletismo.

Podemos ainda acrescentar que o Grande Prémio de Lisboa contará com a presença de nomes famosos do atletismo europeu. Assim já garantiram a sua presença os espanhóis Haro, Sanchez, Paraiso, Esteban, Malgrinos, Cano e Areta.

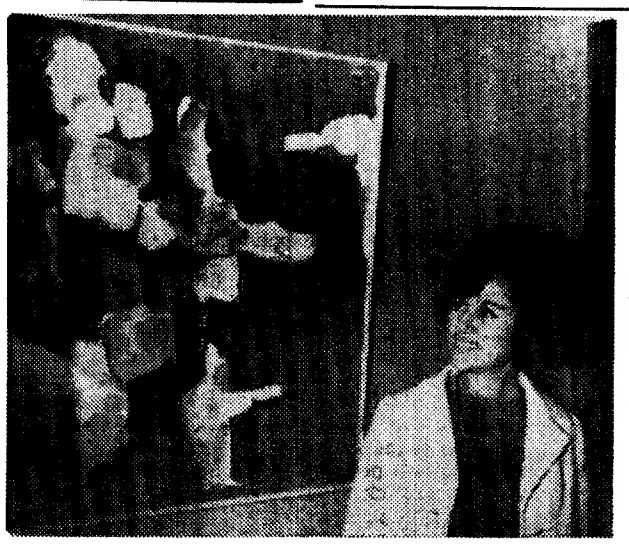
Da equipa francesa ainda se desconhece os valores que a compõem, mas de qualquer modo, á semelhança do que tem acontecido, será com certeza um conjunto bastante forte.

Espera-se também que sejam aceites os convites dirigidos a Mohamed Gammoudi e á atleta francesa, vencedora dos 400 metros nos últimos Jogos Olímpicos, Colette Besson, pelo que é dada quase como certa a sua presença em Lisboa.

MARIA FERNANDA AMADO EXPÕE NO CASINO ESTORIL

A presença de Maria Fernanda Amado no Casino Estoril é já um hábito. Todos os anos ali temos novos quadros da artista, numa afirmação categórica de capacidade de trabalho, sem que a quantidade, porém, implique abastardamento da qualidade, inegàvelmente de nível superior à dos quadros de 1965, quando Maria Fernanda Amado apareceu em público no Salão da Primados, onde avultavam oficiais do mesmo ofício, intelectual da S. N. B. A. O longo caminho artístico de Maria Fernanda Amado pode referenciar-se com as exposições promovidas no Casino, desde 1963 até ao presente certame, ontem inaugurado pelo administrador da Estoril-Sol, sr. dr. Manuel Teles, na presença de numerosos convidatuais, críticos de arte e apreciadores

Dos dezassete quadros a óleo expostos não é fácil, por igualmente bons distinguir os óptimos. Cada um julgará a seu gosto, e muitos serão os juizes, pois as exposições de Maria Fernanda Amado costumam atrair, justificadamente, num número avultado de visitantes. E, até ao próximo dia 17, data prevista para o encerramento do certame, muitos serão, por certo, os interessados em apreciar os recentes trabalhos da artista. E todos ficarão agradados com esta amostra de uma evolução nítida e segura.



Maria Fernanda Amado, junto de um dos seus quadros

O PRESIDENTE DO CONSELHO EM SANTARÉM

Tal como estava anunciado, desloca-se hoje a Santarém o prof. Marcello Caetano, que ali visitará oficialmente a Feira Nacional de Agricultura. Prevê-se a chegada do Presidente do Conselho para cerca das 18 horas.

Entretanto não é esta a primeira visita do prof. Marcello Caetano á 16.ª edição do certame. Recorda-se que o Chefe do Governo percorreu há dias o recinto da feira, mas então com carácter particular.

DECLARAÇÃO APÓCRIFA

Ainda relacionada com a «declaração apócrifa», a que ontem nos referimos e que foi posta a correr abusivamente, recebemos agora um documento assinado pelos advogados srs. drs. Acácio Gouveia, Nuno Rodrigues dos Santos, Fernando Mayer Garção, Ernesto de Oliveira, Agostinho Sá Vieira e Artur Cunha Leal. Desta feita autêntica.

Nela se nos diz que nenhum dos signatários teve conhecimento do documento posto a correr contra a visita do prof. Tierno Galvan, antes da sua distribuição. Que manifestam a maior repulsa reservando-se o direito de, oportunamente, promoverem contra os autores do documento em causa a aplicação das adequadas sanções penais.»

Salientam ainda «a circunstancia do convite dirigido ao prof. Tierno Galvan ter sido da iniciativa do Conselho Geral da Ordem e não exclusivamente do seu bastonário.»

A presente e autêntica declaração só não é assinada por todos os advogados cujos nomes foram abusivamente utilizados por muitos deles se acharem fora de Lisboa; mas todos eles perfilham a presente repulsa.

FESTIVAL AÉREO EM VISEU

VISEU, 8 — Com a colaboração da Força Aérea e do Aeroclube de Portugal e também do Aeroclube de Viseu, a Rádio Polo Norte (Emissora das Beiras, do Caramulo) realizou hoje, nesta cidade, um grande festival aeronáutico, para lançamento de cerca de meia centena de jovens de todo o distrito de Viseu que se propõem vir a ser pilotos-aviadores civis.

CHUVA E CALOR PROPICIAM AS CULTURAS NA REGIÃO BEIRÃ

VILA FRANCA DAS NAVES, 8 — Com as chuvas que, ultimamente, caíram e o tempo quente depois, as culturas, em geral, apresentam bom aspecto vegetativo. É de salientar que as culturas de batata em terrenos sequeiro, «temporãs», estão muito desenvolvidas; e, a continuar assim, prevêem-se boas produções.

As searas de trigo e centelo também apresentam bom aspecto. As oliveiras, que estão a florir, começam a abrir as copas. As vinhas estão, igualmente, com bom aspecto, bem desenvolvidas; e o preço por que estão a vender o vinho tinto, na base de 12 graus é bom: 3$50 o litro, para quantidade, e 3$70, na base de 12 graus «rosé», também para quantidade.

Enquanto há lavradores, com licenças de plantação de bacelos e que não fazem uso delas, isto é não plantam, outros, que não têm essas licenças estão interessados em que lhes autorizem a plantação, até porque já têm vinhas velhas, que pouco estão a dar.

CHEGOU O «MOÇAMBIQUE»

Chegou esta manhã a Lisboa o navio «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, no termo da carreira normal entre Moçambique e a Metrópole. Naquele barco viajavam alguns militares de regresso do Ultramar.

FIL

X FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

De 9 a 23 de Junho: 15 dias especiais no calendário da economia portuguesa

AMANHÃ — Aberta ao público das 17 às 24 horas

ENTRADA — 5$00

Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO — 6

Por FLORESTAN FERNANDES

OS RESULTADOS da discussão põe-nos diante da questão crucial: a «universidade para o desenvolvimento». Na verdade, não existe uma universidade que possa realizar idealmente essa condição. Toda a universidade produz consequências dinâmicas e certa espécie de rendimento, relacionando-se, assim, com o padrão e o ritmo do desenvolvimento da sociedade global. No entanto, pode-se ver a situação histórica da sociedade global com maior ou menor ambiguidade. Que tipo de desenvolvimento ela é capaz de provocar, organizar e aproveitar; e como adaptar a universidade a esse tipo de desenvolvimento? Já apontámos, claramente, que o essencial consiste na posição **da sociedade nacional considerada no conjunto do processo. É preciso ir suficientemente longe, na percepção e explicação da realidade, para se tomar o padrão de civilização vigente em termos de seus dinamismos fundamentais, inserindo-se a Nação subdesenvolvida na teia total de relações que determina a sua situação de dependência e o seu estado de subdesenvolvimento crónico.**

Encerrando-se a situação de dependência dessa perspectiva, a partir da estrutura e dos dinamismos da sociedade subdesenvolvida, a mais simples comparação com as sociedades avançadas põe em evidência um facto central. As interferências, nascidas da dominação externa ou das inconsistências internas da sociedade subdesenvolvida, operam e exprimem-se, directamente, na forma e nos efeitos da integração nacional dessa sociedade. O capitalismo dependente e o regime de classes que ele comporta restringem as proporções, a intensidade e o sentido criador da revolução nacional. A questão não está, portanto, apenas no solapamento dos rumos ou das conquistas dessa revolução Está no patamar histórico-social dentro do qual ela se desenrola e concorre para alterar a estrutura da própria situação. A Nação subdesenvolvida vê-se condenada, por isso, a sofrer uma corrosão crónica em sua integridade e autonomia nacionais. Em nenhum momento ela consegue mobilizar seus recursos materiais e humanos numa escala de eficácia máxima. Isso porque o padrão vigente de integração societária da ordem social sempre se amolda, em grau maior ou menor, a formas tão extremas de desigualdade económica, sociocultural e política, manipuladas aberta ou dissimuladamente a partir *de dentro* e *de fora* daquela Nação, que destroem as bases estáticas e dinâmicas de equilíbrio de um sistema verdadeiramente nacional de poder. Desse ponto de vista, ele é uma Nação apenas em parte. Pois, não conta com mecanismos: 1.º) para destruir as referidas formas de desigualdade extrema; 2.º) ou, pelo menos, para coibir suas interferências sociopáticas sobre as estruturas nacionais de poder e sobre a autonomia económica, sociocultural e política da própria Nação como um todo; 3.º) e, com frequência, sequer para proteger e atingir sistemàticamente certos fins, que são essenciais para a comunidade nacional e a continuidade ou a intensidade dos efeitos integrativos da revolução nacional.

Esse enfoque sociológico padece dos defeitos das abordagens a curto prazo. Entre outras coisas, pode exagerar a importância de factores e efeitos encadeados em processos de pequena duração ou de orientações psicossociais do comportamento colectivo puramente imediatistas. Doutro lado, omite-se diante das alternativas, que decorrem de escolhas colectivas relacionadas com a «revolução pelo desenvolvemento» (a que envolve várias opções pelo capitalismo) e a «revolução pela planificação» (a qual envolve várias opções pelo socialismo). Contudo, ele permite situar o nosso problema em termos de duas estratégias, que são històricamente válidas e podem ser exploradas, com menor ou maior êxito, qualquer que seja a via escolhida para combater a dependência e superar o subdesenvolvimento.

A primeira estratégia poderia ser designada como «mínima». Ela não se proporia, directamente, igualar ou sobrepujar os modelos das nações avançadas. Mas atingir as repercussões dos seus avanços sobre a reorganização do espaço económico, sociocultural e político da sociedade internacional. Em termos da América Latina, essa estratégia se voltaria, no presente, para a realização da transição brusca exigida pela súbita mudança dos padrões de dependência diante do capitalismo e pelo modelo emergente de desenvolvimento dependente. Essa estratégia pressupõe uma orientação, perfilhada principalmente pelos organismos internacionais, que tentam definir as realizações médias das sociedades nacionais da região e adaptá-las, progressivamente, ao *crescimento acelerado* requerido pelo novo padrão de articulação dependente às sociedades hegemónicas. Assim se equacionam alvos quantitativos médios e objectivos qualitativos que não são irrelevantes para a correcção dos efeitos sociopáticos do subdesenvolvimento (por exemplo: quantos jovens, em idade escolar, conseguiram matrícula no ensino superior na passagem da década de 1950 para a de 1960 e o que isso representa para a política educacional de cada sociedade nacional; qual a percentagem de crescimento de pessoal de nível superior para atender à expansão da economia e à diferenciação da sociedade competitiva; como adaptar as escolas superiores, sem custos adicionais ou com a menor elevação possível de custos, à equiparação ou à superação das realizações médias da região e aos incrementos necessários de pessoal de nível superior a

(Continua na página seguinte)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

viagens IT
A PREÇOS REDUZIDOS
Férias agradáveis e económicas, incluindo passagens aéreas de ida e volta, transporte ao Hotel, quartos com banho privativo e visita das cidades.
Mínimo – 7 dias Máximo – 30 dias

	Desde		Desde
AMSTERDAM	5.360$00	FRANKFURT	5.300$00
BASEL	4.660$00	ISTAMBUL	7.475$00
BEIRUTE	6.580$00	LONDRES	3.860$00
BRUXELAS	4.900$00	MOSCOVO	11.220$00
BUDAPEST	6.460$00	PARIS	4.230$00
CATANIA	5.740$00	ROMA	4.920$00
EDINBURGO	5.090$00	VARSOVIA	7.570$00
ESTOCOLMO	8.390$00	ZURICH	4.810$00

CONDIÇÕES IDÊNTICAS PARA 50 OUTROS DESTINOS
organizações MULTITUR

LISBOA
SOC. COMERCIAL OREY, ANTUNES & C.ª, LDA. — Praça Duque da Terceira, 4 — Telef. 32 22 71 - 3 32 55 - 36 93 46
SOC. COMERCIAL GARLAND, LAIDLEY, S.A.R.L. — Rua do Cais do Sodré, 24 — Telef. 3 31 91/5 - 32 04 41/5
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA. — Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 36 15 81 - 36 86 59
AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE — Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 9 — Telef. 4 71 15/6 - 53 58 13
PORTO
TAIT & C.ª, LDA. — Rua Infante D. Henrique, 19 — Telef. 2 10 07 - 2 72 96
OREY & BARROS LEITE, LDA. — Rua Infante D. Henrique, 83-1.º — Telef. 2 89 06 - 3 30 50
ou na sua Agência de Viagens

ECOS

SEGUNDO já se pode fàcilmente hoje prever, o advento da automação não será tão rápido que venha a causar grande perturbação na mão-de-obra. L. Landon Goodman, no seu estudo «O homem e a automação» equaciona a questão, considerando que a automação é lògicamente apenas uma parte do progresso técnico. A acção que inevitàvelmente exercerá na mão-de-obra há-de processar-se sobre tudo no sentido da aceleração e não da alteração. Quando disporão os países mais desenvolvidos, e logo depois os outros, da automação?

«E ilusório — escreve Landon Goodman — pensar que vamos assistir em breve à substituição de grande número de trabalhadores por cérebros electrónicos e fábricas dirigidas por «robots». Há muito que planificar, muita experiência a obter, e isso levará anos. Pelos padrões actuais são imensos os conhecimentos tecnológicos que os órgãos de gestão terão de adquirir. Enormes somas terão de ser despendidas em novas instalações, haverá que encontrar mercados e condicioná-los aos bens produzidos. Todos estes factores constituem um poderoso travão ao desenvolvimento da automação. E há ainda a considerar outro factor: muitas operações e indústrias poderiam ser automatizadas, mas não é económico fazê-lo. O custo do equipamento necessário seria demasiado elevado e a sua vida útil demasiado breve. O equipamento seria excessivamente rígido, não seria fácil modificá-lo para realizar um trabalho diferente».

★

NIXON critica as teorias do «neo-isolacionismo» e defende nos seus discursos a política americana de armamento, desagradando a Moscovo e aos meios liberais da Europa Ocidental, agradando por outro lado ao ainda Governo de Saigão. Não obstante, o «New York Times» informa que a partir de Setembro, cinquenta mil soldados dos Estados Unidos abandonarão o solo mártir do Vietnam, iniciando-se assim a fase crucial da retirada. Segundo o mesmo jornal, o Vietcong teria sido e tornará a ser avisado de que o recrudescimento das suas ofensivas só poderá retardar a partida das forças americanas.

Os meios oficiais da Casa Branca não desmentem estas afirmações, apenas as classificam de «prematuras».

Há um visível desacordo na administração de Nixon entre a palavra e o acto. Táctica?, psicologia política?, maquiavelismo?

Não resta dúvida, de qualquer modo, de que no âmago da controvérsia que leva Nixon a brandir a acusação do isolacionismo nos trabalhos do Congresso americano acha-se o «complexo industrial-militar», cujo papel é cada vez maior na sociedade americana.

Aliás, a retirada daqueles 50 000 homens do Vietnam é explicada pelos porta-vozes do presidente como sendo a de soldados não-combatentes, que viriam (ou virão?) a ser substituídos por combatentes sul-vietnamianos armados, aconselhados e treinados pelos americanos.

E a paz em meio de tudo isto?...

RECTÂNGULOS DA VIDA

MENINOS DE JARDIM

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

Ninguém nesta rua habitualmente cheia de gente. A estranheza de um grande autocarro de dois andares, vazio como um veleiro fantasma, dando lentamente a volta para a rua perpendicular. Vejo pela janela do taxi duas senhoras idosas ajudando-se mutuamente a atravessar uma encruzilhada sem problemas porque não há trânsito. Agora um casal jovem de estrangeiros loiros. Parecem um pouco perturbados, olham em volta, falam um com o outro. Talvez ainda não saibam que Lisboa, senhora de muitas e variadas praias (nisso vence aos pontos Paris e Madrid), se despovoa nos seus feriados de verão, e que nesses dias parece uma cidade evacuada onde, por qualquer razão, é perigoso permanecer.

E de súbito, no jardim por onde passo, aquela grande afluência de crianças. Ao centro a enorme árvore centenária, de ramos horizontais, dando sombra e protecção como o telhado de uma casa. E os meninos debaixo dela ou á sua volta, brincavam, corriam, soltavam alegres risadas, suponho. O carro parou depressa, não posso ter a certeza. Mas é natural que soltassem alegres risadas, por que não?

Meninos de comboio difícil, de passeio difícil. Meninos de jardim simplesmente, de praia uma vez pôr ano se puder ser. Quantas vezes é impossível! Meninos nascidos em Lisboa, que não sabem nem saberão nunca os nomes das árvores e das plantas e dos pássaros e dos bichos da Terra; que nunca terão aulas práticas sobre as marés e as rochas e os barcos e os peixes. Meninos presos — libertos nesta cidade de Lisboa que nem estrelas tem.

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

curto e a médio prazos; etc.).

Índices dessa natureza são, francamente falando, menos que «reformistas». No entanto, eles não devem ser subestimados. Por uma razão dramática: os países da América Latina, que falharem no atendimento de tais índices, passarão ràpidamente da situação de dependência para a de estagnação crónica ou de regressão sistemática. No que concerne ao Brasil, esses índices revelam algo instrutivo. Apenas para igualar o esforço educacional médio da região, ao nível do ensino superior, como ele pode ser avaliado no período de 1950 a 1960, o Brasil teria de aumentar três vezes mais a variação positiva da matrícula escolar que alcançou (a variação foi de + 60%; para o fim expresso, deveria ser da ordem de + 210 %). Isso significa uma defasagem considerável, mesmo para que o País possa incorporar-se rápidamente nas tendências de industrialização e de modernização provocadas pelo impacto da expansão da economia de consumo em massa, controlada do exterior. Doutro lado, a desagregação da escola superior tradicional e da universidade conglomerada, bem como a elaboração de modelos alternativos de universidade integrada e plurifuncional respondem a esse tecto de exigências históricas. Ao contrário do que se pensa, por causa do conservantismo e do obscurantismo imperantes, essas transformações se inserem no quadro mais cru e elementar da luta pela sobrevivência do Brasil como sociedade capitalista dependente. Convém defendê-las, porém, não porque sejam «soluções ideais», em si e por si mesmas desejáveis. Mas porque elas são inevitáveis, no actual período de transição; e possuem, por isso, implicações construtivas para a criação de novos requisitos educacionais, essenciais para a integração da sociedade nacional e a aceleração do seu desenvolvimento.

BURGUESIAS NACIONAIS

A segunda estratégia poderia ser designada como «reformista» ou «revolucionária» (de acordo com o nível de seu equacionamento histórico). Ela se caracteriza pela existência de uma dimensão política explícita e sistemática: a consciência do grau de autonomia relativa, inerente às *posições nacionais* da estrutura internacional de poder; e a previsão dos meios possíveis (ou mobilizáveis) para a conquista de *posições* susceptíveis de intensificar a revolução nacional e, portanto, de incrementar ràpidamente o grau de autonomia relativa das nações dependentes. No cenário latino-americano da actualidade, essa estratégia favorece a continuidade do capitalismo, mas desemboca em um impasse histórico. De facto, a propensão das classes posguidoras, médias ou altas, se volta para a reprodução interna do ciclo evolutivo das sociedades capitalistas «centrais» ou «avançadas». A miragem foi mantida durante muito tempo, pois, enquanto estava em jogo o modelo europeu de revolução burguesa, o alvo parecia històricamente realizável. Todavia, no contexto actual, em que as grandes organizações económicas são técnica e financeiramente mais poderosas que o próprio Estado, a redefinição das «esperanças burguesas» tende a afinar-se com a constatação, mais ou menos franca, de que as «burguesias nacionais» do mundo subdesenvolvido sonham-se condenadas à impotência. Nesse clima de «reversão de expectativas», as classes possuidoras chegam a encarar a «articulação», imposta pelo padrão dependente de desenvolvimento, como uma saída viável. Em suma, a versão histórica latino-americana da *revolução burguesa* perde crescentemente seu *élan* revolucionário, impregnado dos valores liberais europeus do século XIX; e se ajusta, cada vez mais, a impulsões mitigadamente reformistas. Elas se distinguem dos condicionamentos à modernização, partidos e orientados de fora, apenas porque evocam, com maior ou menor firmeza, afirmações de «crescimento nacional autónomo».

Essa estratégia chegou a tomar corpo em alguns países do continente, como fenómeno transitório ou de alguma duração e profundidade — como se poderia exemplificar com a Argentina, o Uruguai, o Chile, a Venezuela, Costa Rica, México, etc. — sem nunca firmar-se, porém, como um processo histórico-social definitivo e irreversível. Quanto ao Brasil, é sabido que a nossa revolução burguesa não atingiu um patamar que compelisse as classes possuidoras a explorá-la socialmente de modo sistemático. No entanto, qualquer que fossem os efeitos de sua orientação («reformista» ou «revolucionária», nos limites da ordem social existente e de sua consolidação e desenvolvimento), é patente que só semelhante estratégia possibilitaria o equacionamento e a solução dos principais problemas quantitativos e qualitativos do ensino superior. De um lado, porque ela propõe os requisitos educacionais da ordem existente em termos estruturais e dinâmicos. Obriga-se, assim, a relacionar a segurança da sociedade nacional com certas tendências de democratização das oportunidades educacionais, em todos os níveis do ensino, e com a eficácia de modelos multifuncionais de universidade. De outro lado, porque se coloca o problema da superação do subdesenvolvimento em termos de autonomização progressiva. Perfilha e fortalece, portanto, soluções que aumentam o poder de «contrôle» nacional dos agentes humanos sobre os recursos materiais e humanos ou as forças económicas, socioculturais e políticas disciplinadas (ou disciplináveis) do meio ambiente. Tais soluções projectam a universidade e o seu rendimento em um novo tipo de pensamento prático: como imprimir a cada uma das funções da universidade o máximo de intensidade, tanto para acelerar o ritmo do crescimento económico e sócio-cultural, quanto para consolidar e ampliar os efeitos do capitalismo e do regime de classes sobre a integração e a evolução de uma sociedade nacional.

TÉCNICA E POLÍTICA

A primeira estratégia provoca principalmente «problemas técnicos». A resistência sociopática à mudança e a obstinação conservantista das *élites* culturais brasileiras parecem indicar o contrário. Entretanto, as tensões e conflitos sociais promovem, por si mesmos, a gradual adaptação das instituições e estruturas educacionais ao *nível técnico* de solução dos problemas. O que se passa actualmente, como consequência da rebelião dos jovens, da constituição das comissões paritárias e do aparecimento de certas disposições colectivas favoráveis à «reforma universitária», ilustra exemplarmente a afirmação. No fundo, as influências arcáicas ou arcaizantes são eliminadas, numa espécie de saneamento prévio do terreno. As tensões e os conflitos sociais desempenham a função de oferecer campo para a inovação, não interferindo, ou interferindo muito pouco, na calibração e na amplitude das soluções em processo. Tudo se passa como se existisse a consciência de que os problemas não são resolvidos socialmente, ao nível técnico, por causa de obstruções de natureza social, cultural ou política — e não por falta de técnicas sociais apropriadas.

A segunda estratégia provoca, principalmente, «problemas políticos», agravados pela pressão de soluções alternativas divergentes (10). Como a estratégia anterior não está isenta de uma dimensão política, a segunda estratégia não prescinde de uma dimensão técnica. Contudo o que a caracteriza é o facto de ela envolver, preliminarmente, uma disposição de querer colectivo ao nível do poder político. A ausência de um querer desse tipo (pelo menos nas proporções necessárias para que ele se traduza em um momento de vontade e de decisão puramente político), não exclui a existência de certas polarizações nessa direcção. Antes da universidade integrada e multifuncional se converter em uma realidade, ela já alimenta certas propensões ou aspirações. Ao que parece, a consolidação da ordem social competitiva, pelo menos no sector «urbano-industrial» e «desenvolvido» da sociedade brasileira, já avançou bastante para absorver os dinamismos educacionais e culturais das escolas superiores e universidades existentes. O fenómeno se tornou visível em virtude dos avanços da iniciativa privada no sentido de exercer influências e «contrôles» directos sobre a administração e a direcção de estabelecimentos de ensino superior ou universidades públicas. Todavia, esse não é o nível de manifestação mais profunda do fenómeno. Ele surge na preocupação de ajustar a diferenciação e a qualidade do ensino aos requisitos de uma sociedade urbano-industrial; e, especialmente, no anseio de colocar a produção intelectual da universidade, em particular a que resulta da pesquisa científica e da pesquisa tecnológica, a serviço dos interesses privados. É aqui que se esboça uma orientação definidamente política. Os interesses das classes médias e, principalmente, dos círculos empresariais das classes altas atingem, aí, um patamar pròpriamente nacional das relações competitivas. Pois buscam, no esboço do que se poderá converter em uma «política educacional» e em uma «política de incremento da pesquisa científica e tecnológica», um ponto de apoio e de protecção em face da avalancha da grande empresa estrangeira.

A SOCIEDADE BRASILEIRA

Essas indicações sugerem que a «universidade para o desenvolvimento», na presente situação histórico-social brasileira, encontra poucos estímulos e suportes nas forças que dominam a ordem social existente e operam através do poder político institucionalizado. Elas falham, igualmente, nos planos «técnico» e «político», pois se revelam incapazes de montar qualquer uma das estratégias (ou ambas) que poderiam conduzir à reconstrução da universidade e à sua melhor utilização pela sociedade. Doutro lado, as forças de contestação, por estarem marginalizadas e não possuirem meios para transformar seu querer técnico ou político em factor de mudança, pouco, ou nada, podem fazer nas duas direcções. Se existirem (ou se aparecerem) vias para uma actuação revolucionária, elas terão probabilidades de ensaiar um salto histórico. Enquanto isso não ocorrer, a «universidade para o desenvolvimento» dependerá de iniciativas tomadas ao nível institucional, pelos professores e estudantes, pelo Governo ou por todos eles, em conjunto. Isto quer dizer que há um encadeamento de factores que favorece, sensìvelmente, as disposições de «solução técnica», com implicações negativas que não podem ser ignoradas.

A sociedade brasileira acha-se, sob esse aspecto, em situação análoga àquela em que se deu a absorção e a senilização precoce dos modelos portugueses de ensino superior. O risco é o mesmo: a falta de vitalidade do meio para orientar e calibrar a modernização das instituições-chaves. Ao nível puramente institucional, há uma grande massa de estudantes e de professores apáticos. Entre os que «tomam posição» e actuam com responsabilidade intelectual (ou política), é possível estabelecer certas gradações. Entre os professores ainda prevalece o peso dos interesses e dos valores das profissões liberais. A experiência da «reestruturação» da Universidade de São Paulo é típica. A «reforma Ferri» foi contida por composições que resultavam da importância desses interesses e valores nas «faculdades tradicionais». Não obstante, o Conselho Universitário ainda recuou mais, acabando por converter vários institutos em simples «travestis» dessas faculdades (e, mesmo criando um instituto básico — o de educação — sob o seu modelo). Portanto, ao nível institucional não se pode esperar muito, por enquanto, dos avanços dos professores. Eles tendem a preferir «soluções técnicas» que restringem, solapam ou neutralizam o alcance e os efeitos da «reforma universitária». Entre os estudantes, por sua vez, prevalece um clima de polarização política que desloca para fora da universidade as principais pressões de mudança. Depois de um período de luta pela «reforma universitária», os estudantes chegaram à conclusão de que devem garantir posições no debate, mas que as «soluções técnicas» não são nem primordiais nem viáveis, sem outras alterações concomitantes. O impacto de sua contestação provocou uma tal desmoralização da escola superior tradicional e da universidade conglomerada, que abriu um vazio sob os pés dos defensores do antigo padrão de ensino superior. Esse vazio, contudo, não foi devidamente explorado, porque o corpo docente (11) perdeu-se em elucubrações estéreis e em composições pouco construtivas. O Governo tentou o que os professores não fizeram: avançou até o vazio provocado pela contestação estudantil. Mas, não contava com motivos políticos para tirar partido da situação. De um lado, suas origens ilegítimas e autoritárias prende-o a um equacionamento conservador das «soluções técnicas». De outro, como os professores, ele foi vitimado pela própria inviabilidade da «conciliação dos contrários», com que se debatem as classes possuidoras e suas *élites* dirigentes. As pressões externas através dos Estados Unidos e de organismos internacionais, fomentavam a modernização adaptada ao padrão dependente de desenvolvimento. As influências militares, burocráticas e tecnocráticas predominantes estimulavam esse objectivo, de mistura com propensões a fortalecer medidas que acentuam a privatização do público; os interesses puramente políticos da parte actuante da sociedade civil não foram tão longe, ficando entre a defesa sub-repticia dos interesses das profissões liberais e do padrão tradicional de ensino superior, e as pressões inovadoras decorrentes da «filosofia da interdependência». O Governo culminou por propor uma «reforma universitária» que não passa de uma panaceia e fica aquém das exigências da situação (mesmo em confronto com as implicações educacionais do novo padrão dependente de desenvolvimento). São muitas as razões para apreensão e fortes as analogias com o processo de modernização transcorrido no século XIX. O risco principal consiste em que surja, enfim, uma universidade nova estrutural e dinamicamente deprimida. Sem condições, desde o início, para preencher normalmente suas funções e sem meios para «crescer» ou para levar á sociedade um impacto construtivo, na direcção do desenvolvimento independentes e da autonomização cultural.

CONCLUSÕES

Essa situação, por paradoxal que pareça, força o intelectual responsável a um ajustamento provocativo. Para o mal ou para o bem, é dele que depende — especialmente se estiver inserido na rotina da vida universitária, como professor, pesquisador ou estudante — a viabilidade das «soluções técnicas» mais avançadas ou eficientes e sua gradual inserção no *ethos* político de uma sociedade nacional subdesenvolvida e dependente. Apesar da irracionalidade da situação e das influências «conservadoras» ou «radicais» que nela operam, parece evidente que estamos numa etapa em que apenas o conhecimento científico pode lograr aceitação geral e fornecer justificações plausíveis para as inovações necessárias. Isso quer dizer que, pelo menos o delineamento de um novo tipo de universidade e o patamar de um novo estilo de comunicação dela com a sociedade global, irão nascer sob a égide de um padrão de conhecimento promissoramente crítico, não-conformista e aberto à inovação. Resta saber se este componente, insignificante no cenário brasileiro do século XIX, conseguirá prevalecer sobre os elementos irracionais ou imprevisíveis da actual situação. E se, no caso disso suceder, ele poderá modelar a universidade brasileira nascente á sua imagem, como uma autêntica universidade da era da ciência e da tecnologia científica. Nós precisamos dessa universidade. Pois numa época em que outros Povos conquistam o desconhecido, nós ainda lutamos por conquistar o limiar da condição humana.

---

(10) Na linguagem de senso comum corrente: de «extrema direita» ou de «extrema esquerda». Haveria interesse em estender o debate, de modo a dar pelo menos atenção ao significado do socialismo nesse contexto. Isso extravasaria, porém, aos limites propostos, acima, á presente discussão.

(11) Não só os professores catedráticos. Também instrutores, assistentes e outras categorias de docentes. As limitações do horizonte intelectual médio afectaram a todos e os interesses egoísticos se manifestaram incontrolàvelmente em todas as direcções.

FESTIVAL GULBENKIAN

Concerto a dois pianos

Um bom concerto e a que valeu a pena assistir. Pelo programa, excelentemente elaborado e constituindo uma autêntica súmula da melhor «literatura» para dois pianos. E também pelo elevado nível da interpretação. Maria José Billard e Julien Azaïs formam, de facto, um «duo» muito equilibrado. A despeito da mocidade de ambos (aliás, marido e mulher), pressente-se uma já larga e aprofundada prática neste difícil ramo da música de conjunto. De uma maneira geral, as versões apresentadas recomendaram-se pela limpidez, por um discurso sonoro a que não faltaram relevo e distinção, sem prejuízo de uma apropriada destrinça de estilos.

O andamento inicial da *Sonata em ré maior* (K. 448), de Mozart, ainda resultou algo tolhido na sua álacre espontaneidade. Foi o primeiro contacto com o público, e é possível que esse factor tenha influído. O «Andante» já beneficiou de uma execução mais descontraída, digamos assim. E no «Rondó» o simpático «duo» deu a plena medida do muito que vale.

As realizações culminantes do concerto tivemo-las, porém, com as *Variações sobre um tema de Haydn* (a música de Brahms foi transmitida com admirável sentido da clareza e da transparência) e a suite *En blanc et noir*, de Debussy. Desta obra muito significativa da derradeira fase criadora do mestre francês pudemos usufruir uma modelar interpretação: notàvelmente apreendidas as linhas-mestras da estrutura do tríptico, sempre em íntima ligação com as exigências de um colorido subtil.

O programa terminou com uma das mais geniais criações bartokianas: a *Sonata para dois pianos e percussão*. A musicalidade e a firmeza rítmica do «duo» Billard-Azaïs encontraram nessas páginas soberbas ensejo para se manifestarem de maneira bem positiva. Estupenda prova constituiu igualmente a actuação dos instrumentistas de percussão Julio Campos e Raul Cardoso, colaboradores ocasionais mas eficientes, não obstante a exiguidade de ensaios tratando-se de uma partitura de tão grandes responsabilidades.

NUNO BARREIROS

Conchita Velasco, a popular vedeta cinematográfica de Espanha, acaba de filmar «Pero en que país vivimos?», onde contracena com Manolo Escobar, sob direcção de Saenz de Herédia. O mesmo trio voltará a trabalhar em comum: na película «Relaciones casi públicas».

O FOLCLORE DE ANGOLA NA CASA DA COMÉDIA

Um notável conjunto de cantadores, música e dançarinos, de sentido teatral e profunda raiz na etnografia e cultura dos povos mahungos, jingas, quiocos, sorongos e lundas, sob a organização e a direcção de Luís Montês, folclorista angolano, está a actuar com assinalado êxito no teatro de bolso das Janelas Verdes, com a colaboração do Governo Geral de Angola, do Cenro de Informações e Turismo de Angola e com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Do espectáculo faz parte o mais popular interprete do folclore quibundo, Elias Dia Kimuezo. Os numeros apresentados, de grande interesse para o conhecimento mais profundo do folclore das nossas províncias ultramarinas além da expressão própria, mostra-nos uma orquestra de instrumentos nativos e de concepção primitiva, a que não faltam o engenho e a curiosa forma de interpretação musical.

Sessões diárias, ás 22 horas.

CARTA ABERTA ao Comércio Nacional

Entrou em funcionamento no País o nosso novo serviço de cheques com cobertura assegurada.

Queremos, simplesmente, que passe a vender mais e com mais facilidade, e queremos, sobretudo, que ganhe mais: queremos, numa palavra, que venda com confiança, com a certeza de que vai receber mesmo o seu dinheiro.

Aceite com todo o à vontade os cheques do Banco Português do Atlântico: eles são realmente dinheiro – têm cobertura assegurada pelo próprio BPA.

Bastará, apenas, que sejam emitidos em seu nome, até 500$00 (cada um) e que os deposite na sua conta em qualquer das nossas muitas dezenas de estabelecimentos, nos oito dias seguintes à data da sua emissão.

Temos, evidentemente, consciência da dimensão do passo que estamos a dar. De si, Prezado Comerciante, depende, agora, o êxito deste serviço que só o futuro parecia prometer, mas que oferecemos no ano do nosso cinquentenário essencialmente a pensar no desenvolvimento dos seus negócios.

2 de Junho de 1969

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

• MARIA VITÓRIA • HOJE, ÀS 20.45 e 23 h.

AMANHÃ VÉSPERA DE FERIADO 2 — SESSÕES — 2 | ÀS 20.45 e 23 horas

A SENSACIONAL REVISTA com

• MÃOS À OBRA! •

UM ÊXITO DE GARGALHADA,

• SALVADOR • VIANA • MARIEMA

• MAX • ANITA • DORA • VÍTOR MENDES • HELENA CARDINALLI • MARIANO FRANCO • VÍTOR ESPADINHA • DINA MARIA a atracção • INÊS MARCO

(Adultos)

VÍTOR MENDES no «Cozinheiro»

UM ENORME ÊXITO NO TEATRO dos GRANDES ÊXITOS!

3.ª-FEIRA (FERIADO):
• «MATINÉE» ÀS 16, e 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H.

TEATRO VILLARET

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam

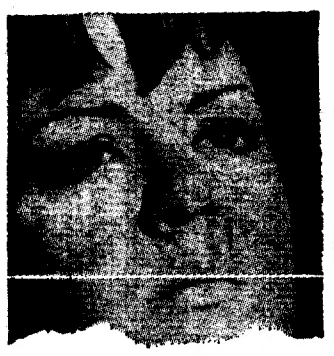
HOJE — «matinée» às 16 horas

NOITE — 1 sessão, às 21.45 horas

UMA EXCITANTE HISTÓRIA DE «SUSPENSE»

ADULTOS

BLACK-OUT



com JO ALVARENGA na protagonista

PEÇA DE FREDERICK KNOTT

POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

ADRIANO REYS • JOÃO GUEDES • SINDE FILIPE • ROLANDO ALVES • CÉLIA DE SOUSA • DAVID SILVA • COSTA VAZ

• Direcção de Artur Ramos em cénário de Octávio Clérigo •

A estreia mundial da famosa comédia musical «Sweet Charity» (com Shirley Mac Laine no principal papel feminino) constituiu um dos maiores acontecimentos artísticos de Nova York, na presente temporada. Muitas celebridades do Cinema assistiram ao memorável espectáculo e aplaudiram, no final, o trabalho de Jules Stein. Na foto acima podemos ver dois deles: James Stewart e sua esposa

HOJE — 2.º DOMINGO
NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
—— ÀS 15 HORAS ABREM OS PORTÕES ——
A POPULAÇÃO DE LISBOA TEM HOJE O SEU GRANDE DIA DE DIVERSÃO NO AMBIENTE POPULAR E ACOLHEDOR DA
FEIRA POPULAR
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS
STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS
ATRACÇÕES INFANTIS — RESTAURANTES
RETIROS — SORTEIOS, ETC.
—— ENTRADA: QUINZE TOSTÕES ——
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

discoteca

● «Álamos»

Um novo conjunto musical português saído de Coimbra. Dentro da nova linha de música jovem parece que têm boas qualidades e boas possibilidades de se afirmarem. São eles: Rui Ressurreição (pianista), Carlos Manuel Correia (guitarra-solo), José António Pereira (baterista), Luís Filipe Colaço (guitarra-ritmo), José Luís Veloso (guitarra baixo) e António José Albuquerque (organista).

Pena que ambas as canções sejam em inglês. A primeira é «Stop the Game» e a segunda «I'ts a new day».

SONOPLAY SN — 20191— 45 r. p. m.

● Miguel

Uma mudança de nome e surge um novo artista no panorama da música portuguesa. Esta alteração não foi superficial. Produto de muito trabalho, de muita força de vontade, de muita persistência.

Este disco apresenta-nos «Vai» de Alexandre O'Neill e José Alberto e «Quem isto souber» de M. Alejandro. Uma pequena amostra do muito que Miguel pode vir a fazer.

SONOPLAY — Sn. 20.190 — 45 r. p. m.

● Sandie Shaw

Um novo disco de Sandie, que há pouco tempo exibiu os seus pés em milhares de cartazes, espalhados por toda a Inglaterra, numa campanha contra os acidentes nas fábricas.

A popular cançonetista

pop canta «Monsieur Dupont», «Voice in the Crowd», «Together» e «One more lie».

ALVORADA EP — 79-58 — 45 r. p. m.

● «P. J. Proby»

Cantor americano que se tornou mundialmente famoso em 1963 com o seu primeiro disco «Hold Me». Apesar de a sua tournée em Inglaterra ter acabado mal, pois foi proibido de actuar na televisão, gravou mais alguns sucessos entre os quais «Maria» de «West Side Story». P. J. cortou os cabelos e apresenta-nos «Mary Hoppkins never had days like these» tentando brincar com a célebre canção que lançou Mary Hoppkins e ainda «It's Your Day Today» e «I Apologise Baby».

LIBERTY EP — 27-19 — 45 r. p. m.

● «!Êxito!»

A Alvorada lança um EP que reune quatro canções que são quatro sucessos que se classificaram nos Top-Ten de todo o mundo. «Blacberry Way» pelo conjunto «The Move», um dos grupos que mais controvérsia originaram em Inglaterra; «For Once in ny life» por Stevie Wonder, «Son of a Preacherman» pela bonita inglesa Dusty Springfield, e «Ain't got no-I got life» de Nina Simone, a cantora de soul music mas em destaque no momento.

Um disco que promete ser um verdadeiro êxito.

ALVORADA EP — 79-59 — 45 r. p. m.

● «Maria do Rosário Bettencourt»

Depois de um intervalo de quase um ano surge um novo disco da já conhecida fadista, Maria do Rosário Bettencourt, acompanhada á guitarra por Raúl Nery e Carlos Gonçalves e á viola por Pedro Leal. De salientar o fado «Para quê» de Florbela Espanca.

Fazem ainda parte deste EP «Disse-te Adeus», «Verdes Campos, Verde Vida» e um corridinho com boa aceitação mas um pouco mais comercial que os outros fados «Fado Corridinho».

AQUILA EP — 01-14 — 45 r. p. m.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis
e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

«UM HOMEM» em sessão clássica no Império

Paul Newman e Fredric March, dois «monstros» de cinema, são as principais personagens de «Um Homem», a célebre realização de Martin Ritt que, servindo-se de um episódio típico do Oeste, é um libelo contra o racismo.

A criação de Paul Newman difícilmente poderá ser ultrapassada. Esta é a notável película que o Império apresenta na sua 635.ª sessão de cinema clássico, na quarta-feira, ás 18 e 30.

TEATRO LAURA ALVES
Telef. 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE á noite, ás 21.45 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
7.ª SEMANA
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS
IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRAÇA LOBO
LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de
JACINTO RAMOS
3.ª-FEIRA, á tarde, ás 16 h.
à noite ás 21.45 h.

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 22
Lisboa
MARCAÇÕES
TELEFONE 677299
hoje às 22 h.
FOLKLORE DE ANGOLA
um espectáculo de alto interesse etno-social de representação, danças e rituais profano/religiosos
direcção LUIZ MONTEZ
cenografia
NORBERTO BARROCA
supervisão TOMAZ RIBAS
(maiores 12 anos)
subsidiado pelo
Fundo de Teatro

Na MOITA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machados dos Santos, 8.

COMODIDADE NO AR — Estas esplêndidas poltronas de avião são para inglês ver e sentar. Desenhadas pela «Aircraft Furnishings», acabam de receber o maior galardão industrial britanico e estão já operacionais nos voos da B. O. A. C.

FILATELIA

Afinal, não haverá a Internacional Lisboa — 70-1

Na passada segunda-feira reuniu, na nova e excelente sede da Federação Portuguesa de Filatelia, a comissão executiva da Exposição Filatélica Internacional Lisboa-70, constituída á base da direcção daquela, a qual, logo de início, fez distribuir pelos presentes o documento seguinte, que publicamos em primeira mão:

I

«A Federação Portuguesa de Filatelia solicitou, em 21 de Março de 1968, á Federação Internacional de Filatelia, o seu patrocínio e a inclusão no Calendário de 1970, para uma Exposição Internacional a realizar em Portugal.

No Congresso da F. I. P., de Praga, em 4 de Julho do mesmo ano, foi concedido o patrocínio solicitado, e dado acordo para a realização no ano de 1970.

Destas decisões foi dado conhecimento á Federação Portuguesa de Filatelia por ofício de 17 de Julho.

II

A doença do prof. dr. Carlos Trincão, ao tempo presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, determinou o protelamento sucessivo dos trabalhos a empreender pela Fedcração, com vista a organizar a Exposição.

O prof. dr. Carlos Trincão faleceu em 8 de Setembro de 1968, e em 16 de Outubro a direcção da Federação, na sua reunião dessa data, decidiu escolher Lisboa para realizar o certame, e denominá-lo de Lisboa-70. Estabeleceram-se os primeiros contactos internacionais (nomeação de comissários).

III

Por força da morte do prof. dr. Carlos Trincão, e do pedido de demissão apresentado por dois membros da direcção da F. P. F., foi convocado para 27 de Dezembro e reuniu o Congresso, sendo eleita a actual direcção.

IV

Logo na reunião da actual direcção da F. P. F. (7 de Janeiro de 1969), começou esta a ocupar-se dos problemas inerentes á exposição, e já na 2.ª reunião (13 de Janeiro) foram indicados os primeiros nomes de filatelistas a convidar para fazerem parte da Comissão Executiva, e em 21 de Janeiro foram indicados novos nomes, com o mesmo fim. No decorrer de Janeiro, foram dirigidos os convites.

Nem todos os filatelistas convidados aceitaram o convite para fazerem parte da Comissão Executiva da Exposição.

V

Em 31 de Janeiro reuniu extraordinàriamente a direcção da Federação, agregando a si as entidades convidadas para fazerem parte da Comissão Executiva da Exposição.

Foram os presentes informados das perspectivas de realização, em Lisboa, em 1970, e da concessão de um subsídio de 2500 contos, por parte da Administração-Geral dos C. T. T.

Estabeleceu-se controvérsia acerca da possibilidade da exposição no prazo que ia mediar até á data prevista para a sua realização (Verão de 1970, antes da Exposição de Londres) e da insuficiência de verba disponível, em face dos encargos determinados pelo certame ao nível internacional, compatível com a projecção e a dignidade desejadas para o mesmo.

Considerando-se que, a não se realizar a exposição em 1970, a primeira data então disponível a seguir seria 1973, e que um adiamento teria necessàriamente repercussões financeiras imprevistas, foi resolvido submeter á votação as duas datas alternativas.

Pronunciaram-se por 1970 dez dos presentes, e por 1973, oito.

Em face do resultado da votação, decidiu-se a continuação das diligências preparatórias da exposição, ficando nomeada a Comissão Executiva, e constituídos grupos de trabalho.

VI

Em 20 de Fevereiro e 11 de Março, efectuaram-se reuniões da Comissão Executiva, onde foram designados os presidente, vice-presidente e membros das Comissões, e em que foram presentes os orçamentos das despesas a efectuar.

O montante total das despesas foi orçado em 3897 contos. O orçamento foi elaborado em dados concretos recolhidos noutros certames do mesmo tipo, nos ultimos nove anos, por acção directa dos membros das diversas comissões, nos sectores que lhes estavam atribuídos.

VII

Verificando-se que a verba de 3897 contos era superior ao montante que os C. T. T. puseram á disposição para organização do certame, decidiu-se expor áquela entidade o problema, e pedir aumento de subsídio.

Ficou assente, no caso de não frutificar essa diligência, pedir um subsídio complementar ao Ministério do Ultramar, dado que em 1970 se comemora o 1.º Centenário dos Selos Portugueses para as Províncias Ultramarinas.

VIII

Conhecida a impossibilidade de aumento de verba por parte dos C. T. T., e não havendo desta entidade qualquer óbice em contactar com o Ministério do Ultramar, pediu-se audiência ao sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, que recebeu alguns membros da Comissão Executiva em 2 de Abril.

Exposto o assunto, foi mandado elaborar uma exposição concretizando o nosso pedido, a qual foi entregue em 10 do mesmo mês.

IX

Depois desta data, efectuaram-se os contactos possíveis no sentido de se conhecer a decisão ou os propósitos do Ministério do Ultramar em relação ao nosso pedido; até á presente data, a situação não registou qualquer evolução.

X

Perante o decorrer do tempo e a ignorância da possibilidade de concessão de subsídio por parte do Ministério do Ultramar, alguns membros da Comissão Executiva avistaram-se de novo, em 26-5-69, com o director dos Serviços Industriais dos C. T. T., a quem expuseram a situação. Dado que o subsídio já concedido era muito vultoso, não se viu viabilidade da sua ampliação.»

Com um capítulo XI enunciado, mas em branco, aqui fica transcrito, com vírgulas e acentos nossos, o documento apresentado pela comissão executiva, seja, práticamente, a direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, na tal reunião de segunda-feira passada. No próximo domingo, publicaremos aqui o tal capítulo XI, da nossa autoria, e os comentários que, com a sinceridade e o desassombro de sempre, tudo isto nos suscita.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Encontra-se sensìvelmente melhor o ilustre filatelista sr. duque de Palmela.

* Esteve em Lisboa, e em contacto connosco, o comerciante de selos Julian Fuentes, de Santa Cruz de Tenerife, San José, 20, 2.º, dt.º, que aqui vendeu grande conjunto de lotes de selos portugueses, entre os quais muitos clássicos, novos.

* Recebemos correspondência de muitos distintos filatelistas, entre os quais José Morais Calado, de Aveiro.

domowatt
chegou em boa hora

DOMOWATT é um frigorífico de luxo destinado à família moderna. Uma nova linha de 6 modelos, todos de alta qualidade e grande beleza, permite uma escolha ampla e de acordo com a sua preferência. (Produto duma grande fábrica internacional que inclui no seu programa de fabrico as famosas máquinas de lavar roupa DOMOWATT; brevemente, também em Portugal, as máquinas de LAVAR LOUÇA da mesma marca).

ARRIVATI DALL' ITALIA...

AGENTES GERAIS Frigel LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72 À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Mais de trinta e cinco países e enorme massa de figurantes no famoso Cortejo de Trajo na Feira de S. João em Évora

ÉVORA, 8 — Sobressaindo da planície, vasta e interminável que é o Alentejo, ergue-se a esplendorosa cidade de Évora com o seu casario branco. As suas ruas estreitas e sinuosas e os seus monumentos ancestrais que a caracterizam e que lhe dão jus ao nome de Cidade-Museu. A sua gente é trabalhadora, um pouco melancólica, mas lutadora, comunicativa e fraterna.

Nota-se, agora, porém, certa e característica agitação no burgo. Há como que o despertar de uma branda sonolência, uma crescente agitação, numa ansiedade de vida estuante, a recordar, também, um passado cheio de tradições que não se olvidam.

Calam-se as casas e os muros, limpam-se os telhados, as ruas, alindam-se as janelas, pintam-se as portas — enfim é a grande festa de São João que se aproxima. E o povo rejubila e entrega-se decidido e contente a alindar a sua cidade.

A população deseja vincar, também, ao mesmo tempo, a sua hospitalidade e impressionar o forasteiro para que este, ao abalar, fique com o desejo de voltar a Évora.

Assim, conjugando-se os esforços de todos e, graças á actividade incansável do presidente da Camara Municipal, sr. dr. Serafim Silveira Junior, coadjuvado excelentemente, pela vereação, foi possível organizar um programa extraordinário para a Feira de São João, de grande fama e que, pelas suas características especiais pode-se afirmar ser unica em Portugal.

Decorrerá de 24 deste mês a 6 de Julho o importante certame, que, a par dos festejos tradicionais, incluirá exposições, o cortejo do trabalho, actividades económicas, touradas, fogo de artifício, concertos musicais, concurso de gados, concurso hípico, cerimónias religiosas, arraial, etc.

*

Foi editada uma elegante e sugestiva «plaquette», intitulada «III Cortejo de Évora — o trajo no mundo e no tempo.» Valioso trabalho, inclui escritos de grande valor, históricos, etnográficos e literários e poemas de escritores e poetas que são dos maiores nomes da literatura nacional.

*

A todos os visitantes que vierem a Évora no dia do imponente cortejo será distribuida a cada um, sugestiva lembrança, um copo para água, indicando-lhe os lugares publicos onde se possam dessedentar. Durante o desfile do cortejo, estarão duas ambulâncias de prevenção para o caso de haver algum acidente.

IMPORTANTES PROBLEMAS PARA A VILA DE OLHÃO AGUARDANDO SOLUÇÕES

OLHÃO, 8 — Estamos aqui, há mais de uma vintena de anos a alimentar esperanças na criação da escola comercial desta vila, onde o comércio é vasto e de importancia crescente, exigindo, por isso, pessoal devidamente preparado.

A par deste importante melhoramento, urge que se dê começo á almejada construção do edifício próprio da actual escola técnica, que funciona em situação precária e lamentável, num armazém de uma antiga fábrica de conservas.

A praia de Armona

Para a estalagem local continuam a vir dezenas de alemães, atraídos pela beleza da praia da Armona, para a qual são transportados em pequenos barcos da carreira para ali estabelecida.

A tão desejada avenida á beira-mar, a ponte e a desinfestação, tão falada e desejada, da praia da Armona são problemas que aguardam solução, embora solicitados e debatidos também há dezenas de anos.

Assim, Olhão, sem pesca e sem conservas, não tem possibilidades de subsistir.

Porquê tanta demora na solução de tão magnos problemas?

Prémios a alunos do Ateneu

Amanhã, ás 21 e 30, decorre no Ateneu Comercial de Lisboa a tradicional sessão solene para entrega de diplomas e prémios aos alunos que concluíram os seus estudos no ano escolar de 1967/68.

O CHEFE DO ESTADO NO ALENTEJO

(Continuação da 1.ª página)

de uma hora, que tanto duraram a visita á barragem e sessão solene a propósito realizada.

Sessão solene

Ao usar da palavra, na cerimónia, o presidente da Camara Municipal de Aljustrel, dr. José Saturnino, agradeceu mais uma presença do primeiro magistrado da Nação no seu concelho, e salientou, depois as possibilidades que a barragem representa de aumento da produtividade da terra, «*melhorando as condições económico-sociais dos seus utentes, contribuindo assim para uma melhor e mais justa remuneração a quem nela trabalha.*»

«*A barragem Arantes e Oliveira*» — disse — *já está contribuindo para um aumento do rendimento nacional através da nossa cooperativa com a sua unidade industrial, da fábrica de concentrado de tomate que, mercê da ampla ajuda da Junta de Colonização Interna, ao tempo presidida pelo actual secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Leónidas, pode aproveitar a operação que pródigamente os elementos naturais se empenharam este ano em nos fornecer. Este pequeno elemento industrial será para nós o início de uma fase de criação de infra-estruturas, onde deverá assentar todo o complemento da futura exploração agrícola. A reconversão preconizada e que nesta região já tanto tem dado que falar não pode limitar-se á simples introdução de alterações na cultura trigueira. Há que fazer uma reconversão total e até á mentalização de todos os que terão de dar o seu esforço, quer intelectual, quer físico a este esquema de produção nacional, ela tem de chegar programada no sentido de poder ser absorvida mesmo pelos que, devido á sua mais modesta cultura, o não podem por si só fazer.*»

Por fim, o presidente da edilidade aljustrelense recordou a visita que há precisamente três meses ali efectuou o Presidente do Conselho, e agradeceu ao sr. eng.º Arantes e Oliveira toda a acção que desenvolveu para que a barragem fosse possível.

O ministro das Obras Públicas elogia a obra do eng.º Arantes de Oliveira

Usou em seguida da palavra o ministro das Obras Publicas, que começando por se dirigir ao Chefe do Estado («junto de nós em tantos e tantos actos de relevância para o fomento nacional, acompanhando de perto e interessadamente as iniciativas, as realizações e as pessoas») afirmou saber quanto lhe era «duplamente grato» estar presente naquela cerimónia em que, por sua sugestão «jubilosamente acolhida por todos», se prestar justiça ao antigo ministro eng.º Arantes e Oliveira.

E o eng.º Rui Sanches prosseguiu:

«O nome do eng.º Arantes e Oliveira ficou indelèvelmente ligado a algumas das maiores realizações portuguesas de todos os tempos no domínio das Obras Públicas.

Trata-se de um estadista do mais fino quilate, de um realizador permanentemente insatisfeito, de um ministro que foi um mestre. Trouxe para o departamento das Obras Publicas aquela extraordinária inteligência que ália aos entusiasmos dadivosos da criação e do rasgar de iniciativas, a sábia e frutificadora planificação antecipada. Mestre, ainda, na forma como desenvolveu por especial capacidade de simpatia pessoal, verdadeira acção pedagógica junto das autarquias, das pessoas e das entidades interessadas. Por isso, o prof. Marcello Caetano, então reitor da Universidade de Lisboa, nas palavras que proferiu quando o eng.º Arantes e Oliveira foi distinguido com o grau de doutor «honoris causa», invocou precisamente o autêntico magistério por ele exercido na gerência da pasta das Obras Publicas.»

E o ministro das Obras Publicas continuou a fazer o elogio do homenageado, pondo em relevo a execução da «notável obra do Plano de Rega do Alentejo, á qual te ligado. E, por isso, o seu nome ficará com justiça na portada desta barragem com inteira justiça, e como preito de gratidão.»

E a terminar:

«Hoje, que está a correr a água nas redes de rega dos primeiros 25 000 hectares abrangidos pelo Plano em execução, temos de afirmar ao patrono ilustríssimo desta importante barragem que guardamos intacta a sua fé nas virtudes da obra de rega do Alentejo e que a não descuraremos um só instante.

«Bem haja eng.º Arantes e Oliveira».

A cerimónia encerrou-se com um breve discurso de agradecimento proferido pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira.

Cerimónia em Moura

Vinda do Roxo, a comitiva presidencial chegou a esta vila cerca das 12 e 30. Recebido á entrada de Moura pelas autoridades locais, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se imediatamente para o Largo de Santa Clara, onde se situa o novo Palácio da Justiça, que inaugurou.

Seguiu-se um almoço, na Escola Industrial e Comercial, em honra do Chefe do Estado.

Aos brindes usou da palavra o sr. dr. Domingos Garcia, presidente da Camara de Moura, que disse:

«Quis V. Ex.ª, sr. Presidente, honrar mais uma vez este concelho de Moura, com a sua veneranda pessoa e hoje distinguiu-nos com uma prova de delicadeza que calou bem fundo nos corações sensíveis de todos nós alentejanos e deste bom povo de Moura, compartilhando connosco desta manifestação espontânea e sincera, participando da nossa mesa e dando nos a honradíssima presença e de sua excelentíssima esposa, minha senhora, neste almoço em família. Obrigado sr. Presidente e que Deus vos recompense pois só Ele paga a cem por um, derramando as suas graças por Vossas Excelências, concedendo-nos ainda muitos e felizes anos de vida, para que todos nós portugueses possamos continuar a trabalhar confiantes, na certeza que os destinos da Nação continuarão a ser dirigidos pelo timoneiro de braço forte e seguro.»

«E o presidente do Município, depois de recordar o que disse precisamente «há 102 dias», na sua tomada de posse, terminou pedindo ao Chefe do Estado para voltar em breve a Moura.

Falaram também o juiz da comarca, dr. Rolão Preto e, como representante dos advogados, o dr. Lino Delgado Furtado.

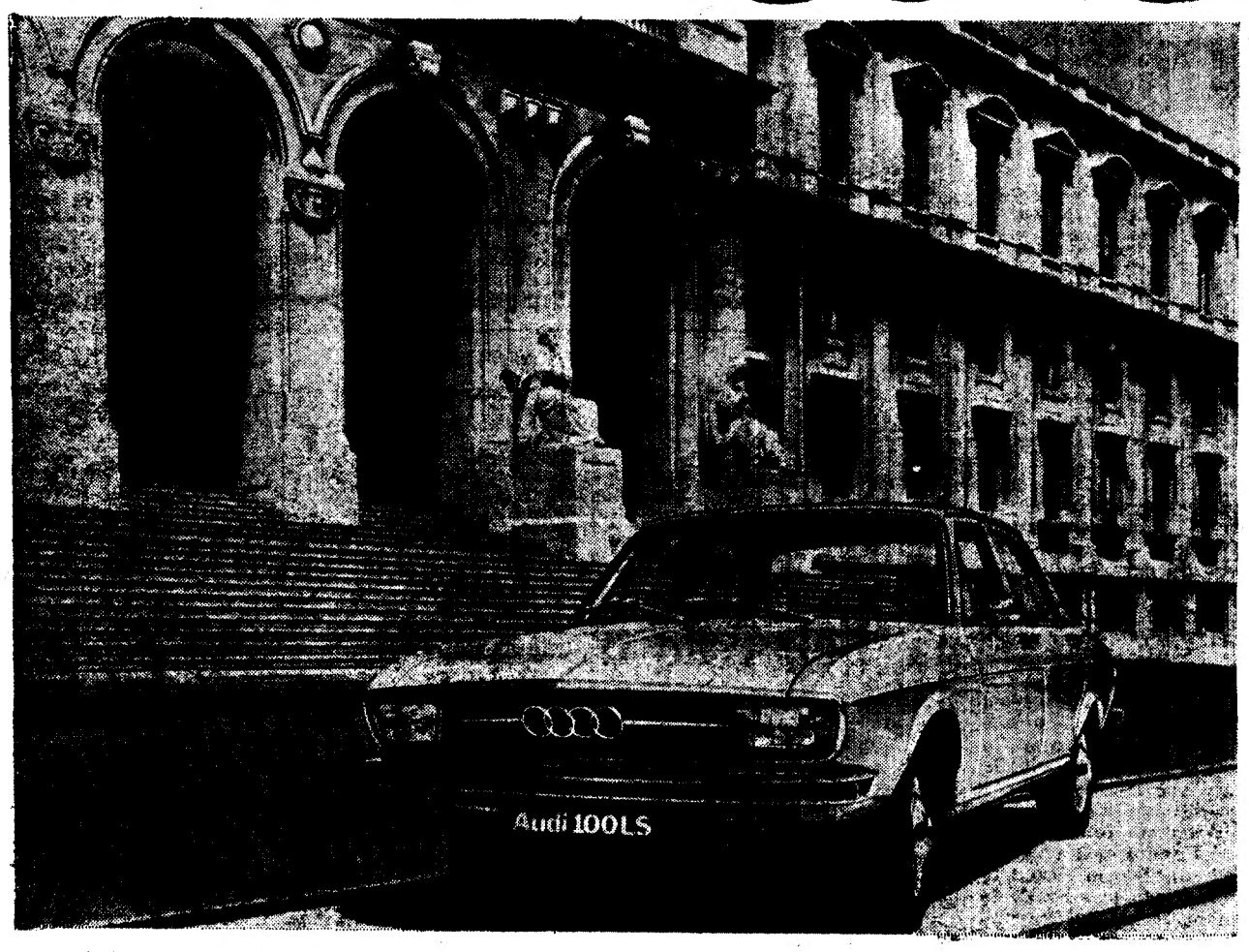
Fim de tarde em Estremoz

ESTREMOZ, 8 — Desde as primeiras horas da manhã que esta cidade apresenta um ar de festa, por motivo da inauguração do edifício do Tribunal da Comarca a que preside o Chefe do Estado, em cerimónia prevista para as 18 horas.

Na cerimónia, estão inscritos como oradores os srs. dr. Luís Pascoal Rosado, presidente da Camara local, dr. João José Sequeira Faria de Sousa, juiz da comarca, dr. Augusto Mira, delegado dos advogados, e o ministro da Justiça, prof. dr. Almeida Costa.

No seu discurso, o titular da pasta da Justiça saúda o Chefe do Estado e referir-se-á á evolução verificada, em Portugal, na matéria de ciência e de direito penitenciário, até á Organização Prisiosal de 1936 e ás alterações sucessivamente introduzidas nessa Organização. O ministro falará, ainda, da necessidade de uma nova Reforma Prisional, cujo anteprojecto está em vias de conclusão, e analisará a recente legislação que prevê a extinção da generalidade das pequenas cadeias.

No auge duma fulgurante carreira: O Audi 100 LS



A fulgurante carreira do AUDI 100 LS é um facto. Em pouco tempo o AUDI 100 LS conquistou, internacionalmente, a mais favorável opinião do público e da critica. De facto nunca a elegância e a capacidade desportiva combinaram tão bem num carro: Todo vestido de gala mas capaz de atingir 100 km. em 11,9 segundos! E os assentos reclináveis de luxo, o espaço da mala e do interior, o painel com conta-rotações, os acabamentos de requinte e outras qualidades notáveis convencê-lo-ão fàcilmente que pelo seu preço, nunca mais poderá encontrar qualquer coisa que se lhe assemelhe! Dinâmico, elegante e cheio de poder o AUDI 100 LS corresponde ao homem do nosso tempo, que venceu na vida. É fundamental para si vir conhecê-lo.

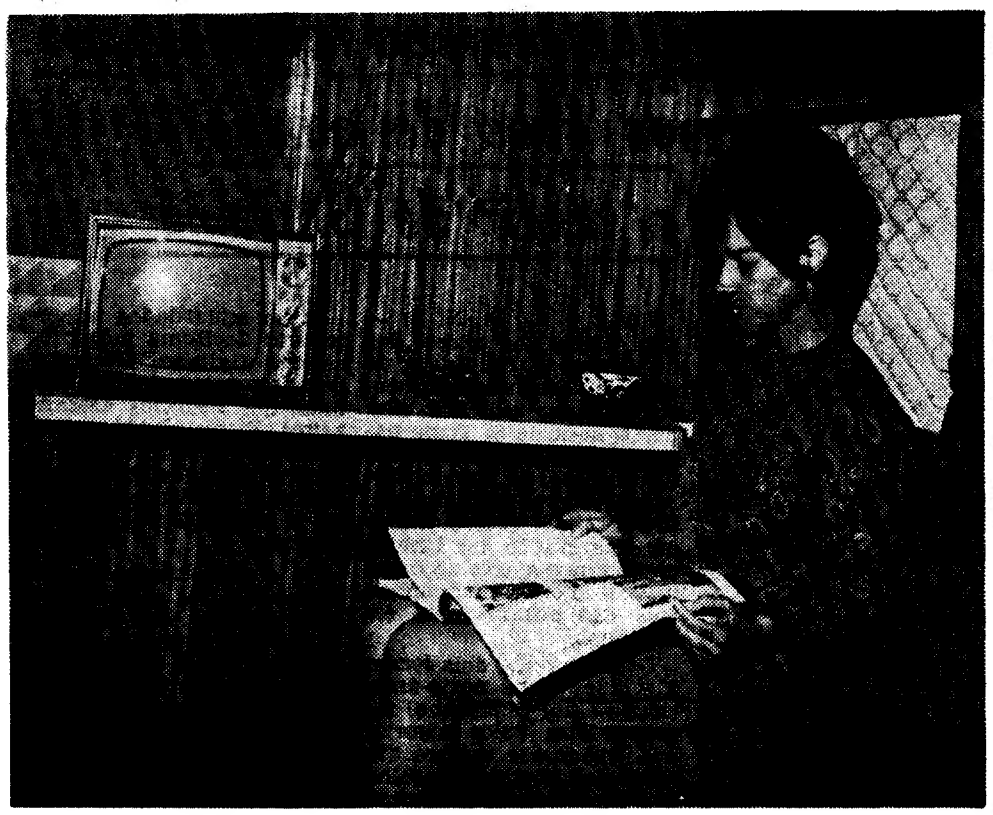
Em exposição: C. SANTOS S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 29-41 — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão

CASAMENTOS E LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

Piscina aquecida do Areeiro

Avenida de Roma
Funciona todos os dias sem interrupção das 9 ás 22.45 h
Tel 72 67 94
Temperaturas: água 27° Ambiente 26°



O conforto de um pequeno lar português: leitura, televisão, e dois ou três «bibelots». Mini-sala-de-estar

AS CARAVANAS PASSAM... 2

por JOAQUIM BENITE

UMA PRODUÇÃO DIFÍCIL (APESAR DA MÃO-DE-OBRA BARATA...)

O GRANDE DESENVOLVIMENTO da caravana nos principais países da Europa não é possível em Portugal. E com o crescimento da indústria de produção destes veículos no estrangeiro, a exigir um escoamento também crescente, é problemático que as fábricas existentes no nosso País possam alguma vez ultrapassar o estádio actual.

— *Encontramo-nos agora na pior fase de desenvolvimento* — afirmou-nos um fabricante. — *Já não estamos propriamente no plano artesanal e não atingimos ainda o plano industrial. Na realidade, não temos capacidade de compra para permitir o salto que esta fase impunha, mesmo á custa de um sacrifício inicial.*

Por enquanto, temos tirado partido de vários factores: a mão-de-obra barata e o benefício da redução do imposto alfandegário, ao abrigo da E.F.T.A., que incide sobre as nossas exportações. Quando a mão-de-obra subir — como decerto não deixará de acontecer —, porém, a nossa situação agravar-se-á. Por outro lado, á medida que a produção nacional for enfraquecendo, ampliar-se-á a tendência do mercado interno para comprar a produção estrangeira, que de ano para ano acentua, naturalmente, as suas condições de concorrência insustentável. A solução para este caso, como para tantos outros, só poderia ser encontrada numa protecção maior á produção nacional de caravanas.

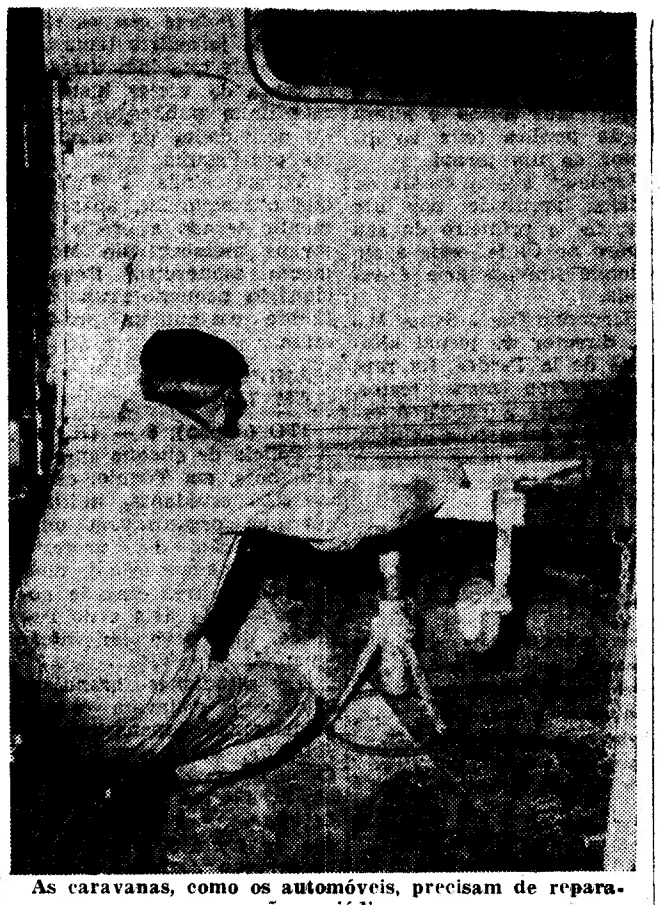
O homem que nos fala é um antigo mecanico, que laboriosamente tem vindo a construir a sua pequena fábrica de «roulottes». Sessenta homens trabalham sob a sua direcção, no que constitui, talvez, o maior centro construtor destes veículos no nosso País.

— *Para nós, a exportação, que tentamos, como não podia deixar de ser, em pequena escala, é simplesmente um suporte da produção. Ela não constitui, pois, um objectivo da nossa actividade, mas uma forma de podermos manter um fabrico em série, exigido pela necessidade de termos o pessoal ocupado e a fábrica em laboração constante. O ano passado exportámos 48 caravanas, a maior parte das quais para a Suíça. Temos algumas esperanças de que as exposições realizadas no ambito da Feira das Indústrias, como recentemente o Salão Nauticampo, nos ajudem a dar a conhecer melhor as nossas «roulottes», na realidade superiores, em acabamentos, á grande maioria dos modelos estrangeiros.*

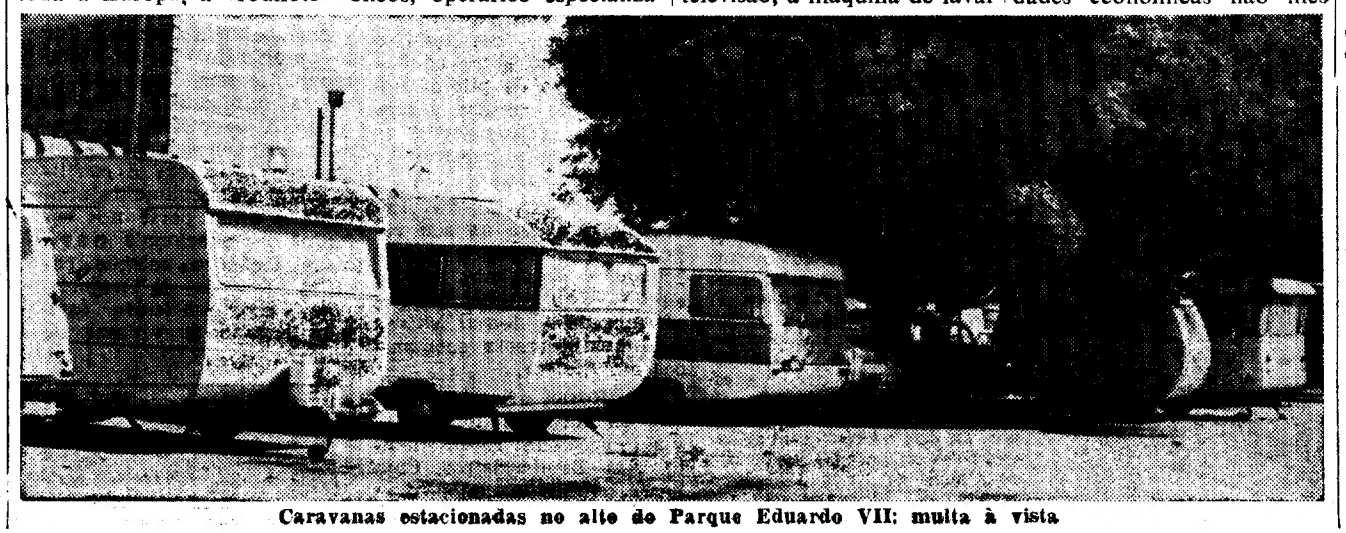
DIFICULDADES DA PRODUÇÃO

Diversas razões acentuam a dificuldade do comércio de caravanas: antes de mais o imposto de consumo de 20% que incide sobre o veículo, considerado, injustificadamente, artigo de luxo. Em toda a Europa, a «roullote» deixou de ser um meio de turismo acessível apenas ás classes privilegiadas: ela tornou-se, na realidade, a mais vulgar e económica forma de viajar.

Outro factor que onera substancialmente a fabricação de caravanas em Portugal é a necessidade de importar suspensões especiais do estrangeiro, uma vez que não se fabricam entre nós. O preço dessas suspensões é de tal ordem que chega a atingir 13 % do custo total da produção da caravana. Alguns fabricantes rodeiam esta dificuldade aplicando nos atrelados o sistema tradicional de suspensão dos automóveis. Este sistema, porém, não é ainda do numero de dias suficiente para um período de descanso programado. No entanto, não é segredo que a classe média, aquela que poderia constituir o principal mercado de «roulottes», não se encontra ainda em condições, no nosso País, de consumir, em quantidade e qualidade, o numero de comodidades modernas introduzidas na vida de nações mais desenvolvidas. A grande massa de empregados de escritório, bancários, funcionários publicos, operários especializados, pequenos comerciantes, têm muitas vezes de optar, de facto, entre o frigorífico, a televisão, a máquina de lavar roupa, a máquina de costura, o automóvel, o conforto do lar, etc. As suas disponibilidades económicas não lhes permitem dispor de todos estes produtos ao mesmo tempo. Necessáriamente que a «roulotte» não deixará de ocupar nesta lista um lugar bastante secundário.



As caravanas, como os automóveis, precisam de reparação periódica



Caravanas estacionadas no alto do Parque Eduardo VII: muita à vista

O CARAVANISMO E O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

Por outro lado, e aqui reside uma causa fundamental do baixo índice de possuidores de caravanas — o desenvolvimento caravanista está íntimamente ligado ao desenvolvimento do próprio mercado de automóveis — que por sua vez o está com a da industria automobilística e com o do poder de compra das populações. Ora pelo cômputo de 1968 Portugal ocupava, na escala dos países europeus, o antepenultimo lugar (antes da Grécia e da Turquia) no sector da densidade automóvel. Em países como a Suécia, a França, a Inglaterra ou a Dinamarca, onde o número de caravanas é muito elevado, os índices de habitantes por automóvel são os seguintes: 4 na Suécia; 4,8 na França; 5,2 na Inglaterra, e 7 na Holanda. No nosso país , existe um automóvel por cada 26,8 habitantes. Nos Estados Unidos, um dos países onde mais se tem desenvolvido a utilização das caravanas (organizam-se freq u entemente acampamentos conjuntos de caravanas, como um realizado em 1966 que reuniu cerca de três mil famílias) existem 2,4 habitantes por cada veículo.

Depois, há também o problema dos parques de campismo. Em França existiam em 1965 5000 parques. No mesmo ano em Portugal os parques de campismo não excediam a meia centena (19 pertenciam a Orbitur).

Fora dos parques de campismo, não é permitida a concentração de mais de três caravanas. O problema do estacionamento dos veículos é outro assunto ainda não resolvido.

CIRCULAÇÃO E DENSIDADE AUTOMÓVEL NO MUNDO (*)
ALGUNS PAÍSES
(ESTUDO)

QUADRO Nº 25

Países	Circulação em 1-1-68 (Milhares)			Densidades (1-1-68)				
	Automóveis	Comerciais	Total	Automóveis por Comerciais	Automóveis: Por superfície (km²)	Automóveis: Por km. de estrada	Habitantes: Por Automóvel	Habitantes: Por veículo (Aut. e Com.)
E. U. A.	84 486	17 226	101 636	4,9	9.	14,8	2,4	b.
SUÉCIA	1 975	149	2 124	13,3	4,6	11,8	4.	3,9
FRANÇA	10 465	2 050	12 515	5,1	19,1	7,1	4,8	a.
DINAMARCA	864	254	1 118	3,4	20,1	14,1	5,6	4,8
GRÃ-BRETANHA (Inc. Irl. do Norte)	10 555	1 768	12 323	a.	43,3	30,4	5,2	4,6
SUIÇA	1 167	121	1 288	9,6	28,3	20,6	5,2	4,7
ALEMANHA OC. (Inc. Berlim Oeste)	11 293	1 059	12 352	10,7	45,5	27,6	5,3	4,9
BELGICA-LUXEMBURGO	1 740	283	2 023	6,1	52,6	17,9	5,7	4,9
NORUEGA	572	138	710	4,1	1,8	8,4	6,6	5,6
HOLANDA	1 800	295	2 095	6,1	53,6	18,9	8.	6
ITALIA	7 378	735	8 105	10	24,5	26,1	7,1	6,5
AUSTRIA	967	131	1 088	8.	11,5	30,5	7,6	6,9
FINLANDIA	551	84	635	6,6	1,6	7,6	8,5	7,9
ESPANHA	1 302	562	1 864	2,3	2,6	16	24,8	17,9
PORTUGAL (1)	336	94	430	3,8	3,9	11,3	26,8	21,3
GRÉCIA	126	84	210	1,5	1	3,4	69	41,8
TURQUIA	91	116	207	0,8	1,01	1,5	166,3	101
TOTAL MUNDIAL (Mundo Livre)	159 893	39 103	198 996	4,1	3,4	—	30,1	16,1

(*) Conforme publicações da O N U e de Automobile International (circulação)
(1) Cômputo em 31-12-68

Circulação e densidade automóvel no mundo

Actualidade internacional

Marcha interrompida em Roma

ROMA, 8 — (R.) — Ontem á noite, a Polícia interrompeu uma marcha levada a efeito por centenas de pessoas, que se propunham dirigir-se ao Vaticano, a fim de protestarem contra a oposição ao divórcio manifestada pela Igreja Católica.

A marcha, que se seguiu a um comício em que participaram 10 000 pessoas, na Piazza Novona, foi interrompida numa das ruas do centro de Roma e quando os manifestantes não acataram as ordens para dispersar a Polícia carregou sobre eles.

Finalmente, os manifestantes resolveram dispersar e não há notícias de quaisquer ferimentos.

PAPANDREOU INQUIETO

ESTOCOLMO, 8 — (F. P.) — «Estamos inquietos quanto ao destino de Panagoulis, pois não temos a confirmação da sua evasão com a ajuda da Resistência grega» — declarou ontem, em Estocolmo, Andreas Papandreou, dirigente, no exílio, do movimento de libertação grego PAK.

«Se os coronéis planearam esta evasão, a fim de poderem executar Panagoulis, terão proporcionado, deste modo, a prova formal de que são vulgares assassinos. Mas, se ele escapou, torna-se claro que a Junta não domina sequer as Forças Armadas» — acrescentou Papandreou.

Por outro lado, o irmão do possível evadido, Stathis Panagoulis, que reside na capital sueca, lançou um apelo a fim de que a execução do seu irmão seja adiada para permitir o esclarecimento deste caso.

Quando, no passado domingo, Claud e Georges Pompidou foram votar em Orvilliers, um subúrbio de Paris, uma pequena admiradora do candidato gaullista quis beijá-lo na face. Entretanto, de acordo com uma sondagem efectuada há dias e publicada no «Figaro», Pompidou receberá, na segunda volta, 58 por cento dos votos e Alain Poher 42 por cento

ESTUDANTES CHILENOS RAPTARAM O DIRECTOR DE UM JORNAL

CONCEPCION, (Chile), 8 — (R.) — Ontem, 300 polícias armados de metralhadoras e revólveres, invadiram ma Universidade de Concepcion e prenderam 36 estudantes em ligação com o rapto, maus tratos, e humilhação publica feita ao director de um jornal.

Supõe-se que o «raid» da Polícia, aprovado por um Juiz, foi o primeiro do seu género no Chile, onde a autonomia universitária é sagrada.

Hernando Osses Santa Maria, director do jornal «Notícias de la Tarde», foi raptado, sofreu maus tratos, cortaram-lhe o cabelo á escovinha e foi depois exibido, nu e semi-inconsciente, num campo desportivo, perante 4000 pessoas.

Diz a Polícia que os raptores do jornalista tentaram obter dele que lhes dissesse a fonte de várias histórias que tinha publicado acerca de actividades de comunistas pró-Pequim.

Afirma ainda a Polícia, que o ataque foi, aparentemente, levado a efeito por jovens membros do Movimento esquerdista Revolucionário, pequeno grupo militante comunista pró-Pequim.

MANIFESTAÇÃO EM TÓQUIO

ITO (Japão), 8 — (R.) — A Polícia de choque enfrentou, hoje, em Tóquio, cerca de 2000 estudantes militantes que organizavam uma manifestação de protesto contra a inauguração de uma reunião de três dias de nove nações da Ásia e do Pacífico, que deve ter início amanhã.

Os estudantes brandiam bastões e gritavam cadenciadamente: «opomo-nos ao ASPAC», iniciais que designam o conselho das nações asiáticas e do Pacífico que se reune para debater modos de promoção comercial, cooperação regional e amizade.

Os manifestantes clamam que o ASPAC se está a tornar uma aliança anticomunista.

Os nove países membros são: a Austrália, a Nova Zelandia, as Filipinas, a Malásia, a Tailandia, a Coreia do Sul, o Vietnam do Sul, a Formosa e o Japão.

INDEPENDÊNCIA DA IGREJA COLOMBIANA

BOGOTÁ, 8 — (F. P.) — Um padre da Colômbia, Manuel Auzate, chamado o «Padre Vermelho», teria proclamado a independência da Igreja colombiana em relação ao Vaticano, segundo o jornal liberal «El Tiempo».

Por outro lado, dois padres italianos, da cidade de Salamina, Vitor Menogom e Livio Darzocho, teriam sido presos e estariam em risco de serem expulsos, também segundo «El Tiempo». Os dois padres foram acusados pelas autoridades do distrito de Caldas de terem incitado á revolta os habitantes de um bairro operário.

Dez aviões continuarão os voos de auxílio a partir de S. Tomé

OSLO, 8 — (A. N. I.) — Dez aviões, a cargo das organizações religiosas de auxílio, continuarão sem redução os voos da ilha portuguesa de S. Tomé para Biafra — anunciou um informador da Igreja Norueguesa (protestante). Trata-se de quatro aviões da organização das Igrejas escandinavas, três da organização norte-americana e três das organizações canadianas.

Destes aviões, dois foram alvejados (um norte-americano e um canadiano) na quinta-feira pelos nigerianos, que nesse mesmo dia abateram outro aparelho que descolara de Fernando Pó.

«Os dois aviões sofreram avarias ligeiras, mas completaram a viagem e voltaram a S. Tomé» — declarou o informador das organizações de auxílio.

CHEGADA A ROMA DOS 18 CONDENADOS EM BIAFRA

ROMA, 8 — (A. N. I.) — Chegaram ontem á noite a Roma os 18 homens condenados á morte em Biafra e libertados inesperadamente pelo coronel Ojukwu.

Eram aguardados no aeroporto de Roma pelo presidente italiano, Giuseppe Saragat, pelo ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Pietro Nenni, e por numeroso grupo de amigos e parentes. A Televisão italiana transmitiu em directo a reportagem da sua chegada.

Os dezoito homens — 14 italianos, três alemães e um jordano (ou libanês) — e outro grupo de treze, que morreram durante o ataque biafrense, trabalhavam para a companhia estatal italiana de petróleo ENI, cujas instalações foram atacadas no dia 9 de Maio.

Um tribunal biafrense, em Owerri, condenou os 18 sobreviventes á morte, na semana passada, acusando-os de combaterem ao lado dos nigerianos, contra Biafra, acusação que a ENI rejeitou vigorosamente.

O Vaticano, a Cruz Vermelha Internacional, Portugal, a França e diversos países africanos intervieram junto de Ojukwu, solicitando que fosse poupada a vida aos condenados, pedidos que finalmente o líder biafrense atendeu.

No princípio da semana, a Itália acedeu a uma das exigências de Ojukwu, enviando o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Mário Pedini, para conferenciar com ele.

Todavia, Nenni esclareceu que essa decisão não significava o reconhecimento político de Biafra — o que poderia afectar os dez mil italianos que trabalham na Nigéria.

Pedini fez a viagem de regresso na companhia dos prisioneiros libertados, juntamente com monsenhor Carlo Bayer, presidente da Caritas, que desempenhou papel importante no início das negociações.

Durante a viagem, o avião fez escala em S. Tomé, para exprimir ao governador daquela província portuguesa, tenente-coronel Silva Sebastião, o agradecimento pela intervenção do Governo português junto do chefe do Estado de Biafra.

RECEBIDOS PELO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 8 — (A. N. I.) — Comovido, com os olhos marejados de lágrimas, o Papa Paulo VI recebeu no Vaticano os 18 funcionários da empresa estatal italiana de petróleos que o Biafra libertou.

Depois de terem abraçado no aeroporto, ao chegarem a Roma, os parentes e amigos que os esperavam, e de terem sido saudados pelo presidente da Republica, Giuseppe Saragat, os dezoito homens seguiram directamente com os seus parentes para o Vaticano, onde o Sumo Pontifice os recebeu em audiência especial — uma audiência sem precedentes, já depois da meia-noite.

UNIVERSIDADE ESPACIAL

HAMBURGO, 8 — (A. N. I.) — Quando as viagens á Lua se tornarem operação de rotina, a N. A. S. A. espera colocar em órbita terrestre, a uma altitude entre 200 a 300 quilómetros, uma estação tripulada, verdadeiro instituto internacional de investigação — declarou em Hamburgo o cientista alemão Wernher von Braun, director do centro de voos espaciais George Marshall, em Huntesville (Alabama).

Nesta Universidade espacial, cerca de cinquenta homens poderão proceder a investigações científicas impossíveis de realizar na Terra.

Von Braun é de opinião que sempre existiu e ainda existe competição entre os norte-americanos e os russos quanto á conquista da Lua e que os russos ainda têm a possibilidade de ser os primeiros a descer na superfície lunar. Basta para isso que os astronautas norte-americanos tenham algum contratempo importante, no próximo mês.

ACUSAÇÃO DE VON ROSEN À INGLATERRA

ESTOCOLMO, 8 — (R.) — A embaixada britanica em Estocolmo publicou ontem á noite uma declaração oficial sobre a atitude do seu Governo perante a guerra civil nigeriana, depois de comentários feitos anteontem pelo conde sueco Carl Gustaf von Rosen.

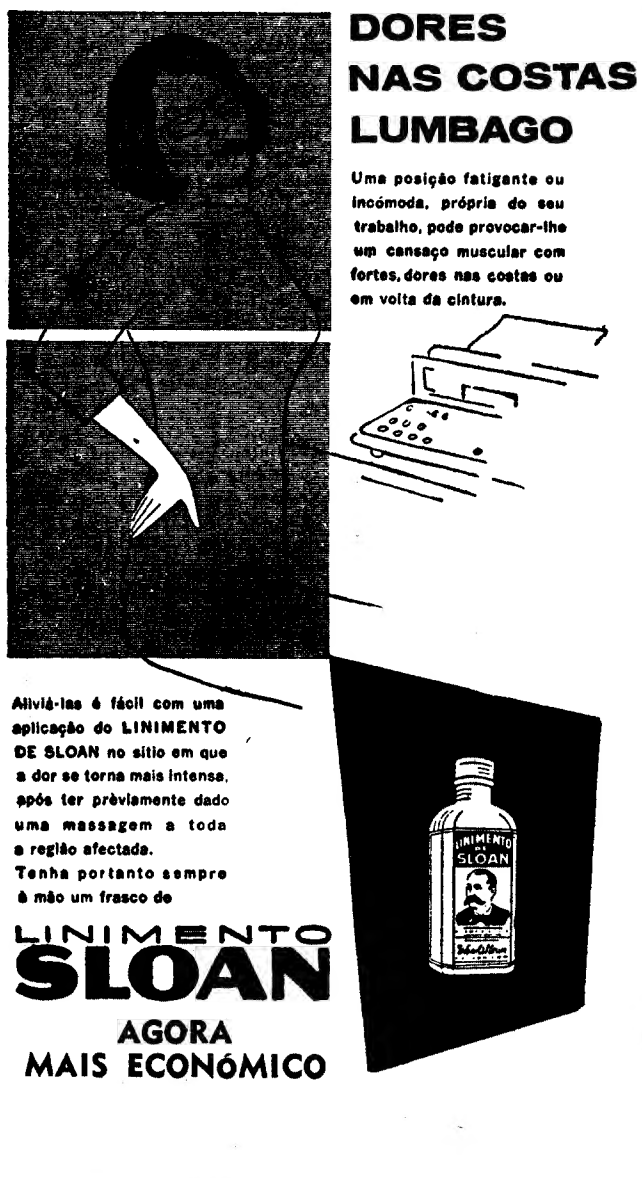
O conde von Rosen tornou-se notícia em todo o Mundo, devido a ter chefiado um grupo de pilotos numa série de «raids» aéreos levados a efeito contra as forças federais nigerianas, no mês passado.

Em conferência de Imprensa, que deu no seu regresso á Suécia, o conde acusou a Inglaterra de se envolver na guerra porque «é forçada a tentar salvar os seus interesses económicos em África».

Von Rosen afirmou ainda que as forças federais haviam recebido recentemente seis bombardeiros Canberra, ingleses, dois dos quais o conde disse ter danificado irreparávelmente num ataque feito ao campo de aviação de Enugu.

A declaração publicada ontem á noite pela embaixada, afirmava que a Inglaterra tinha entregue uma quantidade diminuta de material de guerra á Nigéria, «e nada equivalente a aviões de caça ou bombardeiros».

A embaixada anunciou que o comunicado era um esclarecimento para contrabalançar a publicidade dada ás opiniões do conde von Rosen, acrescentando que a Inglaterra considera o conflito como essencialmente africano, e toma parte nos esforços internacionais para encontrar uma solução pacífica através de negociações, providenciando também auxílio ás vítimas da guerra.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

APELO DE HANÓI A NIXON

HONG-KONG, 8 — (R.) — O Vietnam do Norte apelou para que o presidente Nixon, que vai reunir-se em conferência de alto nivel com o presidente Van Thieu, abandone o Governo de Saigão.

O jornal «Nhan Dan», citado pela agência noticiosa norte-vietnamiana, escreve que o presidente Nixon está «a ser utilizado pelo clã de Van Thieu como instrumento para levar a efeito um neocolonialismo no Vietnam do Sul».

O jornal diz ainda que o presidente Thieu pede a permanência das tropas dos Estados Unidos no território como meio de impor a repressão e exprimiu a sua oposição ao direito do povo á autodeterminação, á concórdia nacional e ás aspirações de independência, paz e neutralidade.

«Torna-se claro que abandonar o clã Thieu-Ky é uma das acções imediatas que devem ser tomadas por Nixon, se é que ele quer reduzir as dificuldades encontradas pelos Estados Unidos no caminho da paz.»

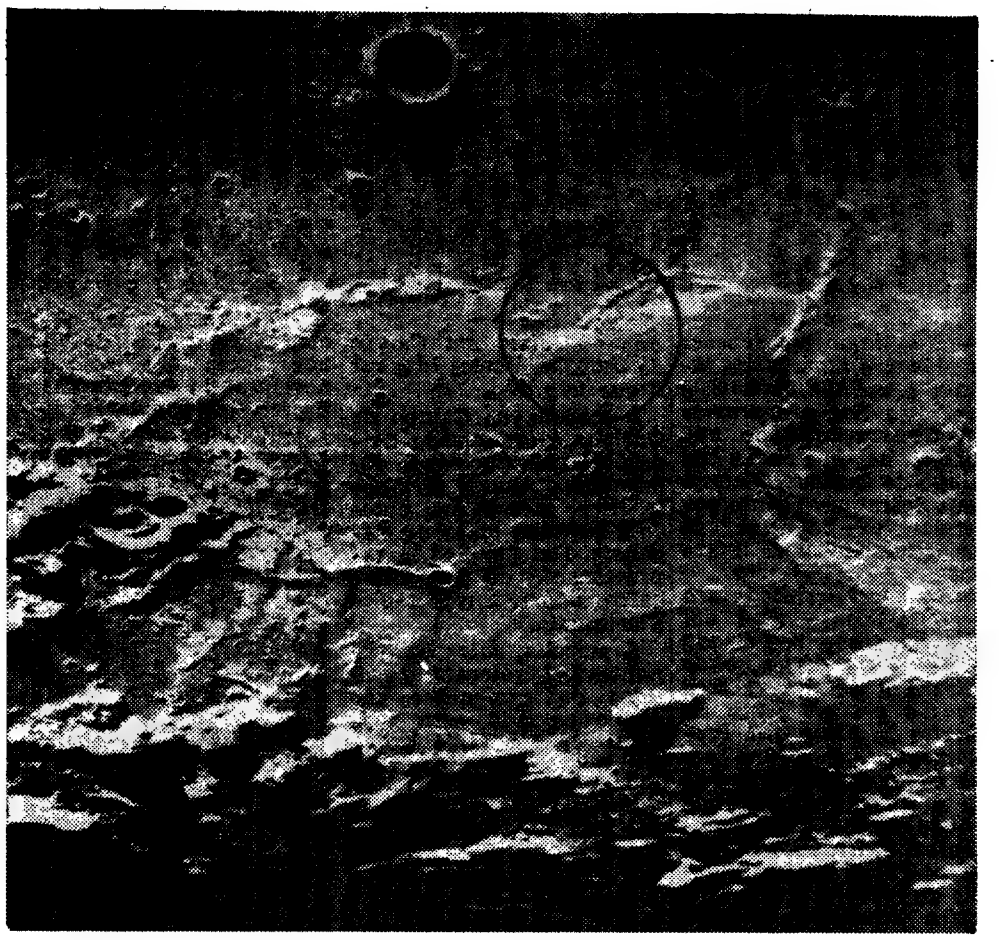
O PRESIDENTE JÁ SE ENCONTRA EM HONOLULU

HONOLULU, 8 — (F. P.) — Chegando a Honolulu, ontem, o presidente Nixon afirmou que a conferência de Midway, que lhe permitirá encontrar-se daqui a algumas horas com o presidente Thieu, constituirá, sem duvida, uma etapa capital na história do conflito vietnamiano.

Proveniente da Califórnia, Nixon chegou no «Air Force One», seu avião particular, ás 23 horas T.M.G.

Após ter saudado as personalidades que o esperavam bem como destacamentos militares, o chefe do Executivo deixou perceber, perante os microfones, que a conferência de Midway constitui sómente um passo no caminho para a paz.

«A este seguir-se-ão outros», afirmou, «porque é necessário dar por findo este conflito.»



ONDE DESCERÁ O PRIMEIRO HOMEM — O local, na superfície da Lua, onde deverá descer o primeiro homem, no próximo mês. O círculo assinala a provável zona de alunagem, perto da cratera Moltke, no Mar da Tranquilidade. Está previsto que o astronauta norte-americano Neil Armstrong ponha os pés na Lua em 21 de Julho, um dia depois de o módulo lunar ter tocado a superfície do satélite natural da Terra

ENCERRAMENTO DA FRONTEIRA COM GIBRALTAR

(Continuação da 1.ª página)

pinteiros e operários da construção civil, é um dos maiores golpes até agora vibrados pela Espanha contra a colónia, cuja economia e industria turistica já foram tão rudemente atingidos pela longa campanha espanhola pelo regresso de Gibraltar á sua soberania.

Os trabalhadores receberão a devida compensação monetária das autoridades espanholas até que encontrem trabalho novamente, segundo as fontes informativas. Não se crê, porém, que as regiões espanholas circundantes, de economia pouco evoluida, possam proporcionar suficiente trabalho aos operários retirados de Gibraltar.

O decreto da noite passada ordena que a fronteira de La Linea seja encerrada a partir de segunda-feira. Até agora, a fronteira tem sido apenas aberta aos trabalhadores espanhóis e aos gibraltinos que possuem passes especiais, dado que tem estado parcialmente fechada desde Maio de 1968.

Muito embora a declaração não mencione o «ferry-boat» entre Gibraltar e o porto de Algeciras, serão anunciadas, mais tarde, medidas para interromperem a carreira, conforme dizem fontes bem informadas.

A seguir a uma reunião do Gabinete levada a efeito na sexta-feira, o Governo do general Franco anunciou que tinha adoptado uma série de medidas, não especificadas, a serem tomadas a respeito de Gibraltar.

Essas medidas constituirão uma represália pela publicação, a semana passada, de uma nova Constituição inglesa para Gibraltar. As autoridades espanholas clamam que tal Constituição é um desafio á recomendação das Nações Unidas sobre Gibraltar e que infringe o tratado de Utrecht, de 1713, a coberto do qual Gibraltar foi cedido á Inglaterra.

PLANOS INGLESES DE EMERGÊNCIA

LONDRES, 8 — (R.) — A Inglaterra tem planos de emergência para enfrentar a anunciada decisão espanhola de encerrar a fronteira terrestre com a colónia inglesa de Gibraltar — anunciaram, ontem, á noite, em Londres, fontes geralmente bem informadas.

Os principais pontos da reunião de hoje

SAND BEACH (Midway), 8 — (F. P.) — A retirada unilateral e parcial das forças norte-americanas do Vietnam do Sul, a vietnamização da guerra e a participação da Frente Nacional de Libertação num Governo de transição em Saigão, serão os pontos a debater com prioridade na conferência que o presidente Nixon vai ter hoje com o presidente Van Thieu, na ilha de Midway.

Até ao último momento, a Casa Branca tem-se esquivado a dizer se o presidente vai anunciar ao Mundo a retirada das tropas norte-americanas. Mas, ontem, ao chegar a Honolulu, Nixon declarou que era imperativo pôr fim á guerra. «O encontro de Midway constituirá uma etapa muito importante no caminho da paz, o que se verificará quando forem conhecidos os resultados dela».

Defesa da crítica aos actos governamentais

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — O ex-chanceler brasileiro Vasco Leitão da Cunha, e o pensador católico Alceu Amoroso Lima afirmaram, na sexta-feira, perante um tribunal militar, que as críticas aos actos governamentais não devem ser consideradas actividades subversivas.

Vasco Leitão da Cunha, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros do marechal Castelo Branco e Alceu Amoroso Lima, o qual se dedica há 50 anos ao jornalismo, coincidiram nesta afirmação, ao prestar em declarações como testemunhas de defesa de Niumar Moniz Sodré Bettencourt, directora e proprietária do diário da oposição «Correio da Manhã», processada pela justiça militar com a acusação de ter infringido a lei da segurança nacional. Os dois concordaram deste modo com a afirmação de que as críticas formuladas, em Dezembro último, contra o Governo brasileiro pelo «Correio da Manhã» e que originaram este processo, foram tão severas como as de outros diários que não foram processados.

RÁDIO TIRANA DENUNCIA «A SANTA ALIANÇA AMERICANO-SOVIÉTICA»

BELGRADO, 8 — (F. P.) — «O ganido do chacal não atemoriza o povo chinês» — declarou ontem Rádio Tirana, captada em Belgrado, no momento preciso em que Leonid Brejnev condenava a China, na tribuna do Kremlin. A «farsa de Moscovo» conduziu a um «aumento da histeria na campanha antichinesa» — afirmou a mesma emissora.

«A santa aliança americano-soviética pretende partilhar o mundo entre si (...) e isolar a China por um cordão sanitário» — prosseguiu Rádio Tirana. Em apoio das suas afirmações, a emissora citou as recentes visitas, á Ásia, de Leonid Brejnev, Kossyguine, Patolitchev e do marechal Gretchko, paralelamente á que William Rogers e os seus assistentes realizaram quando das manobras navais da S.E.A.T.O. no Mar da China. «Soviéticos e americanos coordenaram assim a sua acção contra Pequim» — disse Rádio Tirana.

Todavia, «a grande China de Mao Tsé Tung é hoje uma barreira intransponível diante dos projectos dos revisionistas soviéticos e dos imperialistas americanos», que utilizam a sua «campanha antichinesa para desviar a atenção da opinião publica das dificuldades internas».

ACTIVIDADE FEBRIL NA EMBAIXADA CHINESA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 8 — (F. P.) — Por motivo da reunião comunista em Moscovo, a Embaixada da China Popular tem conhecido uma actividade febril, a fim de nada perder dos trabalhos desta assembleia, em que o seu Governo não participa.

Nenhum jornalista chinês foi acreditado junto do centro de Imprensa da conferência. Ting Hsiang Ch'i, o unico correspondente em Moscovo da agência Nova China, consulta minuciosamente a Imprensa e, á noite, os 32 membros, exclusivamente chineses, da Embaixada (incluindo o cozinheiro e o motorista) não perdem uma sequência das actualidades na Televisão. O seu trabalho é, na verdade, facilitado pela TV soviética, que, por exemplo, difundiu sete vezes o documentário da sessão inaugural. Quando a noite chega, podem ver-se os «écrans» a brilhar, através das janelas da Embaixada chinesa, que dão para a Rua da Amizade, á qual os soviéticos ainda não mudaram o nome, na esperança de uma reconciliação com o povo chinês.

PROJECTO DE RÁDIO DA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 8 — (F. P.) — O conselho económico e social propôs por 18 votos e oito abstenções, a criação de uma Rádio das Nações Unidas, que difundiria programas em prol da descolonização e da igualdade racial, para os países da África Austral, «África do Sul, Rodésia, Angola e Moçambique».

Esta decisão deve ser ainda aprovada pela assembleia geral, que votará os créditos necessários para a criação desse serviço.

CONCURSO PARA A EXECUCÃO DE UMA MEDALHA COMEMORATIVA DA INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO DA SEDE E MUSEU

Está aberta a inscrição na Fundação Calouste Gulbenkian dos artistas que desejem participar no concurso para a escolha de uma medalha comemorativa da inauguração do Edifício da Sede e Museu, integrada nas comemorações do 1.º Centenário do nascimento do Fundador.

As inscrições poderão ser feitas, até ao dia 16 de Junho p.f. no Serviço de Recepção, na Av. de Berna em Lisboa, onde estão patentes as condições de realização do concurso.

Além do primeiro, segundo e terceiro prémios, foram previstos mais cinco prémios de compensação.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

AS MARCHAS DE LISBOA DE 1969

CAMPO DE OURIQUE AVISA: «NÃO TEMOS PRETENSÕES»

— Não temos pretensões ao primeiro lugar, mas faremos o melhor possível, e para isso nos preparamos

A declaração é do ensaiador da marcha de Campo de Ourique, Manuel Jesus Serra, um agente comercial, ex-bailarino, já com experiência de marchas.

— Comecei em Alcântara — conta-nos. — *Foi em 1958. Eu tinha regressado do Norte de África, onde estivera a actuar. O meu irmão era dirigente da marcha de Alcântara. Precisamente na altura em que cheguei encontrava-se ele a braços com uma grande dificuldade: o ensaiador contratado tinha-se posto ao «fresco», depois de receber o «cachet». Nestas condições, o meu irmão estava aflito, sem saber o que fazer. Pediu-me, então, que ensaiasse a marcha, e eu, depois de ter hesitado muito, aceitei. Por felicidade obtivemos o segundo lugar individual. Foi, digamos, um bom começo. Ainda ensaiei mais alguns anos a marcha de Alcântara e dirigi, depois, a de Campolide. Este ano cá estou, em Campo de Ourique. Vamos lá a ver o que isto dá...*

A marcha de Campo de Ourique é organizada desde 1934 pela Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Nesse mesmo ano obteve o segundo lugar de elegância. Daí para cá, a representação do popular bairro não tem sido muito afortunada.

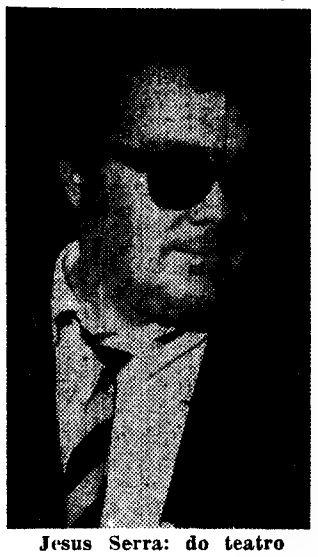
A marcha, cujos componentes se apresentarão vestidos de camponeses do século passado, será apadrinhada por Lídia Neves, e, provàvelmente, por Fernando Farinha.

— Julgo que este ano isto vai bem — diz Alfredo Alves, o presidente da Sociedade Alunos Apolo — *Estou convencido que conseguiremos levar a cruz ao calvário... Somos modestos, mas esperamos, é claro, não fazer de todo má figura.*

Trono de Santo António: Campo de Ourique concorre com Alfama

Alfredo Alves fala-nos, seguidamente, de uma iniciativa da Sociedade Alunos Apolo que constitui novidade no seu programa de festejos populares:

— Faremos este ano pela primeira vez o trono de Santo António. Trata-se de uma obra monumental que, não temos duvida, será mais imponente que o trono tradicionalmente organizado pela Sociedade Boa União, de Alfama. A partir do dia 11, data em que será inaugurado, pode ser visto por todas as pessoas interessadas.



Jesus Serra: do teatro às marchas

Ainda acerca da marcha:

— Já temos quase prontos os arcos deste ano. Além dos que são dedicados aos três santos populares, temos ainda outros evocativos de Santa Isabel, do Santo Condestável, da Camara Municipal, da Fonte dos Namorados, de motivos da época, etc.

Quanto ás melodias que interpretaremos, têm musica de Jorge de Avila e letras de Silva Nunes, Francisco Gomes e Alberto Fonte Santa (autor da marcha de Lisboa de há três anos e componente do «cavalinho» contituido por sargentos de Caçadores 5).

Acêrca dds habituais dificuldades, sentidas por todas as marchas (falta de elementos e escassez de tempo para a organização) o presidente da Sociedade Alunos Apolo disse:

— Numa reunião que houve com os responsáveis da Camara, já foi pedido que o numero de marchantes seja reduzido para 40 e que o Município passe a avisar as colectidades organizadoras das marchas até ao dia 15 de Abril, a fim de nos dar tempo a preparar condignamente as nossas representações.

Uma nota curiosa da marcha de Campo de Ourique deste ano: alguns dos seus elementos são pessoas que se integraram na marcha por causa do seu ensaiador, com o qual colaboram há bastante tempo. Um destes elementos, Vasco da Silva Duarte, de 28 anos, alfalate, disse-nos:

— Conheci este ensaiador na Marcha de Alcântara, e desde esse primeiro contacto tenho sempre mudado de marcha, consoante ele muda. Gosto dos seus processos, sabe? Agora vim para Campo de Ourique, isto apesar de morar longe, nos Olivais. E olhe que nos últimos dias eu e outros que estamos a trabalhar no trono de Santo António, deitamo-nos só ás seis da manhã. E isto tendo que trabalhar ás nove...

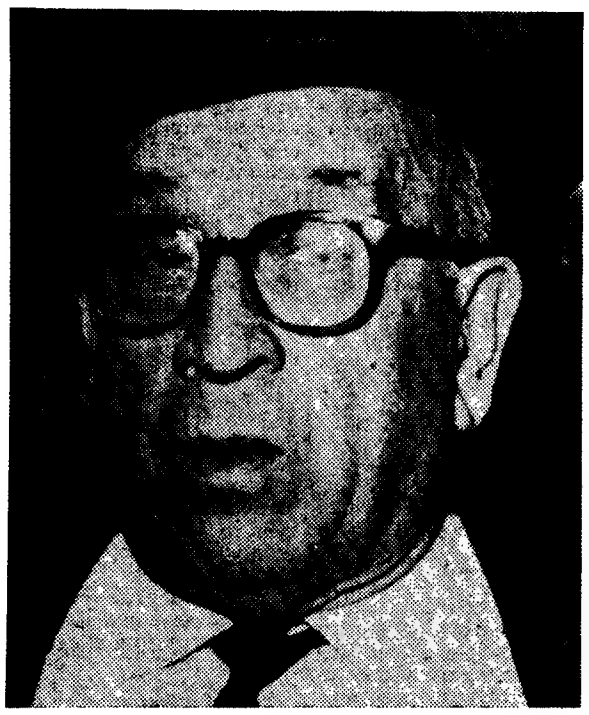
Os marchistas do futuro, ensaiam os primeiros passos de uma dança cujos segredos desconhecem ainda

O espírito de sacrifício dos marchistas de Campo de Ourique é geral. A mais nova marchista, Maria Manuela Baptista, de 12 anos, estudante da 4.ª classe, não falta a um ensaio, apesar da época de exames. Na marcha desde os oito anos, afirma não ter dificuldade em conciliar os estudos com os ensaios:

— Estudo de dia e ensaio á noite, até á meia-noite. Tenho tempo. Gosto muito de entrar na marcha. Gosto, sobretudo, das cantigas...

Campo de Ourique: boa disposição patente nos rostos dos jovens marchistas

Recrutar marchistas: uma vida difícil...



António Costa: uma missão perigosa

Chama-se António Costa. É reformado da C. P. Sócio dos mais antigos da Sociedade Filarmónica Alunos Apolo, tem a seu cargo, há muitos anos, um importante sector da organização da Marcha de Campo de Ourique: é ele quem está incumbido de recrutar os elementos que formam o conjunto. Tarefa difícil, exige da parte do sr. Costa habilidade e persistência e, sobretudo, uma dose muito grande de paciente humor:

— Não imagina o que eu ás vezes passo. Chego a ser insultado. Há alguns pais que não compreendem a minha insistência, quando lhes peço que autorizem as suas filhas a entrar na marcha! Tenho ouvido cada uma!

«*Se não fosse o meu amor ao clube* — continua o sr. António Costa — *não estava para suportar esta incompreensão. Há pessoas que não colaboram nada. Isto apesar de todos os esforços que eu emprego, e não julgue lá que são poucos... Até já tenho pago bebidas a alguns, para acederem a entrar na marcha ou autorizarem a entrada de familiares. O que me faz insistir nisto é a minha dedicação á Sociedade. Como estou reformado, isto é uma espécie de trabalho. E eu sou dos que precisam de trabalhar... Se não trabalhasse morria.*

Um lisboeta insurge-se contra o massacre das árvores

De um leitor assíduo, que se diz também «lisboeta da zona ribeirinha», recebemos a seguinte carta:

«Venho dar todo o meu apoio á nota «De vez em quando», de ontem, sobre a anunciada remodelação da Avenida 24 de Julho. Parece evidente, com efeito, que as dificuldades actuais de transito naquela avenida não resultam da estreiteza das faixas de rodagem, mas sim do congestionamento que se verifica nos «nós» do Cais do Sodré e do Terreiro do Paço. Estes congestionamentos, por sua vez, provêm da convergência de veículos e peões que se dirigem sobretudo á estação ferroviária e ás estações fluviais. Ora, a criação de seis faixas de rodagem na Avenida 24 de Julho, na medida em que viria facilitar o acesso mais rápido de maior numero de veículos ao Cais do Sodré, teria por consequência agravar ainda mais o congestionamento a que acima nos referimos. Não será assim?

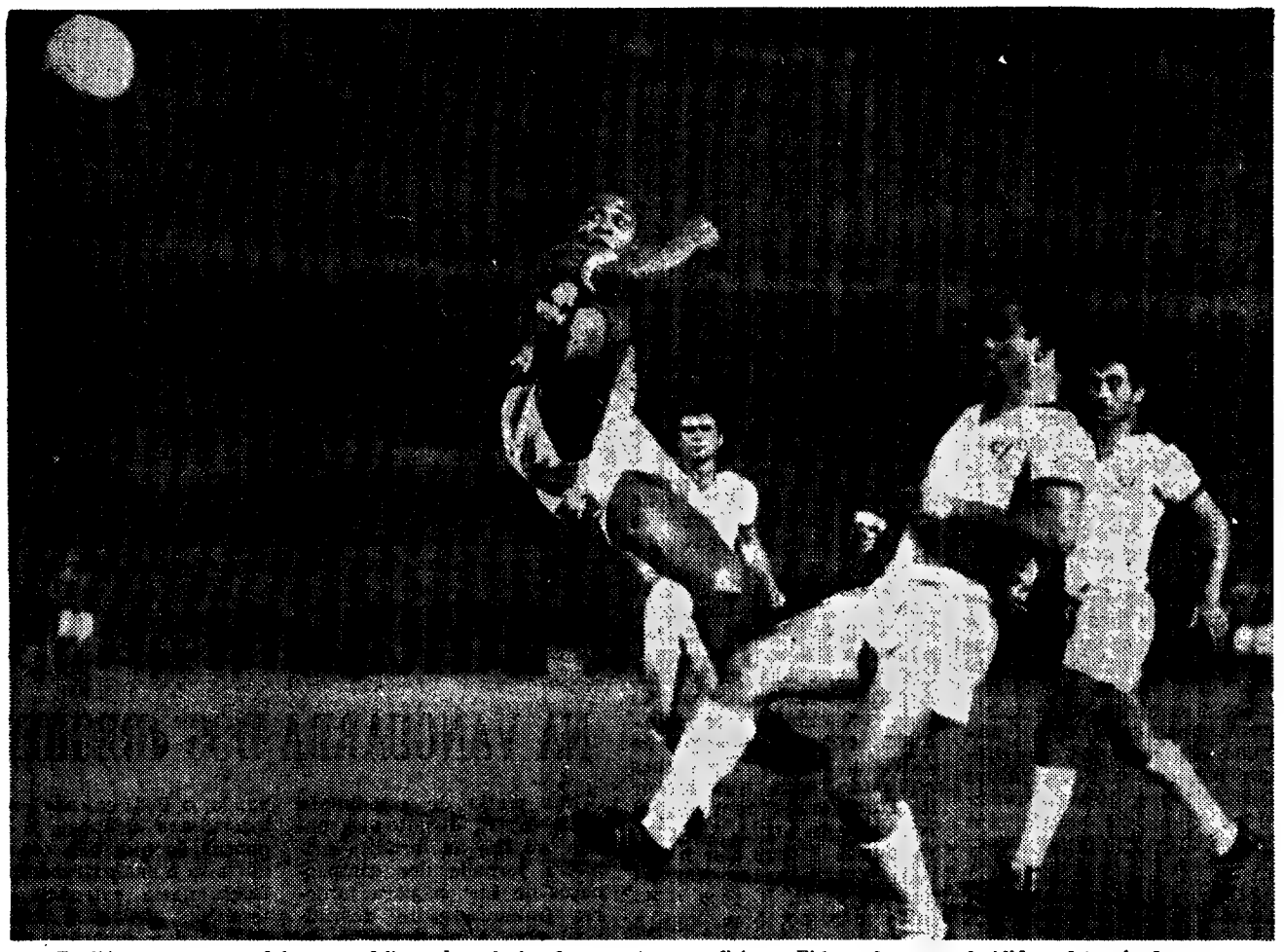
Até quando prosseguirá o massacre das árvores (bem escassas) da nossa cidade, sem que nos seja dada uma explicação cabal das vantagens que daí podem provir? Ouvimos dizer que em determinado cantão da Suíça se procedeu há tempos a um referendum popular para decidir se deveria deitar abaixo uma árvore (uma só!) que existia no largo de uma povoação. Nós não pedimos tanto. Apenas uma explicação do Município, em termos que possamos entender».

JOGOS FLORAIS DO GLÓRIA CLUBE DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 8. — O Glória Futebol Clube local promove jogos florais, nas modalidades de poesia obrigada a mote, soneto, quadra, ensaio sobre cinema e resenha histórica sobre o cinquentenário do clube.

Os trabalhos (em triplicado e assinados com pseudónimo) deverão ser enviados, até ao dia 20, ao Glória Futebol Clube, onde se prestam todas as informações.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



Eusébio — outra vez fulgurante, felino, ele próprio, desconcertante e eficiente. Ei-lo, todo no ar, decidido e determinado, a meter o pé á bola e a fazê-la voar para a baliza. Era o segundo golo do Benfica

O BENFICA LANÇADO PARA A FINAL DA «TAÇA»

• VITÓRIA POR 5-1 SOBRE A CUF E EXIBIÇÃO MAGNÍFICA DOS CAMPEÕES NACIONAIS
• EUSÉBIO (3 GOLOS) FOI O «REI» DO JOGO

Foi uma excelente «soirée» de futebol, a de ontem, no Estádio da Luz. Ao vencer o Desportivo da CUF por 5-1, através de uma exibição que teve períodos de grande categoria, o Benfica deu prova cabal de uma capacidade raramente entremostrada ao longo da época. E o adversário, mau grado a derrota contundente — quiça, decisiva para o desfecho da eliminatória — não deixou de afirmar a valia que o colocou repetidamente em foco, no último campeonato.

Por Mário Zambujal

O jogo teve duas metades muito diferentes: na primeira, a equipa da CUF, excelentemente organizada no seu plano defensivo, conseguiu parar as ágeis e insistentes ofensivas «encarnadas». O Benfica, sem estar a jogar mal — longe disso — não conseguia encontrar terrenos para o disparo ao golo, salvo no lance em que resultou o primeiro tento. Eusébio rematou de longe e a bola, batendo no solo, traiu Alhinho. O que terá ocasionado a substituição do mesmo Alhinho por Vítor Cabral, alguns minutos depois.

Até ao intervalo o 1-0 não sofreria beliscadura. Por «culpa» dos benfiquistas? principalmente por mérito do grupo barreirense. Certo, sempre certo nos seus movimentos colectivos. Certo, ainda, nos seus propósitos de travar o ímpeto e a argúcia do adversário, ainda que á custa da quase total abdicação do ataque. Tratava-se apenas da primeira metade de um jogo de 180 minutos que vai continuar no Barreiro. Um bom resultado — o empate, o perder por um golo — seria o prolongar ou o dilatar da dúvida. A C. U. F. queria esse bom resultado. E na primeira parte só veria as suas redes tocadas pelo pontapé inesperado e enganador de Eusébio.

ABEL

Abel ao lado de Eusébio, duo moçambicano no eixo do ataque benfiquista. Todos os olhos em Abel, vedeta dos ultimos jogos da «reserva» dos campeões. Expectativa em torno de Abel. Um peso imenso sobre os ombros largos de Abel.

Abel perdeu, de forma incrível, uma oportunidade de golo admirávelmente construída pelo magnífico Toni. E Abel foi substituído, aos 12 minutos da segunda parte, por Torres, autor dos dois ultimos golos «encarnados».

Abel fracassou? Não, nem por sombras. E o publico que se insurgiu contra a sua saída manifestou-lhe nessa altura o seu voto de confiança.

O seu «mal» — que não o mal da equipa — esteve em que jogou no período em que o adversário estava senhor de toda a sua força e serenidade. Força para andar num vaivém, desdobrando-se na luta do meio-campo, tentando aqui e além o ataque, mas fechando-se na defensiva com cinco, seis, sete jogadores.

Magro teria sido o triunfo benfiquista se a C. U. F. pudesse manter essa espantosa actividade de todos os seus elementos. Tarefa de super-homens. Que o Benfica tornava ainda mais pesada e cansativa mercê do ritmo febril que dava aos seus movimentos, fazendo viajar a bola, fazendo a equipa opositora viajar, toda ela, incessantemente, atrás da bola.

Só depois do intervalo o Benfica construiria o seu claro triunfo. Mas os alicerces para esse resultado lançou-os aí, na primeira parte, dinamitando a resistência barreirense, alfinetando as energias do opositor.

E Abel esteve na primeira linha desse cinzento mas frutuoso trabalho de destruição. E as suas qualidades (a rapidez, o sentido da

(Continua na 16.ª página)

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

III Semana Nacional de Educação Física

O SARAU DO C. A. C. O.

Integrado na terceira «Semana Nacional de Educação Física», realizou-se o sarau anual do Clube Atlético de Campo de Ourique que reuniu cerca de 300 participantes. A abrir, o presidente da direcção do prestigioso clube, José Vaz Guedes, saudou o público que enchia as bancadas, referiu-se ao significado dos saraus e finalmente agradeceu a boa vontade e trabalho dos professores e o bom aproveitamento dos alunos.

Exibiram-se as classes dirigidas pelos profs. D. Maria de Lurdes, João Mariano e D. Antónia Mariano, respectivamente infantil mista, rapazes, meninas e senhoras.

Deve acrescentar-se que os objectivos do sarau não foram totalmente logrados, pois que a actuação de qualquer das classes foi por demais longa o que se reflectiu no adiantado da hora a que terminou o festival.

No Campolide

No ginásio do Liceu Pedro Nunes, o Campolide Atlético Clube efectuou, também, o seu tradicional sarau. Depois de uma alocução pelo presidente da direcção, sr Correia Dias, apresentaram-se as diversas classes. Infantis, desde os dois anos, meninas em exercícios de arco, rapazes, corpo de «ballet» e classe de senhoras em movimentos livres.

Um espectáculo brilhante e claramente demonstrativo da actividade, magnífica, que o clube tem desenvolvido neste aspecto.

No Sintrense

Também o Sintrense efectuou o sarau que marcou o encerramento das suas aulas de ginástica. Este foi o segundo e, tal como o anterior, constituiu verdadeiro êxito. Perante numeroso público apresentaram-se várias classes do clube que deram uma ideia perfeita á assistência do trabalho, profícuo e util, que se desenvolveu durante o ano

No Ginásio do Sul

Igualmente o Ginásio do Sul, na sede da Incrível Almadense, realizou um sarau que decorreu com muito interesse e animação Quatrocentos e cinquenta ginastas deram a ideia da actividade que o clube tem desenvolvido em prol da modalidade.

No C. A. Queluz

Finalmente, e integrado nas comemorações do seu 36.º aniversário, o Queluz apresentou, no seu campo de jogos as suas classes de ginástica. Sob a direcção do professor Rui Sena Ribeiro estiveram no rectangulo mais de seiscentos atletas que efectuaram uma série de exercícios altamente significativos quanto ao trabalho que se tem feito no clube.

Fernando Vaz na Luz: — O Benfica ganhou bem!...

O Estádio da Luz foi ontem á noite ponto de reunião de técnicos de futebol. As exigências das provas raramente permite aos treinadores assistirem a outros encontros que não sejam os das suas equipas. Mas este Benfica-Cuf foi antecipado e daí a justificada presença nas bancadas de quatro dos mais reputados técnicos portugueses recentemente muito em foco: Pedroto, Caiado, Juca e Fernando Vaz, este ultimo acompanhado de quase todos os futebolistas do Sporting.

Foi uma opinião do treinador dos «leões» que registámos no final do encontro. Disse Fernando Vaz:

— «O Benfica ganhou bem. O resultado traduz a diferença de valor existente entre as duas equipas.»

Mas parecia apreensivo o novo técnico «leonino».

FUTEBOL: NACIONAL DE JUNIORES

Disputou-se, hoje, a 2.ª mão dos quartos-de-final do Nacional de Juniores. Estão já apurados para as meias-finais: Sporting, Académica, F. C. Porto e Vitória de Setubal.

Boavista, 2-Académica, 2

Fafe, 1-F. C. Porto, 1

Caldas, 2-V. Setúbal, 1

Lusitano, 1-Sporting, 2

Jogo no Campo F. G. Socorro, arbitrado por Mário Alves, de Beja.

LUSITANO — Luís; Fernando, (Viegas, Miranda); Costa, Carvalho Osvaldo; José Eduardo e Natércio; Afonso, Domingos, Edgar e Zeca.

SPORTING — Vítor Manuel; (Urmal); Laranjeira, Miranda, Vieira e Dias; Capito e Perdigão; Terrinca, (Góis), Machado, Celestino e Reis.

Golos: Machado, aos 28, 1-2 para os visitantes.

fez 1-0; Domingos empatou aos 38 m. e (Góis aos 54, fez

Provas da A. F. Lisboa

Resultados dos jogos da 2.ª fase (4.ª jornada) do «Distrital» de Juniores da A. F. L., efectuados esta manhã:

SÉRIE A

Mem-Martins-Camarate . 2-1

SÉRIE B

S.ta Catarina - Vilafranq. 0-0

SÉRIE C

Tojal-Liberdade 9-1

SÉRIE D

Mafra-Estoril 1-0

Carregado-F. Benfica .. 1-2

«Distrital» de Amadores

Série B — E. Alvalade-Santana, 1-1; Fonte-Santense-Castelo, 1-0.

Série C — S. L. Águias, B-Iternacional, 1-2.

Série D — Mirantense-Rangel, 1-3.

Série E — Calhariz-Dafundo, 3-4.

Série F — Oriental-Andorinha, 1-1.

Série G — Carmo - Intendente, 1-4.

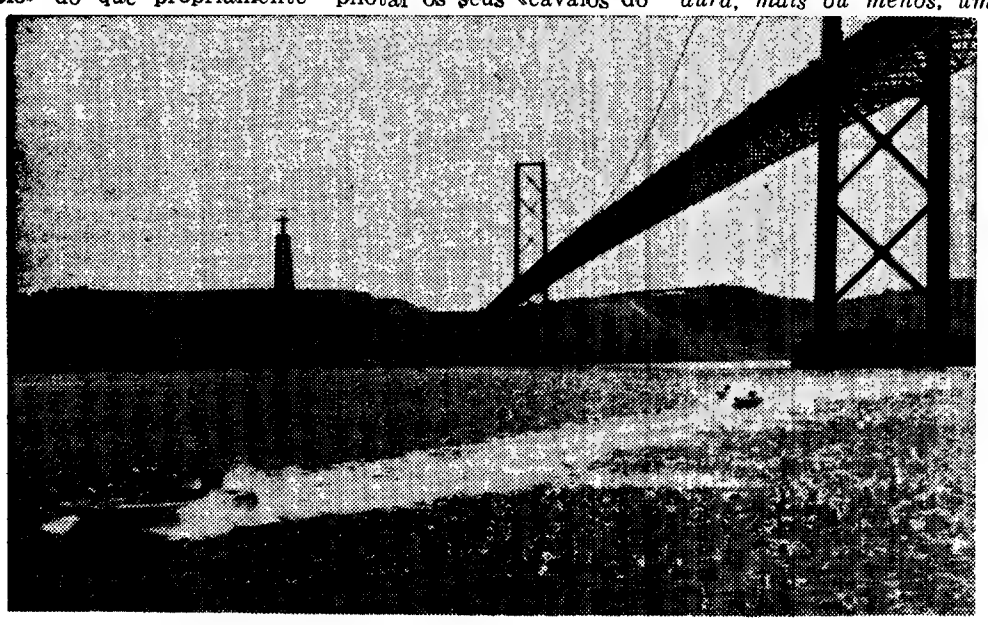
GRANDE PRÉMIO «MERCADO DA PRIMAVERA»

«PÉGASOS» DO MAR ESTA TARDE EM BELÉM

• Pela primeira vez em Portugal correm embarcações com motores de 125 H. P.

Não, não importam aos «pilotos», os minutos e os segundos gastos nas voltas de treino. No automobilismo, isso sim, tem importância, porque uma vantagem ínfima pode representar uma posição privilegiada na «grelha», à partida. Na motonáutica, apenas se procura nessas deambulações pelas pistas, provar os motores, é verdade, mas fundamentalmente estudar as características do percurso (ondulação, força da corrente) e a forma mais rápida de uma adaptação às circunstâncias.

Por isso nem todos os motonautas tomam parte nos treinos que antecedem as corridas. Por isso, ontem, em Belém, só uma escassa meia dúzia se decidiu a voltear Tejo acima Tejo abaixo, mais por «vício» do que pròpriamente por necessidade. Hoje, sim, é que estarão todos, rigorosamente equipados com as devidas protecções (capacetes, coletes estofados) que esta modalidade desportiva é, ao contrário do que muita gente pensa, particularmente perigosa e esgotante.



Os desportos náuticos voltam a animar o Tejo. Ontem alguns concorrentes ao «Grande Prémio Mercado da Primavera» em motonáutica treinaram na pista (difícil) que é o estuário do rio que banha Lisboa

Na véspera do Grande Prémio «Mercado da Primavera» em motonáutica, já se «respirava» em Belém, o clima das grandes competiçõec. De resto, e apesar da exiguidade de tempo de que dispôs para pôr em marcha esta iniciativa da Secretaria de Estado do Turismo, a que deu imediata realização a Federação Portuguesa de Motonáutica, é de salientar o cuidado posto em todos os pormenores, desde o de natureza desportiva até aos de características sociais. E assim pode dar-se a esta competição um aspecto de internacionalização, trazendo a Portugal «cinco» pilotos estrangeiros, figuras destacadas da modalidade: os franceses Sérgio Labro e Claude Constant e os espanhóis Enrique Prado y Andrade, Emilio Iglézias Rodriguez e Juan Rodriguez Castro que chegaram ao fim da tarde à capital portuguesa.

Do entusiasmo que a prova despertou nos meios motonáuticos nacionais, supomos que é desnecessário falar. Bastará dizer que estarão presentes quase todos os praticantes portugueses, para se aquilatar do seu entusiasmo. E só por imposições muito especiais é que alguns não irão pilotar os seus «cavalos do mar» na jornada desta tarde. É o caso do dr. José Pinto Castelo Branco que, devido a um acidente sofrido recentemente em Portimão, sofreu compressões da coluna vertebral e está, por isso, proibido pelo seu médico assistente de entrar em competições. — «*Mas cá fora sofre-se mais*» —disse-nos ontem o consagrado piloto. E prosseguindo: «— *No entanto eu vibro com esta prova por ver o interesse e o carinho que a modalidade está a despertar no departamento do Turismo, conhecendo-se o valor desportivo e social da motonáutica*» — E repetindo: — *Logo, estarei mais nervoso do que se corresse. Cá de fora observam-se melhor os erros cometidos e enervamo-nos, não por nós, mas pelos outros.* E com entusiasmo, mas simultâneamente com mágoa: «*Se a prova fosse disputada em «mãos», talvez participasse. Uma «mão» dura, mais ou menos, um quarto de hora e, para mim, era uma experiência. Mas assim numa hora, não. Em Julho já poderei voltar às competições.*

GONZAGA RIBEIRO
Grande impulsionador das provas de motonáutica

Atendendo tudo e todos Mário Gonzaga Ribeiro, o secretário-geral da organização, e o dr. Silva Santos, chefe dos Serviços Administrativos da Secretaria de Estado do Turismo andavam numa «roda viva». E enquanto o primeiro foi «matar o vício», (ao contrário do que foi divulgado, admite-se a sua participação na corrida) o dr. Silva Santos afirmou-nos: *Esta iniciativa engloba-se num plano mais vasto, do aproveitamento turístico da zona de Belém. Está previsto a criação de um autêntico clube de desportos náuticos nos terrenos que vão além do restaurante do Mercado da Primavera em direcção à Torre e que pertencem ao Ministério da Marinha. Logo que estes nos sejam cedidos, concretizaremos essa ideia. Espera-se, assim, fomentar o desenvolvimento, não só da motonáutica, mas também da vela e do remo. É preciso trazer o lisboeta às margens do Tejo.*

Lá em baixo, no rio, roncavam ainda os motores. E as pequenas e frágeis embarcações pareciam querer voar sobre as ondas. Algumas, faziam sensação pela velocidade que atingiam, como o «casco» de Alfredo Batista Rodrigues equipado com um motor de 125 cavalos, com o qual correrá esta tarde. Até agora nunca motor tão poderoso competira em Portugal. Os 65 H. P. fora o limite máximo. Mas, logo à tarde, essa barreira será ultrapassada porque também estarão presente embarcações que ostentam 80 e 100 cavalos-força. E vai ser bonito vê-los saltar esta tarde durante duas horas. Porque a corrida é das chamadas «de resistência e velocidade» o que quer dizer, será vencedor absoluto o «piloto» o que durante as duas horas de competição, conseguir alcançar o maior número de voltas no percurso. Mas haverá vencedores de categorias, visto as embarcações serem agrupadas por cilindradas dos respectivos motores. Nem de outra forma poderia ser. Ali estão em confronto, motores e... motorzinhos.

E. V.

PRATAS ANTIGAS
NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

A PORTUGUESA DOS DESPORTOS NA EUROPA

SÃO PAULO, 8 — (L.) — A Portuguesa de Desportos prepara-se para ir fazer uma digressão pela Europa, onde realizará dez encontros. Portugal faz parte dos países onde a Portuguesa realizará alguns jogos.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Dominique Daupias comanda a prova de 80 metros barrei

BENFICA (MASC.) E SPORTIN

NA VANGUARDA DOS «REGIONAIS» DE

Nas pistas do estádio da F. N. A. T., disputou-se, ontem, ao fim da tarde, a primeira jornada dos campeonatos de Lisboa, para juniores (masculinos e femininos) com a participação de uma centena de atletas em representação do Sporting, Benfica, Belenenses C.D.U.L., Vitória de Setubal, Atlético de Moscavide e C.U.F.

Nas provas femininas foi estabelecido um «record» nacional: o dos 100 metros pela atleta do Vitória de Setubal, Maria Amélia Carriço (12,7 s.). Entretanto, nas competições entre os rapazes, foi batido o máximo nacional dos 400 m, barreiras, pelo atleta do Benfica, Fernando Reis (53,6 s.). O antigo «record» pertencia a Mena Antunes, do Benfica, em 54 s. obtido em 11-7-1965.

Quanto á classificação colectiva no final da primeira ronda, o Benfica, nas provas masculinas alcançou já uma pontuação que não só demonstra a sua extraordinária força, nesta categoria, mas também, põe-no a coberto de qualquer surpresa, na jornada de hoje. Assim, temos: Benfica, 63 pontos; Universitário, 37; Sporting, 25; Belenenses, 25; Vit. Setubal, 4.

No âmbito feminino, os «leões», no aspecto da pontuação, também, não têm quaisquer problemas, em relação á jornada de hoje. Alcançaram já quase o dobro dos pontos sobre a segunda equipa classificada. Senão, vejamos.

Sporting, 52 pontos; Vit. Setubal, 37; Benfica, 29; Belenenses, 4.

Finalmente, na questão dos títulos, o que também é importante, pois define a qualidade dos atletas, temos para o sector masculino como se segue:

Benfica — (100 m, 10,7 s.; martelo, 48,76 m; 110 m, bar., 18,5 s.; peso, 14,48 m).

Belenenses (Comprimento, 6,41 m; altura, 1,70 m).

Sporting — (1500 m, 3 m, 53,7 s.).

No sector feminino os títulos ficaram assim distribuidos:

Sporting — (80 m, bar., 12,6 s.; 400 m, 61,5 s.; dardo, 26,10 m).

Vitória — (100 m, 12,7 s.; disco, 22,62 m).

Benfica — (Comprimento, 4,13 m).

Sob o ponto de vista técnico os campeonatos não desmoreceram. Do despique travado resultou, na verdade, uma melhoria nas «marcas» e nos «tempos». Assim, podemos dizer que na disciplina dos 1500 metros, os «tempos» dos dois primeiros classificados são excelentes: 3 m. 53,7 s. (José Diogo, Sporting) e 3 m. 59,3 s. (Leonardo Caetano, Benfica); no salto em comprimento, José Migueis (Bel.) e Mário Silva (Bf.), pularam mais de 6 metros o primeiro dos quais obteve até uma «marca» que já lhe é habitual e que está um pouco áquem das suas actuais possibilidades (6,41 m); nos 110 m, bar., Eduardo Horta (Bf.) e Vítor Silva (Sp.), rondaram a casa dos 15 segundos, o que é de assinalar e de ter em consideração que de momento nos quadros de atletas seniores, muito poucos há que possam realizar finalmen martel (48,76 m Reis (14, António (10,7 s.) se pode dos que de bom

Também minino, «tempos» conta de tição e pontos mérito d equipa co adoptada tivamente uir um a segun receram os 100 Amélia bal); os lina Nun (400 m), Lopes (S m. para e Adelaid finalment para Don (Su.).

É claro tos não

CAMPEÕES (JUNIORES)

MASCULINOS

J. Gonçalves (Bf.), 48,76 (martelo); A. Vermelhedo (Bel.), 1,70 m (altura); E. Horta (Bf.), 15,5 s (110 bar.); J. Diogo (Sp.), 3 m 53,7 s (1500 m); L. Reis (Bf.), 14,48 m (peso); A. F. Silva (Bf.), 10,7 s (100 m); J. Migueis (Bel.), 6,41 m (comprimento).

FEMININOS

Amélia Carriço (Vit.), 12,7 s (100 m); D. Daupias (Sp.), 12,6 s (80 bar.); Ana Maria Pina (Vit.), 22,62 m (disco); Isabel Saraiva (Bf.), 4,93 m (comprimento); M. do Céu Lopes (Sp.), 61,5 s (400 m); Leonor Barata (Sp.), 26,10 m (dardo).

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «Príncipe Perfeito»

AVISAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS QUE O NAVIO SAI DA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA NO DIA 9 DO CORRENTE, ÀS 22 HORAS.

A BAGAGEM ENTRA HOJE ATÉ ÀS 17 HORAS E 2.ª-FEIRA DE MANHÃ NO CAIS DA FUNDIÇÃO — A SANTA APOLÓNIA.

barreiras

TING (FEM.)

DE JUNIORES

alizar aqueles «tempos»; almente, os vencedores do artelo, João Gonçalves 8,76 m); do peso, Luís is (14,48 m); e dos 100 m. ntónio Fonseca e Silva 0,7 s.), alcançaram como pode depreender resulta- s que se podem considerar bom nível.

Também, no capítulo fe- inino, as «marcas» e os empos» — afinal o que nta de verdade na compe- ção e não o somatório de ntos que nada tem de érito desportivo, pois, uma uipa com a fórmula agora doptada pode ganhar colec- vamente, sem sequer con- uir um primeiro ou mes- segundo lugar — não me- ceram e, estão neste caso 100 m (12,7 s.), para mélia Carriço (Vit. Setu- l); os 12,8 s., para Umbe- a Nunes (Bf.); os 61,5 s. 0 m), para Maria do Céu pes (Sp.); os 4,93 e 4,91 para Isabesl Saraiva (Bf.) delaide Marques (Vit.); e almente, nos 80 m., bar., a Dominique Daupias .).

claro que os campeona- não se resumiram á acção deste pugnado de atletas de ambos os sexos. Outros ficaram os «pés» nas pistas da F.N.A.T. que se apresentaram com bom aspecto técnico o que muito auxiliou o desenrolar ritmado da organização que foi, assim, excelente, a marcar nota positiva.

Os melhores atletas através da tabela portuguesa

MASCULINOS

José Diogo (Sp.), 1.500 m (3 m. 53,7 s.), 869 pontos.
Fernando Reis (Bf.), 400 bar. (53,6 s.), 865 p.
A. Fonseca e Silva (Bf.), 100 m. (10,7 s.), 846 p.
Leonardo Caetano (Bf.), 1500 m (3 m. 59,3 s.), 830 p.
Luís Reis (Bf.), peso (14,48 m), 819 p.
Eduardo Horta (Bf.), 110 bar. (15,3 s.), 819 p.
Fernando Mamede (Sp.), 800 m (1 m. 57,5 s.), 812 p.
Joaquim Sobral (Bf.), 800 m (1 m. 58,5 s.), 799 p
João Gonçalves (Bf.), martelo (48,76 m), 796 p.
Vítor Silva (Sp.), 110 bar. (15,7 s.), 787 p.
Abílio Nunes Bf.), 800 m (1 m. 59,5 s.), 785 p.
Ferreira Pinto (U.), 800 m (1 m. 59,8 s.), 781 p

FEMININOS

Maria Céu Lopes (Sp.), 400 m (61,5 s.), 722 pontos
Maria Amélia Carriço (Vit.), 100 m. (12,7 s.), 693 p.
Umbelina Nunes (Bf.), 100 m (12,8 s.), 677 p.
Maria Irene Lopes (Vit.), 400 m (63,6 s.), 672 p.
Dominique Daupias (Sp.), 400 m. (65,0 s.), 641 p.
Isabel Saraiva (Bf.), compt.º (4,93 m), 620 p.
Adelaide Marques (Vit.), compt.º (4,91 m.), 615 p.
Maria Fátima Fernandes (Bf.), 100 m (13,4 s.), 584 p.
Rosário Carmo (Sp.), 400 m (69,8 s.), 540 p.

Alberto Matos — 2.º em Madrid

MADRID, 8 — (A. N. I.) — O português Alberto Matos classificou-se em segundo lugar, com 48,7 segundos, na prova de 400 metros em que ontem participou, durante o torneio internacional de atletismo «Kanguro», disputado em Madrid.

Outro atleta português, Morujo Julio, mostrou-se menos á vontade do que na véspera, durante a prova dos 1500 metros, e ficou no décimo lugar, com 3 minutos e 52,4 segundos.

Participaram atletae de cinco países: Portugal, Espanha, Alemanha, Bélgica e Polónia.

JOGOS LUSO-BRASILEIROS

— COMEÇA A DEFINIR-SE A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA

Muito próxima a data de início dos Jogos Luso-Brasileiros, este ano em quarta edição, a realizar no Brasil.

Em determinados aspectos há linhas de conduta e orientação no que respeita á representação do País ainda que, em alguns casos, a definição não esteja completamente ajustada.

Do afadigamento da organização alguns dados conseguimos obter dos quais passamos a dar nota aos leitores.

Em Andebol de 7 e Basquetebol, não há qualquer dificuldade: representação entregue aos campeões nacionais na circunstancia, e para os dois casos, o Sporting.

Quanto ao Hóquei em Patins não se segue o mesmo critério, pensando a Federação (que propôs) ser mais conveniente entregar-se a representação á equipa nacional (o que foi aceite).

O Remo criou uma situação de certo modo embaraçosa, pois principiaram as provas de selecção, ás quais não esteve presente o Galitos — um nome da modalidade — que a esse propósito fez, longa e elucidativa exposição.

Quanto ao Atlétismo há também alguns problemas.

Parece só existirem possibilidades de se disputarem dez provas — das dezoito que são habituais em encontros desta natureza. Nesse sentido a D. G. D. fez uma consulta á Federação, perguntando quais as provas que escolhia. Respondeu a F. P. A. com um pedido de esclarecimento sobre se a consulta se referia a provas femininas ou masculinas.

Um impasse que se procurará resolver de forma a não ser afectada a representação nacional e o brilho dos jogos.

Inauguração do campo de jogos do Atlético do Cacém

O novo campo de jogos «Joaquim Vieira», do Atlético Clube do Cacém é inaugurado oficialmente na terça-feira, dia 10.

O programa da inauguração inclui um encontro de futebol, ás 10 e 30, entre as equipas de juniores do Atlético do Cacém e do Futebol Benfica. À tarde respectivamente ás 15 e 17 horas defrontam-se as equipas de seniores do Atlético do Cacém e do 1.º de Dezembro e do Atlético Clube de Portugal e do Benfica.

O «Alekhine» em Granada

GRANADA (Espanha), 8 — (A. N. I.) — No encontro ontem disputado, no âmbito do Torneio Internacional de Xadrez da Feira do Corpo de Deus, o Grupo Alekhine, de Lisboa, empatou com a selecção da Andaluzia, com ponto e meio para cada equipa. Noutro jogo, a selecção de Madrid venceu a de Granada, por 4-0.

A classificarção está assim ordenada: Madrid, 7,5 pontos; Alekhine, 4; Andaluzia, 2; e Granada, 1,5.

O primeiro da esquerda (Fonseca e Silva) vai triunfar na corrida de 100 metros

— BATIDOS OS «RECORDS» NACIONAIS

DOS 100 M. (FEM.) E 400 BARR. (MASC.)

Assim, no ambito masculino, temos que assinalar a participação de António Pais (Sp.) e Graça Costa (U.), no martelo, o primeiro a subir de forma com grande vigor; António Vermelhudo (Bel.), Alberto Machado (U.) e João Ganso (Bf.), no salto em altura (1,70 e 1,65 m); Ricardo Mota (Su.) e José Sottomayor (U.), no lançamento do peso (13,39 e 12,55 m.); Lamy Fontoura (U.) e Fernando Ferreira (Vit. Setubal), 11,1 s. (para ambos).

No ambito feminino secundaram muito bem as vencedoras das várias provas, Maria Fátima Fernandes (Bf.), 13,4 s.; Maria Irene Lopes (Vit.),63,6 s.; Maria da Conceição Pina (Sp.), 65 s.; Ode-Abreu (Sp.), 14,7 e 16,4 s., nos 80 metros barreiras.

Eis os resultados técnicos:

MASCULINOS

Martelo — 1.º, João Gonçalves (Bf.), 48,76; 2.º, António Pais (Sp.), 47,12; 3.º, Graça e Costa (C. D. U. L.), 39,40 m.

Altura — 1.º, António Vermelhudo (Bel.), 1,70; 2.º, Alberto Machado (C. D. U. L.), 1,65; 3.º, João Ganso (Bf.), 1,65 m.

110 m. barr. (final) — 1.º, Edard Corta (Bf.), 15,5 2.º, Vítor Silva (Sp.), 15,7; 3.º, Rui de Sousa (C. D. U. L.), 16,8 s.

1500 metros — 1.º, José Diogo (Sp.), 3.53,7; 2.º, Leonardo Caetano (B.), 3.59,3; 3.º, José Ferreira (Bf.), 4.12,1.

Peso — 1.º, Luís Reis (Bf.), 14,48; 2.º, Ricardo Mota (Sp.), 13,39; 3.º, José Sottomayor (C. D. U. L.), 12,55 m.

100 metros — 1.º, António Fonseca e Silva (Bf.), 10,7; 2.º, Lamy Fontoura (C. D. U. L.), 11,1; 3.º, Fernando Ferreira (Vit. Set.), 11,1 s.

Comprimento — 1.º, José Singels (Bel.), 6,41; 2.º, Mário Silva (Bf.), 6,09; 3.º, Carlos Afonso (Bel.), 5,87 m.

FEMININOS

100 metros — 1.ª, Maria Amélia Carriço (Vit. Set.), te Cunha (Sp.), 22,80 m. (dardo); Soledade Machado (Vit.) e Manuela Lapa (Bf.), 22,54 e 21,16 m., respectivamente, no disco; e Guilhermina Gregório (Vit.) e Lídia 12,7; 2.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 12,8; 3.ª, Maria Fátima M. Fernandes (Bf.), 13,4 s.

400 metros — 1.ª, Maria do Céu Lopes (Sp.), 61,5; 2.ª, Maria Irene Lopes (Vit. Set.), 63,6; 3.ª, Maria da Conceição Pina (Sp.), 65,0 s.

Dardo — 1.ª, Leonor Santinho Barata (Sp.), 26,10; 2.ª, Odete Cunha (Sp.), 22,80.

Comprimento — 1.ª, Isabel Saraiva (Bf.), 4,93; 2.ª, Adelaide Marques (Vit. Set.), 4,91; 3.ª, Elizabeth Simões (Sp.), 4,37 m.

Disco — 1.ª, Ana Maria Pina (Vit. Set.), 22,62; 2.ª, Soledade Machado (Vit. Set.), 22,54; 3.ª, Maria Manuela Lapa (Bf.), 21,16 m.

80 m. barr. — 1.ª, Dominique Daupias (Sp.), 12,6; 2.ª, Guilhermina Gregório (Vit. Set.), 14,7; 3.ª, Lídia Abreu (Sp.), 16,4 s.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MOCIDADE PORTUGUESA
MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

DIA 10 DE JUNHO, ÀS 17 HORAS

NO ESTÁDIO NACIONAL

FESTIVAL DA JUVENTUDE

PROGRAMA

1.ª PARTE

Cerimónia inaugural
Desfile
Ginástica infantil — Classe do Ensino Primário dirigida pelo professor HELDER MATOS.
Classe da Mocidade Portuguesa Feminina — Apresentada pelas professoras D. MARIA JOSÉ OLIVEIRA e D. MARIA AMÉLIA DIAS.
Exercícios com varas — Sob orientação do professor REIS PINTO.

2.ª PARTE

Exercícios de aplicação — Dirigidos pelos professores SERPA BRANDÃO e REIS PINTO.
Classe de Senhorinhas da Mocidade Portuguesa Feminina — Apresentada pela professora D. FERNANDA NETO.
Ginástica Educativa do Ciclo Preparatório — Direcção do professor REIS PINTO.
ALEGORIA FINAL.

*

O publico pode assistir ao grande festival.
Quem não for portador de convite tem livre entrada para as cabeceiras do Estádio.

*

TRANSPORTES ASSEGURADOS

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MAIS 5.500 CONTOS

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

SORTE GRANDE — 24.712
5.000 CONTOS

2.º PRÉMIO — 43.555
500 CONTOS

A seguir é já a

GRANDE LOTARIA
DO SANTO ANTÓNIO

15 MILHÕES

POR 500$00 — OU 1.500 CONTOS POR 50$00

À venda na

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BILBAU FINALISTA DA «TAÇA DE ESPANHA»

MADRID, 8 — (A. N. I.) — O Atlético de Bilbau ficou apurado para a final da Taça de Futebol da Espanha, ao vencer, por 2-0, o Granada. Na primeira mão houvera empate a um golo.

Na outra meia-final, a Real Sociedad conseguiu superar a desvantagem: ganhou, ontem, ao Elche por 4-1, enquanto perdera a primeira «mão» por 0-3. Os dois clubes voltam a defrontar-se para apurar o finalista.

Novo triunfo do Técnico para o «Nacional» de Voleibol

A contar para o Campeonato Nacional da divisão de honra, em voleibol, Técnico e F. C. Porto defrontaram-se ontem em Lisboa, tendo os «engenheiros» vencido por 3-1 (8-15, 15-7, 15-13 e 16-14).

TÉCNICO — André Mendes, Ernesto Esteves, Carlos Canas, Luís Briz, Raul Carregoso, Cunha Pereira, Wellington Fernandes, Espírito Santo, António Correia e Costa Reis.

F. C. PORTO — José Martins, José Moreira, José Gonçalves, Ernesto Costa, Álvaro Martins, Eduardo Monterroso, Jorge Lopes, Guilherme Pedrosa José Trindade, Joaquim Soares e José Marques.

O encontro correspondeu em absoluto á expectativa criada pelo confronto entre as duas equipas invictas até ao momento. O próprio resultado confirma em absoluto o equilíbrio verificado, embora no 1.º «set» o Técnico estivesse irreconhecível, chegando a consentir 12-0. Os nortenhos pareceram excessivamente confiantes mas os lisboetas «encontraram-se» e, depois de 5-2 e 5-5, terminaram em 15-7.

No Norte completou-se a jornada com a vitória do C.D.U.P sobre o Benfica por 3-1 e o triunfo do Leixões sobre o Nacional também por 3-1.

O Benfica é campeão nacional feminino

A equipa feminina do Benfica, ao derrotar o Leixões (em Matosinhos) por 3-1, renovou o título de campeão nacional.

Surpreendentemente, o C.D. U.L. foi vencer por 3-2 a equipa do Fluvial Portuense.

Campeonato da I Divisão

Para a fase preliminar do Campeonato Nacional da I Divisão verificaram-se também os seguintes resultados:

Sporting Figueirense-Académica, 0-3; Desportivo da Holanda-Fiães, 0-3.

ANDEBOL DE SETE

Resultados dos encontros ontem disputados a contar para o Campeonato Nacional de Andebol de Sete, da 2.ª Divisão:

SENIORES

Sr.ª da Hora-Almada 15-26

JUNIORES

Fr. Holanda-Benfica 16-10

Em andebol de onze, a contar para o «Regional» de Lisboa, o Belenenses venceu o Oriental por 18-16.

TIRO AO VOO EM MONFORTINHO

MONFORTINHO 8 — No campo de tiro desta estância termal que se encontra protegida a norte e leste pela serra de Penha Garcia e pelas serras espanholas da outro margem do Erges, estão a decorrer as provas do IV Campeonato da Beira Baixa de Tiro ao Voo, que incluem a final do Campeonato de Portugal da modalidade. Os melhores atiradores portugueses e espanhois disputam esta tarde a taça «Conde da Covilhã» e prémios pecuniários no valor de noventa mil escudos. O atirador mais bem classificado no IV Campeonato da Beira Baixa, entre os que representam o Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho na Taça de Portugal ou em outras provas interclubes, receberá a taça «Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho», oferta do dr. Miguel Quina, presidente da direcção daquela colectividade. A senhora melhor classificada neste campeonato receberá uma salva de prata, oferta da menina Maria Isabel Borges Calheiros Gentil Quina.

Antes de se iniciar a prova principal de ontem — dotada com a taça «Banco Borges & Irmão» e prémios pecuniários no valor de sessenta contos, os atiradores foram cumprimentados pelos srs. conde da Covilhã, dr. Miguel Quina, dr. José Calheiros e dr. Antão Santos da Cunha, os quais, por sua vez, foram felicitados pela organização modelar do campeonato.

A taça «Banco Borges & Irmão» foi disputada por sessenta e nove atiradores, tendo-se registado a seguinte classificação: 1.º, Luís Soares, de Lisboa, 15-15; 2.º, Calça e Pina, de Sousel, 14-15; 3.º, António Lopes e D. José Alvis, 13-14; 4.º, Fernando Carneiro Junior e Sanchez, 10-11; 5.º, Manuel Seixas, 8-9; 6.º, Joaquim Belchior, 7-8; 7.º, Manuel Andrade e Sousa, Fernando Simes, António Carvalho Monteiro e D José Escobar, 5-6; 8.º, dr. Leite de Faria e Orlando de Carvalho, 4-5. Ao fim da quarta volta havia 49 atiradores eliminados, tal a dificuldade da prova. A taça foi entregue ao vencedor pelo sr. dr. Miguel Quina.

Não se efectuou a prova «Federação», porque esta entidade, ao contrário do que tem feito, se recusou a oferecer o respectivo troféu.

Seguidamente foi disputada por 47 atiradores a taça «Beneficência», oferecida pelo sr. governador civil de Castelo Branco, com a seguinte classificação: 1.º, Adélio Pacheco, Porto, 13-14; 2.º, Armando Marques, Lisboa, 12-14; 3.º, Tomás Marques, 11-12; 4.º, Brandão de Melo, 10-11; 5.º, Manuel Seixas 8-9; 6.º António Rodrigues Guimarães 7-8.

REMO

OS «NACIONAIS» DE SENIORES

Nas pistas do rio Minho, em Viana do Castelo, disputaram-se, esta manhã, os «Nacionais» de remo, para a categoria de seniores, com a participação de quase todos os clubes praticantes da modalidade.

A competição que despertou interesse e proporcionou despique entre os intervenientes forneceu os seguintes resultados:

«Shell»-4 — Com timoneiro feminino — Clube Naval Infante D. Henrique.

Yoles-4 — 1.º, Náutico de Viana; 2.º, Sporting Caminhense.

«Double-School» — Clube Náutico de Viana.

Shell-2 — sem timoneiro — Clube Náutico de Viana.

Shell-2 — com timoneiro — 1.º, Sporting Caminhense; 2.º, Clube Náutico de Viana; 3.º, Galitos de Aveiro.

Shell-4 — sem timoneiro — 1.º, Sporting Caminhense; 2.º, Galitos de Aveiro.

BASQUETEBOL

O Ginásio Figueirense campeão nacional da 2.ª divisão

Disputou-se, esta manhã, em Ílhavo, a final do Campeonato Nacional de Basquetebol da II Divisão, entre o Ginásio Figueirense e «Os Belenenses». A vitória coube á equipa da Figueira da Foz, por 61-60, que assim conquistou o título de campeão nacional.

NATAÇÃO

12 VITÓRIAS DO ALGÉS na jornada de hoje

O Torneio de Preparação organizado pela Associação de Natação de Lisboa terminou ontem, com as provas respeitantes á segunda jornada.

Disputaram-se catorze provas, algumas delas desdobradas em duas séries, nas quais intervieram nadadores de ambos os sexos e de todas as categorias do Algés e Dafundo, Belenenses, Benfica, Nacional de Natação e Cimentos Tejo, concluidas com nítida superioridade do Algés, que averbou doze vitórias, pertencendo as restantes ao Nacional de Natação e ao Benfica. Não se bateram «records». Resultados:

1500 m., livres, juniores e seniores — 1.º, Fernando Rosa Jorge (S A.D.), 21 m 23,9 s; 2.º, Jorge Mendes (Bel.), 28 m 18,1 s.

200 m., livres, juniores e seniores — 1.º, Ana Paula Matos (S.A.D.), 2 m 47,1 s; 2.ª, Isaura Martins (S.A.D.), 2 m 54,9 s.

200 m., livres, juniores — 1.º, Ana M. Patacas (S.A.D.), 2 m 54,2 s; 2.ª, Ana Jorge (S.A.D.), 2 m 54,3 s

100 m., costas, infantis — 1.º, Pedro Pereira (S.A.D.), 1 m 42,1 s; 2., Henrique Vicêncio (S.A.D.), 1 m 43,5 s.

33 m., mariposa, infantis — 1.º, Maria Banha (S.A.D.), 26,6 s.; 2.º, Deborah Surgey (S.A.D), 28,5 s

100 m., costas, juniores e seniores — 1.º, Carlos Monteiro da Silva (S.A.D.), 1 m 11 s; 2.º, Joaquim J. Ferreira Alves (S.A.D.), 1 m 12,4 s.

100 m., costas, juniores — 1.º, Francisco Bessone Alves (S.A.D.), 1 m 14.2 s; 2.º, António Alegria (S.A.D. 1 m., 25,3 s.

100 m., bruços, juniores e seniores — 1.ª, Graça Maria Maia (S. A. D.), 1 m 26,6 s; 2.ª, Ana C. Patacas (S. A. D.), 1 m 35,3 s.

100 m., bruços, juniores — 1.ª, Ana Paula Morgado (C. N. N.), 1 m 40,8 s; 2.ª, Ana M. Patacas (S. A. D.), 1 m 44,5 s

200 m., livres, infantis — 1.º, Rodrigo Martinho (Bf.), 3 m 11,6 s; 2.º, Vasco M. Mineiro (S. A. D.), 3 m 13,6 s.

100 m., livres, infantis — 1.ª, Maria M. Banha (S. A. D.), 1 m 23,9 s; 2.ª, Ana Isabel Cunha (S. A. D.), 1 m 32,9 s.

100 m., bruços, juniores e seniores — 1.º, Luís Filipe Rosa (S. A D.), 1 m 21,9 s; 2.º, Lino C. Cruz (S. A. D.), 1 m 24 s.

100 m., bruços, juniores — 1.º, Francisco José Alves (S. A. D.), 1 m 28,5 s; 2.º, Luís J. Baptista (C. N. N.), 1 m 35,3 s.

400 m., estilos, inscrição livre — 1.ª, Graça M. Maia (S. A. D.), 6 m 23,2 s; 2.ª, Ana C. Patacas (S. A. D.), 6 m 56,1 s.

Actividades submarinas

Curso de Mergulho Amador

Organizado pelo Clube Naval do Funchal, iniciou-se na Madeira o quinto Curso de Mergulho Amador, ministrado segundo a orientação da Comissão de Ensino da Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, tendo-se para o efeito deslocado ao Funchal o monitor eng.º Caldeira da Fonseca.

O curso, que despertou o maior interesse entre os desportistas locais, prolonga-se até fins do corrente mês.

Campeonato nacional

Organizado pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, realiza-se no próximo fim-de-semana, em Peniche, o Campeonato Nacional de Caça Submarina para a categoria de seniores-A, reservado a atletas que já participaram em campeonatos nacionais anteriores.

A prova, que será disputada em duas jornadas de cinco horas, uma das quais nas Berlengas, servirá para a selecção da equipa portuguesa da modalidade que participará nos Jogos Luso-Brasileiros e no Campeonato Mundial a disputar em Itália, em Agosto próximo.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de futebol

A «poule» final do Campeonato Nacional de Futebol, da 2.ª categoria (distrito de Lisboa) prosseguiu ontem e hoje, fornecendo três encontros, cujos resultados foram estes:

F. N. Munições-Simca Portuguesa 3-0

J. B. Fernandes-Fonseca & Seabra 5-1

Favorita-Carp. da Lapa 7 1

RÂGUEBI

DIREITO VENCEU O C.D.U.L. (24-6)

Disputou-se esta manhã, a contar para o campeonato regional de juvenis, em raguebi, o encontro entre os «quinzes» de Direito (A) e C. D. U. L. (A) que os primeiros venceram por 24-6.

TAÇA DE PORTUGAL

BENFICA, 5-CUF, 1

(Continuação da 13.ª página)

desmarcação) só não terão avultado mais porque para penetrar numa defesa forte e «fechada» é necessário o perfeito entendimento na tabela, o tempo certo entre o passe e a fuga para o receber. Naturalmente, Abel ainda não tem, com os companheiros do ataque, essa compreensão plena.

De qualquer modo, a sua actuação na primeira meia hora confirmou possibilidades que o futuro esclarecerá melhor. À meia hora foi o seu grande «falhanço», o perder do golo fácil. E perturbou-se. Terá de aprender que os fracassos de um lance se podem anular num dos muitos lances do mesmo desafio.

PEDRO E ARNALDO

Costa Pereira afinou o seu conjunto para «tocar», basicamente, em «4-4-2». Com o quarteto intermediário a cargo de excelentes executantes como são Vieira Dias, Arnaldo, Pedro e Sério. Na frente — e nem sempre na frente — Monteiro e Capitão-Mor. No desenrolar do contra-ataque cumpria ao hábil Vieira Dias um efectivo papel de extremo-direito, que burlou Adolfo com frequência.

O «quatro» do meio-campo foi a força e o cérebro do jogo «cufista». Com largo destaque para Pedro e Arnaldo, dois futebolistas de primeira água.

A defesa, muito atenta e rápida, teve nesses homens os «pronto-socorros» para todas as delicadas emergências em que a colocou o ataque dos campeões. E a Pedro e a Arnaldo ainda sobrou tempo para alardearem uma técnica admirável na organização das tentativas de resposta.

TONI E EUSÉBIO

...Mas tinha de ser. A força das vagas benfiquistas teria de desgastar a muralha opositora. Esperava-se. O segundo golo (7 minutos da segunda parte) só foi, ainda, possível, pela «classe» de Eusébio, rapidíssimo a «ver e a executar» o lance acrobático que venceu Vítor. Dois minutos depois, a C. U. F. respondia com um belo golo de Monteiro, que se esquivou á dupla central da defesa contrária e atirou em corrida, forte e certeiro.

O «festival Eusébio», iniciado no alvorecer do jogo, atingiu o ponto alto com a marcação do seu terceiro golo, ao quarto de hora. A passe precioso de Simões, tal como o anterior. Mas desta vez com um «tiro» fulminante, ao ângulo.

Três golos — todos eles espectaculares — no espaço de oito minutos deram ao jogo uma animação extrema. Mas o resto seria o ruir da resistência barreirense. Dois golos de Torres, ambos ainda excelentes, fechariam os numeros da partida. Sem numero — os dos «cantos» contra a C. U. F., e das vezes em que a sua baliza correu risco iminente. O Benfica acabou em grande estilo, ao estilo de uma equipa excepcional que continua a ser. Embora, nesta ultima época, o tenha sido menos vezes ..

Um nome grande do jogo: Toni. Admirável ligação de poder atlético e de arte de jogar. Não foi o «maior» porque Eusébio estava lá.

OUTROS NOMES

O árbitro foi o sr. João Calado, de Santarém. A noite — seria da noite? — não lhe correu de feição. Nomeadamente num minuto negro — o vigésimo da segunda parte — em que por duas vezes ignorou infracção, na área barreirense. Admissível que não tenha visto o derrube a Torres, preocupado como estaria em seguir a viagem da bola — e a bola estava longe. Incompreensível o seu silêncio — sina de Calado? — quando, logo a seguir, Eusébio foi claramente derrubado pelas costas quando se isolava a caminho do golo. Foi um minuto negro — seguido de dois minutos de «bronca» com o jogo paralisado. E mais errou o sr. Calado, alheio aos «benefícios ao infractor».

Outras figuras — estas «boas figuras» — de «soirée» da Luz: os benfiquistas Humberto, Graça e Simões; os barreirenses Medeiros, Castro e Monteiro.

E a noite. Só ganha em ser á noite, o futebol de Verão.

M. Z.

As equipas:

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Jaime Graça, Abel (Torres), Eusébio e Simões.

C. U. F. — Alhinho (Vítor Cabral); Bambo, V. Marques, Castro e Pedro; Medeiros e Vieira Dias (Fernando); Sério, Monteiro, Arnaldo e Capitão-Mor.

TÉNIS DE MESA

Campeonato Nacional

Disputaram-se esta manhã, nas mesas dos clubes lisboetas, os encontros da ultima jornada da fase final do campeonato nacional da 1.ª categoria.

Resultados:

Benfica-F. C. Porto 5-1

Sporting-C. das Antas ... 5-0

Sporting e Benfica terão de decidir num encontro extraordinário a posse do título.

«GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO»

MANUEL LUÍS E PORTUENSES «CARRASCOS» DO SPORTING

Disputada por estradas da Associação de Aveiro, a quinta etapa do «Grande Prémio do F. C. do Porto» proporcionou, na manhã de ontem, jornada gloriosa para o ciclista Manuel Ribeiro (F. C Porto)

A sua proeza — isolar-se a dois quilómetros da partida para entrar no estádio do seu clube ainda sózinho, depois de vencidos 178 quilómetros — constitui acontecimento muito raro e de beleza atlética difícil de igualar. Realizou um «contra-relógio» de 176 quilómetros conseguindo, não obstante a tenaz perseguição movida pelo pelotão perseguidor, onde Fernando Mendes era o mais esforçado, cortar o risco branco, mas já com os seus adversários a cerca de 200 metros. Mais um quilómetro de prova, e o seu esforço seria, com certeza, inglòriamente mal compensado.

O solitário ciclista, cometeu a façanha de no Alto de Decide — Prémio da Montanha de 2.ª categoria — conseguir a vantagem de mais de 15 minutos sobre o pelotão principal, onde figurava o «camisola laranja» e cerca de nove sobre um grupo de dez unidades que já nessa altura seguia na sua peugada.

A sua iniciativa e o facto do F. C. Porto ter sido o unico clube que meteu no grupo da vanguarda três ciclistas, pojectaram a equipa para o primeiro lugar da tabela geral. Estiveram muito bem Cosme Oliveira, Hubert Niel e Mário Silva, numa corrida que pode muito bem ajudar os «azuis e brancos» á reabilitação que tanto necessitam. Refira-se ainda que com a arrojada iniciativa do «azul e branco» nada menos de 23 corredores — todo o pelotão principal — cortâram a meta com o «contrôle» encerrado, tendo havido necessidade de recorrer á sua repescagem ao abrigo de um artigo do regulamento da prova.

Colapso «leonino»

E enquanto os «azuis e brancos» estiveram em dia «sim», o Sporting foi acometido de «colapso» para o qual não vislumbramos razões plausíveis. Apenas João Roque e António Paulino se integraram no grupo que chegou quase com o tempo do vencedor da etapa. Pode tratar-se de crise fácil de debelar. No entanto, o técnico, terá de atalhar preventivamente, antes que o mal se torne crónico. O conjunto do Sporting tem valor para reagir favorávelmente, a percalços como o de ontem: perda da «camisola laranja» e descida para terceira equipa.

Quanto aos «encarnados», embora colectivamente tivessem ficado a par com o seu eterno rival, viram guindar-se a posição cimeira da tabela geral individual o seu ciclista Manuel Luís, devidamente acolitado por Fernando Mendes que venceu, á noite, as seis «voltinhas» das Antas. Manuel Luís comanda ainda a classificação por pontos. Manuel Ribeiro domina a «Montanha» e as «Metas Volantes». Benfica e F. C. Porto afastaram os «leões» dos lugares cimeiros.

18 «desaparecidos» em duas etapas

Resta acrescentar que muito embora a etapa tenha sido fatal para muitas aspirações — provocou nada menos que dez desistências — a média obtida foi até de certo modo modesta. Claro que temos de atender ao esforço desenvolvido pelos estradistas no dia anterior em que a prova teve 220 quilómetros, duas montanhas, do que, aliás, discordamos pela excessiva dureza. Mas para 32,482 de média temos de concordar que existem corredores com preparação deficiente, até porque, só em duas etapas a sério desapareceram da prova nada menos que 18 estradistas!

A competição termina esta tarde na pista das Antas, á hora da saída do nosso jornal. A etapa incluirá mais uma difícil escalada — o Alto de Padornelo — «prémio da montanha» de 1.ª categoria. Supomos que será ainda tentada a rectificação de algumas posições Se assim suceder, estamos convencidos que haverá luta até ao ultimo metro de competição.

ATLETISMO

MADRID--LISBOA

Foram coroadas de êxito as diligências do presidente da Associação de Atletismo de Lisboa em Espanha. Com efeito Gilberto Cardoso anunciou-nos ter ficado assente a realização do Madrid - Lisboa, em juniores masculinos e femininos, nos dias 13 e 14 de Setembro.

FLÁVIO: POMO DE DISCÓRDIA

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — Em plena final do campeonato carioca, surgiu um caso jurídico, motivado pela suspensão de um jogador.

O Fluminense, que segue em primeiro lugar na classificação com 25 pontos, viu os seus dois últimos pontos contestados pelo América, devido a ter apresentado em campo um jogador suspenso pela justiça desportiva, embora anteriormente tivesse recorrido da sentença.

Por seu turno, o Bangu, ontem derrotado pelo Fluminense, também apresentou queixa pela apresentação do jogador em questão — o avançado-centro Flávio — sem que tivesse sido solicitada prévia autorização.

FAMEL — ZÜNDAPP
(O SOL NA ESTRADA)
SEMPRE À FRENTE
EM TODAS AS CLASSIFICAÇÕES

Pelé: o maior

PELÉ A CAMINHO DOS MIL GOLOS

RIO DE JANEIRO, 8 — (L.) — Sem contar com o tento pela selecção de Abidjan, não computado, que Pelé fez contra o próprio Santos, a Federação Paulista de Futebol forneceu á Confederação Brasileira dos Desportos a seguinte série do mais famoso campeão de futebol do mundo, Édson Arantes do Nascimento.

Santos, 666 jogos, 859 golos.

Selecções

Sindicato, 2 jogos, 3 golos; Paulista, 10, 8; Brasileira, 68, 62; Brasileira, contra clubes, 9, 11; Exército, 10, 14; Combinado Vasco-Santos, 4, 6. Totais, 769 jogos, 963 golos.

A carreira do mais famoso futebolista do Mundo começou em 7 de Setembro de 1956 e os totais acima foram registados até 11 de Maio do corrente ano. Naturalmente a Federação Paulista de Futebol ainda não havia computado os ultimos encontros do campeonato paulista e assim os verdadeiros totais são:

Pelo Santo, 668 jogos, 860 golos. Total geral, 770 jogos, 964 golos.

E' isso tudo, sem contar, como é lógico, os golos da época das «peladas» e os do infantil do Bagrinho, dos meninos do Bauru F. C. Os adeptos agora desejam que o mais fabuloso futebolista do Mundo atinja rápidamente o primeiro milheiro, que em futebol de 1.ª classe será um «record» brasileiro, pois o mundial se não nos enganamos pertence a um europeu, que terá chegado perto dos 1400 golos. Falta conferir...

3900 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Embora registando uma ligeira quebra de receita, o concurso desta semana do Totobola, nem por isso deixou de reflectir o interesse dos apostadores. Senão, vejamos:

Matrizes, 634 842; Apostas, 5 719 852; Receita Global, 8 579 778$00; Montante para prémios, 3 989 400$00; Valor de cada prémio, 1 994 700$00.

Estes números são provisórios.

O próximo concurso

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

Leixões-Varzim; Leça-Braga; Tirsense-Boavista; Tramagal-Gouveia; Tor. Novas-Sanjoanense; Peniche-Beira Mar; Alhandra - Torriense; Benfica-Sporting; Atlético-Marítimo; Oriental-Belenenses; Seixal-Setúbal; Almada Sesimbra; Montijo-Portimonense.

Belenenses em festa — Cinquenta anos de vida

Para apresentar o programa elaborado para as comemorações do cinquentenário do Belenenses a Junta Directiva daquele clube recebeu ontem os representantes dos órgãos de Informação, que foram saudados pelo dr. juíz desembargador Gouveia da Veiga, o qual deu alguns pormenores do movimento dos portugueses do Brasil pró-estádio do Restelo.

Acácio Rosa, a seguir, forneceu o vasto programa das comemorações que terão início no próximo dia 10 e se prolongarão até fins de Outubro, e que engloba entre outros actos, a realização de um torneio internacional de futebol para o qual estão convidados o Real Madrid e o Vasco da Gama, e a participação de diversas equipas estrangeiras em provas de outras modalidades.

Acácio Rosa disse ainda, que vai ser instituído um medalhão comemorativo das «Bodas de Oiro» do Belenenses. Referindo-se ao programa das comemorações cujo início oficial se efectuará na noite de 14 no Estádio do Restelo aquele dirigente disse que a entrada será livre, estando prevista uma grande manifestação, por jovens que empunharão a bandeira do clube, com saída do local onde ele nasceu, seguindo, depois, o cortejo, pelas Ruas do Embaixador (residência de Artur José Pereira) e de Vieira Portuense (primeira sede) até ao local do primeiro campo (Pau do Fio) e por ultimo na direcção do Estádio do Restelo.

HIPISMO NO CAMPO GRANDE

Cinco provas — cinco vencedores na 1.ª jornada do Concurso Nacional

Transferido para o Outono o Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, a capital ficaria privada de um certame hípico, no decurso da Primavera, se a Sociedade Hípica Portuguesa não tivesse a feliz iniciativa de antecipar, para esta altura do ano, o Concurso Nacional de Lisboa.

Por isto e porque houve o cuidado de rodear o certame que ontem se iniciou dos maiores cuidados, a velha S. H. P. tornou-se credora dos mais rasgados elogios.

A jornada de ontem, sem o inconveniente de se arrastar até depois das 20 horas (e não foi mais além porque as «barrages» das duas ultimas provas, apenas reuniram dois concorrentes), decorreu de forma a satisfazer.

Práticamente estiveram presentes todos os conjuntos da actualidade, desde os mais consagrados aos mais modestos. E as competições — de manhã a de discípulos e a de cavalos debutantes e as restantes, á tarde — foram seguidas com vivo interesse, sobretudo para os apaixonados da aposta mutua.

Vejamos os resultados:

Discípulos — 1.º, Luís Lupi, no «Rovuma II», 0 pontos; 2.º, Jorge Matias, no «Tamariz», 3 p.; 3.º, António Calça e Pina, na «Arrufada», 4 pontos.

Cavalos debutantes em 1969 — 1.º, coronel Henrique Calado, na «Ariane», 0+0+0 p., em 38,4 s; 2.º, tenente Pimenta da Gama, na «Escolsia», 0+0+0 p., em 42 s; 3.º, capitão Vasco Ramires, no «Furioso», 0+0+4 p., em 42,6 s; 4.º, João Vasconcelos e Sá, na «Faena», 0+0+4 p., em 43 s; 5.º, D Pedro de Almada, na «Etrusca», 0+0+8 pontos.

CAVALOS DE 3.ª CATEGORIA — 1.º, tenente Pimenta da Gama, na «Esporas», 0+0 pontos; em 42,2 s; 2.º, cap. Moura Santos, na «Siwa», 0+0 p., em 42,8 s; 3.º, Carvalho Martins, no «Diabo», 0+0 p., em 48 s; 4.os, ex-aequo, António Durão, no «Drambuie», e tenente Santos Correia, no «Refilão», 0+0 p., em 49,6 s.

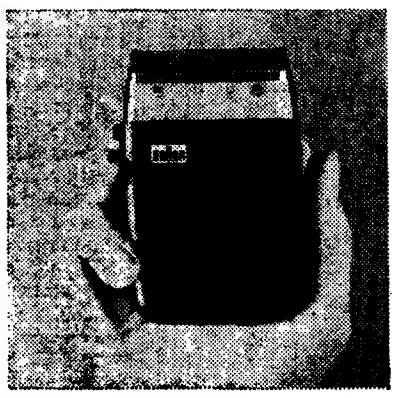
CAVALOS DE 2.ª CATEGORIA — 1.º, capitão Brito da Cruz, na «Sesame», 0+0 p., em 39,4 s; 2.º, Arno Elle, no «Flamberg», 0+7 p., em 43,6 s; 3.os, ex-aequo, Arno Elle, no «Crocodilo», coronel Henrique Calado, no «Fório», José M. Nunes de Carvalho, no «Dominó», alferes Lima Garcia, no «Dominó B» e major Neto de Almeida, no «Luculus», todos com quatro pontos, no percurso inicial.

CAVALOS DE 1.ª CATEGORIA — 1.º, capitão Vasco Ramires, no «Tea-Top», 0+0 p., em 48,4 s; 2.º, coronel Henrique Calado, no «Lorde Robert», 0+4 p., em 42,2 s; 3.º, Francisco Caloeira, no «Can-Can», 3 p.; 4.os, ex-aequo, maj. Jorge Matias, no «Ufir», e maj. Leopoldo Severo, no «Alvor», 4 p.

Desportistas do Lisboa & Açores em Madrid

Partiu para Madrid, onde vai participar nos VI Jogos Desportivos do Club Banesto, uma delegação do Grupo Desportivo do Banco Lisboa & Açores, composta por uma equipa de andebol de 7 e outra de xadrez.

A esta representação, que é chefiada pelo presidente da direcção do Grupo Desportivo, sr. Martinho Mendes de Oliveira, juntar-se-á mais tarde o administrador-delegado do Banco, sr. dr. Almeida Fernandes, que se deslocará expressamente a Madrid a fim de tomar parte nas cerimónias de encerramento dos referidos jogos do Club Banesto.



Braun Sixtant

A única máquina que escanhoa para o dia inteiro

Poderá ser um feliz possuidor de uma máquina de barbear BRAUN Sixtant, se efectuar o seu teste no stand da FRIAL na Feira Internacional de Lisboa, de 9 a 23 de Junho de 1969. Sorteamos 25 máquinas de barbear entre os que, fazendo uma experiência, emitirem a sua opinião.

VISITE O STAND DA FRIAL NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FRIAL • INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
AVENIDA BRASIL, 40-A • LISBOA • TELEF. 78 89 03/4/5

HOMENAGEADO O DIRECTOR-GERAL DA BELARTE

Num almoço, que reuniu elevado numero de pessoas, os funcionários da organização Propaganda Belarte, Limitada, homenagearam, em Lisboa, o director-geral daquela organização sr António Pereira Coelho, a quem quiseram testemunhar o elevado apreço que lhes merece. Antes, porém, fizeram descerrar nas filiais de Lisboa e Coimbra medalhões de bronze, cerimónias que reuniram elevado numero de empregados daquela organização.

As primeiras palavras de reconhecimento pela obra levada a cabo, na Belarte, pelo sr. Pereira Coelho foram proferidas pelo sr. Vasco Reis, da delegação de Lisboa, que se congratulou depois com o restabelecimento da saude do homenageado Seguidamente, falou um funcionário da delegação de Coimbra, que exaltou, também, a acção do director-geral da Belarte, saudando, igualmente, o seu restabelecimento

Da sede, no Porto, houve quatro oradores, os srs. Benjamim de Melo, Daniel Dantas Pinto, José Lucio dos Santos e Arnaldo Dionísio.

A terminar, o homenageado agradeceu sensibilizado as palavras que lhe foram dirigidas e fez entrega de medalhas a quinze funcionários da organização com mais de 20 anos de serviço.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS

Mantendo uma tradição de dez anos, os antigos alunos do Liceu do Carmo, por onde passaram figuras destacadas na vida social portuguesa, voltaram hoje a reunir-se num almoço de confraternização num dos restaurantes do populoso bairro de Campo de Ourique.

Pouco depois das 13 horas, encontravam-se juntos cerca de sessenta antigos estudantes, a maioria dos quais contando já hoje mais de oitenta anos.

O encontro decorreu com grande animação. Não houve discursos mas simples e despretensiosas saudações, que no entanto não deixaram de marcar uma amizade e uma satisfação digna de nota.

Presentes também os componentes da comissão organizadora que para o convívio deste ano era constituída pela sr.ª D. Aurora da Conceição Soares Fragoso, e pelos srs. Augusto Nemparth Vieira, brigadeiro José Augusto do Amaral Esteves Pereira, Eugénio Henrique Calado e João Mahon.

OS MANEQUINS DE GUNTER SACHS — Estas duas beldades não são a derradeira (e dupla) conquista do «play-boy» alemão Günter Sachs von Opel, marido da famosa Brigitte Bardot. Filho de um riquíssimo industrial, Günter tem também os seus negócios, entre eles a cadeia de «boutiques» Mic-Mac. Solução do passatempo: as duas jovens trabalham honestamente para o «play-boy», passando modelos exclusivos da organização

DE COIMBRA

DOIS FERROS VIRADOS À VIA PÚBLICA QUE SÃO PREJUDICIAIS AOS TRANSEUNTES

Na Avenida Fernão de Magalhães, nas paredes dà frontaria de uma garagem, encontram-se, saídos para a via publica, dois ferros que têm mais de trinta centímetros e estão a cerca de um metro de altura.

Aquilo ali é um passeio por onde o publico deve passar, evitando-se assim que seja atropelado, ou que lhe aconteça qualquer outro acidente, que lhe seja funesto.

Pelo menos, parece-nos, foi para isso que se construiram os passeios.

Há, todavia, quem entenda que assim não é e, neste caso, estão os dois ferros saídos da parede, prontos para rasgar o fato do transeunte ou, o que é pior, para que uma criança desprevenida, correndo pelo passeio que foi feito, também, para ela, vá bater, violentamente, com a cabeça num dos ferros e fique gravemente ferida.

Olha-se para aquilo e não se acredita que possa consentir-se que aqueles ferros ali fossem colocados. Então não haverá uma fiscalização policial que veja aquilo? Os fiscais camarários das construções clandestinas ainda não deram com os ferros? Sim porque nós não temos duvida de que os ferros foram espetados na parede clandestinamente, pois não sabemos de qualquer disposição que deixe espetar ferros nas paredes dos prédios, saídos para a via publica quase trinta centímetros. A sua colocação foi clandestina.

Disseram-nos os empregados da garagem que os ferros foram ali colocados por uma empresa concessionária de venda de carburante. Acreditamos que seja assim. Mas o proprietário do prédio devia ter dado autorização para isso, e se os ferros já não são precisos ou ainda não foram utilizados, deve ser o proprietário do prédio quem terá de tomar as suas precauções no sentido de que o publico não seja molestado.

Pela nossa parte já ficámos com o fato rasgado, e perguntamos: Quem nos indmeniza?

E se for mais além, e uma criança ficar gravemente ferida: a quem pedir responsabilidades?

J. M. S.

O «Dia do Electricista»

No Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Coimbra, estará aberta a inscrição, de 16 do corrente a 10 de Julho, para os sócios que desejem tomar parte nas comemorações do IV «Dia do Electricista», em Lisboa.

A inscrição custa 60$00, incluindo viagem (com partida e chegará à sede) e almoço. É limitado o número de inscrições.

As festas da Casa do Pessoal da Câmara e dos Serviços Municipalizados

Começaram as festas comemoraticas do primeiro aniversário da Casa do Pessoal da Câmara e dos Serviços Municipalizados. Teve grande êxito, no Teatro Avenida, o serão, com variedades, da Emissora Nacional, no qual colaboraram a Orquestra Ligeira, dirigida pelo maestro Tavares Belo; Helena Tavares, acordeonista José António, Lili Tchiumba e seu conjunto típico, com música de Angola; conjunto António Mafra, Maria da Glória, Vítor Manuel, Maria José Valério Silva e Paula Ribas.

O feriado de terça-feira

A direcção da União de Grémios de Lojistas informou o comércio de que é feriado nacional na terça-feira, «Dia de Portugal», pelo que será obrigatória, naquele dia, a cessação de todas as actividades não permitidas aos domingos pela lei.

Agrediu o motorista e não quis pagar a viagem de táxi

O sr. Emanuel Salo Pereira Luz, de 40 anos, natural de S. Pedro, ilha da Madeira, e sem residência certa, quando se fazia transportar num táxi, conduzido pelo motorista sr. Caetano Fernandes Carvalho, de 54 anos, agrediu este com socos e partiu o vidro de uma das portas do veículo. Recusou-se, também, a pagar a importância devida pela viagem feita no táxi. Tomou conta da ocorrência a 28.ª esquadra da P. S. P.

INAUGURADOS MELHORAMENTOS NA FREGUESIA DE CARNIDE (POMBAL)

POMBAL, 8 — Foram inaugurados diversos melhoramentos na freguesia de Carnide. Para substituir a antiga igreja que ardeu, foi inaugurado o novo templo. Foram inauguradas, também, a ponte sobre o rio de Carnide; a estrada municipal (Carnide-Ferreira Gomes) e duas salas de aula (ampliação) no edifício escolar. Estiveram presentes o sr. bispo de Leiria e autoridades distritais e concelhias.

O aniversário dos Bombeiros

A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários comemorou o seu 57.º aniversário. A cerimónia da alvorada, com foguetes e morteiros, seguiu-se formatura do corpo activo, que prestou continência á bandeira. No gabinete do comando foi feita uma palestra alusiva á vida da corporação, pelo comandante, sr. Delfim de Sousa e houve um «porto de honra». As cerimónias terminaram com a romagem ao cemitério local em homenagem á memória dos antigos bombeiros, directores e sócios e jantar de confraternização no quartel-sede.

Em LAGOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Portugal.

FOI CRIADA NOVA EQUIPA DE ESTUDO E PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PROVÍNCIA DO MINHO

VIANA DO CASTELO, 8 — Após três anos de actividade, a equipa de Estudo e Promoção de Desenvolvimento Comunitário do Distrito de Braga, verificou-se ser necessária a sua reestruturação, de modo a corresponder melhor ás finalidades iniciais e a enquadrá-la na orientação e na orgânica do Planeamento Geral, ou planeamento a nível nacional.

Para alcançar tal desiderato, esta equipa deliberou dar por finda a sua actividade e fomentar a criação de nova equipa. Ouvidas diversas entidades e obtida a concordância e o apoio dos srs. governadores civis de Braga e de Viana do Castelo foi efectivamente criada a equipa de Estudo e Promoção de Desenvolvimento do Minho. Houve, para tanto, uma reunião no salão nobre do Governo Civil desta cidade, sob a presidência do respectivo governador sr. dr. Araújo Novo. Nova reunião, em Braga, esta presidida pelo secretário do Governo Civil, sr. dr. Eugénio Bacelar Ferreira, em representação dos dois chefes de distrito da província.

Constituídos, quase integralmente, os diversos sectores actuantes e as pessoas que passam a pôr em andamento os seus objectivos, procurou-se na reunião de Braga interessar no financiamento de tais fins os bancos que têm representação na província, financiamento que não é inédito. Algumas casas industriais e organismos corporativos têm subsidiado a anterior equipa, e parece estarem na disposição de continuar a subsidiar a equipa nascente. Como, porém, os encargos aumentaram, e se pretende imprimir melhor incremento á nova equipa, foi pedida a colaboração financeira dos referidos bancos, a qual se espera seja concedida.

ALMOÇO DE CAMARADAGEM DE ANTIGOS FERROVIÁRIOS

Os ferroviários reformados da Sociedade Estoril voltaram hoje a reunir-se num almoço de camaradagem que este ano se efectuou na vila do Bombarral, como fora determinado na reunião do ano passado realizada em Tomar.

Foram em número de cerca de cinquenta os convivas que hoje, com alegria e satisfação se reuniram. Presidiu a comissão organizadora como nos anos anteriores o sr. António de Oliveira Menderico.

INGERIU RATICIDA

Pelas 6 e 45 de hoje, deu entrada no Hospital de S. José, o sr. João Ferreira Gomes, de 48 anos, solteiro, trabalhador, natural de Coimbra e residente em Lisboa, na Rua S. Sebastião da Pedreira, 151, r/c. O sr. Gomes ingeriu, em casa, uma porção de raticida, pelo que teve de ficar internado naquele hospital.

Diário de Lisboa

Visita diplomática

A sr.ª dr.ª D. Bodil Begtrup, que exerce as funções de embaixadora da Dinamarca em Lisboa, acompanhada pelo secretário da Embaixada, sr. dr. Mark Jensen, veio ao Porto em visita de dois dias.

Hoje, deu um passeio pelo Minho e, á noite, ser-lhe-á oferecido um jantar íntimo na residência do cônsul do seu país, sr. Júlio Ribeiro Campos. Amanhã, a diplomata apresenta cumprimentos ás seguintes entidades: governador civil, comandante da 1 Região Militar e presidentes das Câmaras do Porto e de Matosinhos. Ao fim da tarde, na residência do cônsul, será dada recepção aos dinamarqueses aqui residentes.

Gravemente ferido num choque

Nos cruzamentos da Rua do Crasto e de Porto Real, uma motorizada conduzida pelo sr. Artur Ramos Ferreira, de 51 anos, casado, enfermeiro, Rua do Godinho, 375, em Matosinhos, embateu, violentamente, num automóvel. O sr. Artur Ferreira foi transportado para o Hospital de Santo António, onde ficou internado, em estado de coma.

Notícias diversas

Na Casa do Infante será inaugurada amanhã, ás 18 horas, a Exposição de Gravuras de Trajos Populares dos Meados do Século XIX, organizada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo e integrada no programa das Festas da Primavera.

— Na quinta-feira, ás 17 horas, com a presença dos representantes dos sindicatos da Indústria de Camisaria do Porto, Aveiro, Braga, Viseu e Coimbra, decorrerá na sede da Delegação do I. N. T. P., a cerimónia da assinatura do contrato de trabalho daquela indústria, primeiro que se faz para a referida indústria e que abrange milhares de trabalhadores.

Baptista Rosa representa Portugal num festival militar

Em representação oficial, partiu para França, onde vai participar no Festival do Filme Militar, o sr. major Baptista Rosa, chefe da Divisão de Fotografia e Cinema dos Serviços Cartográficos do Exército.

No certame, que se realiza em Versalhes, será exibida a película «Cartografia — Arte e Técnica», produzida e realizada por aquele prestigioso serviço do Ministério do Exército.

Festa anual do Colégio Cesário Verde

No cinema Tivoli realizou-se esta manhã a festa anual do Externato Cesário Verde, de Moscavide. A festa á qual assistiram familiares dos alunos, foi preenchida com a actuação dos estudantes.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Esta semana estava decidido a fundir a cuca até conseguir dar resposta a um amável editor, ai de Lisboa, que deseja saber, no positivo, quais as razões da falta de penetração do moderno escritor português no mercado de consumo brasileiro. Eu escrevi fundir a cuca mas no sentido pérfido de safar a onça. Lógico que não ia meter a mão em cambuca alheia. Cheguei por fim à conclusão de que me eximiria com facilidade procurando duas ou três autoridades, entre os patrões das grandes editoras, que por certo me dariam — com a graça de Deus — os sofismas de sempre. E já estava dando um cordial boa-tarde ao boss da Civilização quando, mordido pelo remorso, dei meia volta e fugi. Sim, fugi evitando trair os leitores do Diário de Lisboa habituados às minhas, embora verídicas (acreditem ou não) — fantasias lírico - recreativas - folclóricas onde ponho o meu geitinho de sublimar o quatidiano. Para que iria agora encher estas colunas com mentirinhas convencionais? Então pensei: — o meu amigo que se dane, vou é falar da Lua. Há lá nada mais importante para nós, os desiludidos da Terra, do que a Lua 1969?

MEIA HORA DEPOIS

Li os jornais em busca de novidades lunares. Lavra o mais angustioso suspense. A Lua é quente ou fria? As duas teorias eram discutidas há muito pelos sábios do mundo (como o sexo dos anjos). A maioria, porém, acreditava na Lua fria. Foi quando em pleno espaço sideral, a bordo do Apolo 10, Stafford quis dar a resposta definitiva: — «Estou vendo vulcões em actividade!» O quê? A notícia foi recebida com calor pelos entusiastas da Lua quente, enquanto, gelados de espanto, estremeciam os partidários da Lua fria. E eclodiu cá na Terra um coro geral: Enganou-se, viu errado, viu certo, rectifique, confirme!» Foi quando Stafford, já com o Módulo Lunar descendo a quinze quilómetros da Lua, ficou irritado». O quê Duvidam de mim?» E então largou com estrépito, em pleno céu, o primeiro palavrão. Dito em inglês. Mas que todos nós, agora, podemos traduzir. E usar. Beatificado.

ÀS OITO DA NOITE

Afinal estou resolvido a falar de música. Já vesti o smocking. Vou ao Teatro Municipal assistir às finais do Festival de Música da Guanabara. — Quem é? Manda entrar.

Chegou o meu amigo Pascoal.

UMA HORA DEPOIS

Despi o smocking. Apesar da minha resistência, Pascoal convenceu-me. Vou com ele ao Centro Espírito Voz do Pastor do Santo Sepulcro. Apareceu lá um fenómeno. Uma mulher chamada Ana Canarana.

TRÊS HORAS DA MANHÃ

Chego a casa. O que me levou a acompanhar o Pascoal foi a curiosidade do caso. Ana Canarana é uma crioula gorda, baixinha, redonda, sem dentes, surda, considerada débil mental (já esteve por sete vezes em hospícios), analfabeta, nascida no interior da Bahia, e viúva de um cabra que pertenceu aos cangaceiros do bando de Lampião. Por acaso, compareceu uma noite ao candomblé da mãe-de-santo Nininha Marcelina, nos subúrbios da cidade do Salvador. E virou revelação. Possuia espantosas qualidades de médium. Com espanto geral ali mesmo recebeu o espirito do poeta Castro Alves. Foi quando a mentecapta e analfabeta, que sempre falara na sua pobre língua esfarrapada, começou recitando num ritmo certo e bem cadênciado poemas até então inéditos do poema do Navio Negreiro, de que depois, em pesquisa provocada pelo sensacionalismo da Imprensa, acabaram aparecendo, no espólio do génio baiano, os desconhecidos originais. Perante factos assim irreversíveis ficou comprovado o êxito sobrenatural de Ana Canarana. E começaram as suas peregrinações. Chegou até a actuar em academias de letras estaduais. Mas, habitualmente, ia de centro espírita em centro espírita cada dia relevando novas transmigrações pois já não recebia apenas sopro vivo de Castro Alves, mas o de outras figuras da literatura mundial. De repente alojavam-se no seu pobre corpo os génios mais insuspeitados. E chegou a recitais, em alemão, versos de Goethe, textos de Shakespeare, trechos do Dom Quixote, e até sonetos de Camões que por certo Margarida Lopes de Almeida não os diria melhor E foi assim, com a força deste enorme prestígio, que Ana Canarana veio parar ontem à noite no Centro Espírita Voz do Pastor do Santo Sepulcro. Amanhã contarei aquilo a que assiti. Mas preciso ter a cabeça fria. E uma memória de computador electrónico.

APÓS O CAFÉ MATINAL

A sala estava iluminada por luzes de tons verdes. Dezenas de pessoas amontoavam-se pelos cantos, receosas, transidas de medo. Porque, no centro, onde se amontoavam bancos jogados ao acaso como se ali tiveses acabado uma grande briga, — dominava a figura de Ana Canarana. Gorda, baixa, toda de branco, gesticulava e gritava, avançando, recuando, dando pontapés nos bancos, falando num francês de palavrões e argot de Paris...

— Ela está recebendo o espírito de quem? — Indagou baixinho Pascoal.

— De Leon Bloy, segundo creio. Um panfletário místico, fanático, que representou na sua época o anti-conformismo delirante (esta informação nasceu dentro de mim sem eu na verdade saber como).

E os berros continuavam:

— (Eu avisei. Eu expliquei que a humanidade ia avançar para o abismo do vulgar, do mediocre, e dos prazeres fáceis. Eu me identifiquei com Cristo e a revelação cristã. Hoje, como ontem, os homens continuam falando de Deus mas obedecendo à voz do Demónio. Fui precursor de um cristianismo despojado, sublime, profundo. Depois de mim só o Papa João XXIII teve consciência do exacto. Ele, porém, quis ensinar a caminho com palavras litúrgicas. Eu não. Eu grito, gritarei todos os meus ódios com todas as obscenidades que explodem no meu desespero...

Mas agora Ana Canarana não falava mais em francês. Traduzia os palavrões para a giria carioca, no que não perdiam, em hipótese nenhuma, o seu valor prejorativo. Gritou, berrou, e de repente, rendonda, caiu no chão esvaziada e inútil:

— Não toquem no corpo! Gritou alguém.

Muita gente dava o fora, sem ruído, escorrendo suores frios. Expectativa entre os poucos que ficaram. A luz verde, desmilinguindo, foi substituída por outra intensamente vermelha. Ana Canarana ia voltando à vida, motivada aparentemente por nova personalidade. Esboçou alguns movimentos nobres, senhoris. Ergueu o rosto onde surgiu uma máscara de orgulho. E, num gesto altivo da mão direita, pronunciou estas palavras:

— Sou Nicolo Maquiavel, nascido exactamente há quatro séculos na cidade de Florença...

E MAQUIAVEL LÊ NA MINHA CONSCIÊNCIA

— Sim, falo português, como pratico todos os idiomas. Para mim, no Príncipe, e isto ninguém o compreendeu até hoje, nunca pretendi aconselhar um monarca, um soberano, o senhor de uam nação. Nunca. Os meus conselhos queriam dirigir-se, subtilmente, ao Escritor, a qualquer Príncipe das Letras. Porque é a ele que compete vencer no mundo a estupidez das multidões ignoras. Ao escritor cumpre ergõuer bem alto o estandarte da Imaginação e do Sonho. Por exemplo, o senhor aí (e apontou para mim) não é o tal que não sabe responder a um amigo de Lisboa que lhe perguntou qual a maneira de tornar conhecidos no Brasil os modernos escritores portugueses?

— Não foi bem essa a pergunta, gaguejei.

— Seja como for diga a eles, aos escritores da sua terra, que não criem ficção, criem acção. Sejam personagens, e não autores. Não vale a pena escrever um livro para que ele seja lido e elogiado. Ser maldito é o negócio. O importante na vida é bancarmos os arcanjos, seja de Deus ou do Diabo. Os escritores que ficam na história são os loucos, os revoltados, os insatisfeitos, os guerrilheiros da Poesia, os destemidos do insulto, os dispostos-a-tudo. Sem isso, nada feito. Não haverá glória que nos roce pelo rosto. Hoje, só pela literatura, ninguém conquistará a eternidade. Veja o meu próprio caso. Na verdade nunca ninguém leu as minhas obras, muito menos o Príncipe. Mas toda a humanidade continuará através dos séculos a discutir a figura de Nicolo Maquiavel...

CUSTA-ME CONFESSÁ-LO...

Então soltei meia dúzia de palavrões e sai indignado enquanto a pobre Ana Canarina, rojando-se no chão, ria em gargalhadas diabólicas, para não dizer maquiavélicas...

PONTO FINAL

Tudo isto é verdade. Mas, amigos, o conselho do autor do Príncipe não pode deixar de ser mentira.

Barra, 1.º de Junho, 69

BRINCADEIRA TEM HORA MAS ÀS VEZES O DEMÓNIO É QUEM INVENTA AS HISTÓRIAS

FESTA DE CAMPO PARA BANQUEIROS OFERECIDA PELO B.P.A.

Na Herdade do Zambujal reuniu-se a maior força de capital que já deve ter assistido a uma festa de campo portuguesa: 300 banqueiros e economistas estrangeiros, que se encontram entre nós, a convite do Banco Português do Atlantico, para participar nos trabalhos do simpósio sobre política monetária e crediticia comemorativo do seu 50.º aniversário.

Os visitantes tiveram assim uma magnifica oportunidade de contactar com a realidade folclórica da gente do campo, começando por assistir a uma exibição do Rancho das Sete Saias, cujo fandango sobretudo os impressionou.

O almoço, naturalmente muito animado, que incluiu uma variada ementa regional, e em seguida organizou-se um original cortejo em direcção á praça de touros. Transportados em carroças típicas e acompanhados por uma banda popular que actuou durante todo o percurso, os visitantes assistiram ainda á exibição do Rancho de Leiria. A indumentária colorida dos participantes foi alvo das atenções gerais.

Uma demonstração do ensino do cavalo português foi o numero seguinte do programa que, enfim, incluiu ainda uma tourada á portuguesa. Ao fim da tarde foi servida aos banqueiros e economistas presentes uma merenda, num local de onde se desfruta uma bela panoramica sobre o Sado,

CADEIRAS FUTURISTAS EM SAINT-GERMAIN

Isto não é uma reunião de fantasmas, sentados numa esplanada de um café de Paris. É apenas a moderna decoração de um estabelecimento de Saint-Germain, cujas cadeiras futuristas criam este aspecto insólito

300 PARTICIPANTES NO «ENCONTRO COM OS ÓRGÃOS LOCAIS DE TURISMO»

Cerca de 300 representantes das mais diversas zonas do País estão já inscritos no «Encontro com os órgãos locais de Turismo» que, por iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo se realizará de 19 a 21, no Palácio Foz.

O Encontro funcionará com sessões de trabalho e sessões plenárias, sendo nestas ultimas apresentadas exposições pelos dr. João Salgueiro, subsecretário de Estado do Planeamento Económico, que versará o tema «O Planeamento Regional e o Turismo», eng.º José Pedro Neves Clara, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo que falará sobre «Os Transportes e o Turismo», dr. Guilherme Pereira da Rosa, sobre «Informação e Turismo» e dr. José de Sousa Mendes, sobre «As Relações Publicas na Administração».

Nas sessões de trabalho, serão estudados os seguintes pontos: «O Órgão Local de Turismo. Sua missão»; «Turismo e desenvolvimento regional»; «Estudos turísticos a nível regional»; «Temas livres».

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 8 A 14 DE JUNHO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — No domínio amoroso as condições apresentam-se bastante risonhas, mostrando mesmo um ar de certa felicidade conjugal. No ambiente familiar e nas relações sociais, terá um período agradável. **DINHEIRO** — As condições financeiras para esta semana são benéficas. Neste capítulo pode conseguir um notável avanço, principalmente se se empenhar neste sentido. **PROFISSÃO:** Tem oportunidade de pôr em prática o seu valor e as suas aptidões. Não hesite e proceda de maneira que a sua capacidade profissional não deixe suscitar duvidas. Aja com energia e confiança. **SAÚDE:** O péssimismo e a ansiedade são os unicos males que vos podem apoquentar durante a presente semana.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — A semana é auspiciosa para assuntos de amor e de amizade. Resolverá bem e com plena satisfação os seus problemas do coração, corrigindo mesmo erros cometidos no passado. **DINHEIRO** — Qualquer tentativa de aproximação que pretender fazer no que respeita á sua vida financeira terá sucesso. Os astros indicam que pode confiar nas protecções invisíveis. **PROFISSÃO:** Na sua esfera profissional as aptidões e ambições terão a seu favor excelentes vibrações planetárias que prometem protecções ocultas. Não permita que circunstancias independentes da sua vontade o descontrolem e preocupem. **SAÚDE:** O período é estacionário quanto á saude. Não se observam melhoras nem agravamento.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Excelentes perspectivas de felicidade e de sucesso sentimental. Consagre-se decididamente e com grande afecto aos seus e deixe-se de ressentimentos em referência a casos ocorridos anteriormente. Nada de pessimismos. **DINHEIRO** — Trabalhe com maior ardor do que é costume, porque o período é favorável a dinheiros e outras compensações. Esforce-se e verá. **PROFISSÃO:** Os astros concedem-lhe uma visão clara e muito intuitiva. A ocasião é excelente para receber convites de certa importancia para a sua vida futura. Momento em que os grandes planos de desenvolvimento encontram um clima propício. **SAÚDE:** Grande delicadeza nervosa, especialmente se possui complexos de inferioridade social. Evite toda a espécie de excitantes artificiais, e vigie os rins.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Os seus protestos de amor serão bem aceites. A vida em família e as suas relações sociais serão calmas e felizes. Verá as coisas sob um prisma cor-de-rosa. **DINHEIRO** — Tudo indica que as suas possibilidades financeiras durante esta semana estão no âmbito das pequenas deslocações, e de negócios que exigem um paciente estudo. Registará igualmente, alguns benefícios que lhe serão facultados por pessoas amigas. **PROFISSÃO:** Propicia ás actividades, quer elas sejam comerciais, artísticas, científicas ou mesmo literárias. Novas propostas vos serão feitas. Estude-as convenientemente. **SAÚDE:** O motivo principal da sua falta de resistência é a gulodice, que lhe ocasionará algumas perturbações no órgão digestivo, falta de apetite, inércia, etc., mas nada de grave acontecerá.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — As influências deste período são muito propícias para uniões e reuniões familiares. Contudo, suceder-se-ão algumas mudanças que vincarão a amizade e boas relações futuras. **DINHEIRO** — Dinheiros inesperados e protecções nos assuntos de carácter financeiro proporcionar-lhe-ão uma boa melhoria na sua vida económica. O momento é muito propício para proveitosos empregos de capitais. **PROFISSÃO:** As suas iniciativas durante a corrente semana, desde que sejam encaradas, bem pensadas, atingirão fácilmente os fins pretendidos. Terá sucesso nos seus esforços, se levar as coisas a sério reflectindo bastante e persistindo na busca dos seus objectivos. **SAÚDE:** Há tendência a exagerar as suas doenças. Cuide do fígado e dos intestinos e não se exponha a temperaturas baixas.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Os prognósticos para esta semana aconselham calma e reflexão. Se seguir estas indicações astrais, a felicidade familiar e sentimental será uma realidade. **DINHEIRO** — Os ganhos e os assuntos referentes a finanças não lhe são propícios. O pouco que ganhar desaparecerá rápidamente e sem saber explicar como. Só com uma vontade firme poderá ter mão nas despesas. **PROFISSÃO:** Não se deixe envolver em aventuras. A falta de franqueza e honestidade poderão acarretar-lhe contratempos. Poderá sentir inclinação para forçar situações, mas o prudente será ter calma e perseverança, para conseguir atingir os seus objectivos. **SAÚDE:** Os astros aconselham a maior circunspecção, pois corre perigo de acidentes

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — À medida que a semana for progredindo, tudo o que diz respeito á família e á pessoa amada se aproxima da realização dos seus desejos mais queridos. **DINHEIRO** — Não se precipite, a actividade que exercer para conseguir meios não terá resultados por ai além. Há tendência a recorrer ás reservas. Se não usar de cuidado corre o risco de especulações e prejuizos. **PROFISSÃO:** Projectar, criar e idealizar devem ser as suas preocupações. De momento cinja-se simplesmente a isto, e quando atravessar um período com melhores influências planetárias, aproveite então para entrar em acção, pondo as suas ideias em prática. **SAÚDE:** Evite os choques psicológicos e as bruscas mudanças de temperatura. Modere o uso do tabaco, café e outras bebidas que contenham grande percentagm alcoólica.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — A vida sentimental, conjugal e familiar não será muito prazenteira. Haverá, sem dúvida, um afrouxamento passageiro no plano sentimental. Possibilidades de ser alvo de falsidades. **DINHEIRO** — Durante este período estará sob influências que lhe proporcionam proventos débeis em matéria de dinheiro. Desta forma, é de toda a conveniência que controle as despesas e não assuma encargos financeiros sejam de que natureza forem. **PROFISSÃO:** Tome as maiores precauções no seu trabalho, principalmente com falsos companheiros ou más sociedades. Isso não obsta a que dê desenvolvimento aos seus assuntos profissionais e que explore as oportunidades que se abram á sua frente. **SAÚDE:** Esta posição astral inclina a desastre ou, pelo menos, dá um descontrole de nervos susceptível de os provocar. Cuidado, portanto!

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Haverá aborrecimentos no sector sentimental, que pode ser dissolvido por meio do seu tacto diplomático. O período inclina á dureza de expressão, porquanto deve usar de cuidado e senso nas suas relações com a pessoa amada. **DINHEIRO** — As suas esperanças não se realizarão totalmente, nem a sua disposição económica atravessará um período muito favorável, pelo que fará bem em limitar os gastos. **PROFISSÃO:** Cumpra o seu dever e deixe correr o tempo. Não complique a vida dos outros. Nesta altura os novos encargos, não deixarão muito a desejar, por isso evite-os. **SAÚDE:** Cuidado com a saude, principalmente com o regime alimentar que ingerir durante este período.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — A atmosfera sentimental continua a ser-lhe benigna. Poderá contar com agradáveis situações no plano amoroso, entre a família e no círculo das suas amizades. Por conseguinte, a sua vida sentimental de um modo geral decorrerá sob um signo feliz. **DINHEIRO** — A sua situação económica beneficia de algum aumento. Se necessita empreender algo, ou fazer qualquer tentativa em matéria de finanças, a altura é boa para agir. **PROFISSÃO:** O desenvolvimento geral na sua actividade profissional está sob influências favoráveis. Os estudos e projectos práticos ligados á sua ocupação normal terão bons resultados. **SAÚDE:** Para que a sua saude decorra satisfatória é muito importante dominar os nervos e reduzir um pouco a alimentação que lhe for prejudicial.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — O período apresenta-se harmonioso e com propensão para a espiritualidade e boa disposição. Semana interessante e de afabilidade entre a família e nas relações com o ser amado. A sinceridade é o sentimento predominante no decurso deste espaço de tempo. **DINHEIRO** — As condições financeiras apresentam-se favorecidas durante esta semana, e algo de notável poderá realizar se se esforçar nesse sentido, com coragem e tenacidade. **PROFISSÃO:** Nos afazeres da sua vida quotidiana a sorte favorece-vos. Auspiciosos para iniciar sociedades ou trabalhar em boa colaboração. Altura em que poderá obter algo junto dos superiores. As viagens estão também sob boas influências. **SAÚDE:** Tome cuidado com os alimentos que ingerir e com bebidas fortes, pois poderão prejudicar-vos nesta altura.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Os influxos astrais apresentam-se perturbadores esta semana. Os seus planos poderão ser transtornados. A ocasião é para confiar na sua própria iniciativa e nada melhor do que ela para superar as influências negativas que se observam. **DINHEIRO** — É necessário fazer um esforço extraordinário para as condições monetárias atingirem resultados, embora diminutos. Observe com cuidado todas as propostas que lhe fizerem, principalmente relacionadas com negócios de ocasião. **PROFISSÃO:** Na profissão a sua acção será muito movimentada, todavia, os resultados não serão práticos e imediatos. Não descure os problemas importantes e complicados. **SAÚDE:** Não tente isolar-se, embora seja compelido a isso, pelo facto do ambiente que o cerca o irritar. Tente distrair-se e, se possível, viaje.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HOMENAGEM (NO S. CARLOS) A PROFESSORES PRIMÁRIOS DE PORTUGAL E DO BRASIL

Como em anos anteriores, vai ser prestada homenagem, no dia 10, aos professores do ensino primário de Portugal e do Brasil. A cerimónia realiza-se este ano no Teatro de S. Carlos, sob a presidência do Chefe do Estado que condecorará com a Ordem da Instrução Pública 60 professores primários da Metrópole e do Ultramar e ainda a professora brasileira ex.ª D. Colorinda Emília Sordi que, a convite do Instituto de Alta Cultura, se encontra já em Lisboa.

Assistem á festa, além de outras individualidades, os ministros do Ultramar e da Educação e o embaixador do Brasil.

São os seguintes os professores portugueses distinguidos com a referida condecoração:

Angola — Beatriz da Natividade Almeida dos Santos Cleto, Ilda Rodrigues da Costa Resende, Manuel Adriano Machado Alves, Maximiano Moura Malacriz, Vasco da Gama Veloso, Branquinho e Zélia de Jesus Videira. Distrito de Angra do Heroísmo — António Santos Aguiar. Distrito de Aveiro — Ilda Garcia Leite Simões e Manuel Filipe Fernandes. Distrito de Beja — Beatriz Angélica de Almeida Borralho e Mariana Teresa de Matos Cordeiro Pires Lopes. Distrito de Braga — Maria da Conceição Faria Lamela e Carlos de Oliveira Martins. Distrito de Bragança — Isaura de Jesus Vicente e António José Teixeira. Distrito de Castelo Branco — Filomena Alves Ribeiro e Joaquim dos Santos Bolada. Distrito de Coimbra — Claudina Horta Marques e Manuel Rodrigues Romão. Distrito de Évora — Maria Augusta Rodrigues Vaz do Nascimento e Natália Rita de Almeida Simões. Distrito de Faro — Eduarda das Dores Brito e Maria Albertina Moral. Distrito do Funchal — Laura Vieira Marques e Maria Bela do Rosário Velosa Faria. Distrito da Guarda — Maria Paiva de Carvalho Reis Lopes e João Teles da Fonseca. Distrito da Horta — Evarista Leopoldina da Silva. Distrito de Leiria — Gabriela de Figueiredo Macias e Maria Augusta Ferreira Jacob. Distrito de Lisboa — Luísa da Assunção Figueira, Maria do Patrocínio Fálvio Baptista e José Miguel Lopes. Macau — Kuoc Soi Iong e Leonel Adalberto Jorge Batalha. Moçambique — Américo Miranda Magalhães, Isabel Henriques da Conceição, João Rocha de Oliveira, Josefina Ramalho de Brito, Maria Isabel Rolim Mesquita e Raul Feliciano. Distrito de Ponta Delgada — Ilda das Mercês Cardoso e Serafim José Medeiros. Distrito de Portalegre — Joana Rosa Varela Taveira e António da Piedade Pires. Distrito do Porto — Albertina Augusta, António Pinheiro da Rocha e Francisco Manuel de Matos. Distrito de Santarém — Alzira da Trindade Reis e Lucinda Pires Simões. Distrito de Setubal — Emília Celeste Barata e Margarida Alves de Sampaio Lemos. Timor — Isac dos Reis e Maria Amélia dos Santos Soares de Magalhães. Distrito de Viana do Castelo — Ester dos Santos Pereira e Leonilde Dias de Oliveira. Distrito de Vila Real — Francisca Maria Fernandes Tão e Maria Eugénia Rodrigues Martins. Distrito de Viseu — Maria Celeste Almeida Varela e Antero de Almeida.

TRÊS BRASILEIRAS QUEREM CORRESPONDER-SE COM PORTUGUESES

Três jovens brasileiras, todas de 16 anos, desejam corresponder-se com rapazes portugueses. Para troca de postais, selos e ideias, claro.

São elas Maria Goretti Ramalho Bezerra (Rua Torres Camara, 798 — Aldeota — Fortaleza — Ceará — Brasil); Maria de Fátima Raposo Rodrigues (Rua Pinto Madeira, 1264 — Aldeota — Fortaleza, etc.) e Silvia Regina Gomes Costa (Rua Franklin Távora, 467, Fortaleza, etc.).

Amigo: vamos a isso. Escreva a um dos «brôtos» (mas não a todas ao mesmo tempo, pois, pelos vistos, são vizinhas).

Sociedade Portuguesa de Cardiologia

A convite da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, o prof. Alberto de Oliveira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, faz, em Lisboa, amanhã e no dia 11, duas conferências subordinadas aos temas «Correlação entre as cardiopatias reumáticas e as encefalites reumáticas de média e fraca intensidade» e «Problemas cardiológicos da primeira agressão reumática».

Ambas as conferências são proferidas ás 12 horas, a primeira na sala de conferências do serviço n.º 2 (Cardiologia) do Hospital de Santa Marta, e a segunda, na sala de aula de Clínica Médica do Hospital de Santa Maria (piso 2).

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação á sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI 3-2.º Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Junho de 1939 publicava:

«PARIS, 8 — O correspondente do «Matin» em Londres escreve:

«Uma fonte fidedigna inglesa anuncia que o comando militar dos navios de guerra franco-britânicos será confiado a um almirante inglês, sem dúvida «sir» Roger Backouse. Segundo a mesma fonte, a aviação franco-britânica ficará sob o comando de um marechal do Ar britânico, sem dúvida «sir» Cyril Newall. O comando supremo de todas as forças de terra, mar e ar franco-inglesas será dado ao general Gamelin, no caso de a Grã-Bretanha e a França serem arrastadas para um conflito.»

UM FOLHETO DA C. P SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens

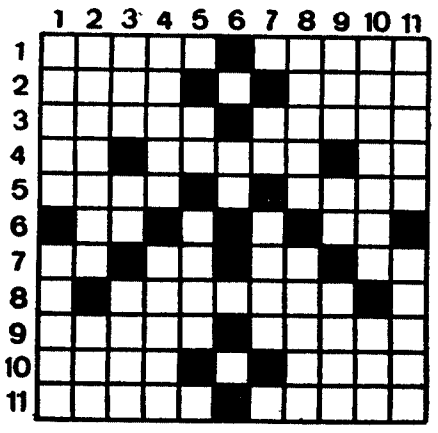
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5201

HORIZONTAIS: 1 — Ilha pertencente á província de Macau. Escavam. 2 — Pronome demonstrativo. Existência. 3 — Nome de mulher. Encolerizas. 4 — Viração. Mapa «Post scriptum» (abrev.). 5 — Sorte. (pop.). Direcção. 6 — Nesse lugar. Apelido. 7 — Ribeira da Ásia russa. Preposição e artigo definido. Seguia. Rádio (sq.). 8 — Retocado. 9 — Cidade de Itália. Curai. 10 — Lagoa do estado da Baía, Brasil. Fazer muito frio. 11 — Eccara. Espanta.

VERTICAIS: 1 — Quadros. Do feitio do ovo. 2 — Guarneceriam de asas. Saudável. 3 — Pau-ferro. Níquel (s. q.) Parte do mundo a que pertence o Japão. 4 — A morte. Aguçar. 5 — Em partes iguais. Numeral. 6 — Estrépito de desmoronamento. 7 — Átomo. Apelido. 8 — Despachar. Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes. 9 — Caminhar para cá. Artigo definido. Rezes. 10 — Ajustar uma coisa a outra. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 11 — Povo. Acrescentara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5200

HORIZONTAIS: 1 — Passo. Topam. 2 — Ruim. Calo. 3 — ATÉ. Coa. VER. 4 — Tonel. Beata. 5 — Arena. Atoar. 7 — Atara. Açora. 8 — Calém. Caril. 9 — Era. Ado. NÃO. 10 — Adia. É. Gone. 11 — Sesta. Poros.

VERTICAIS: 1 — Prata. Áceas. 2 — Autor. TARDE. 3 — Siene. Alais. 4 — Sm. Entre. At. 5 — Clã. Ama. 6 — Bo. De. 7 — Aba. Aço. 8 — Oc. Ética. Go. 9 — Pavão. Ornar. 10 — Aleta. Rano. 11 — Morar. Ooés.

(Provérbio: ATÉ VER NÃO É TARDE.)

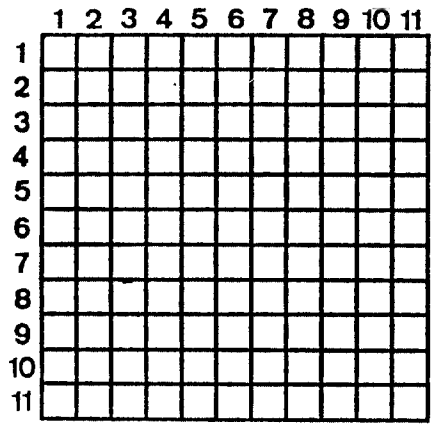
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9044

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Trivial. 2 — Enfiada. Carícia. 3 — Pássaro. Troças. 4 — Pronome pessoal. Irmão de Moisés. Cobalto (s.q.). 5 — Heroína francesa que foi queimada viva. Curso de Água natural e abundante. Fúteis. 6 — Hora do ofício divino. Colocar. 7 — Botequim. Ergue. Nome de letra. 8 — Pertences. Sacrifico. Sufixo que designa estado. 9 — Cidade de França. Caminho. 10 — Conduzo para cá. Louco. 11 — Tostou. Aves semelhantes às pombas.

VERTICAIS: 1 — Antro. Benzido. 2 — Batráquio. Vasos para água entre os antigos. Reis. 3 — Magnete natural. Colorido. Fluido aeriforme. 4 — Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. 5 — Cobrir de óleo. Soluçou. 6 — Perigo. 7 — Homem ilustre. Freguesia do concelho de Portimão. 8 — Aguço. Metal precioso de cor amarela. 9 — Em as. Vai pelo ar com grande velocidade. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Prata (s.q.). Emprego público. Basta. 11 — Animais carnívoros, semelhantes a cães. Queimas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9043

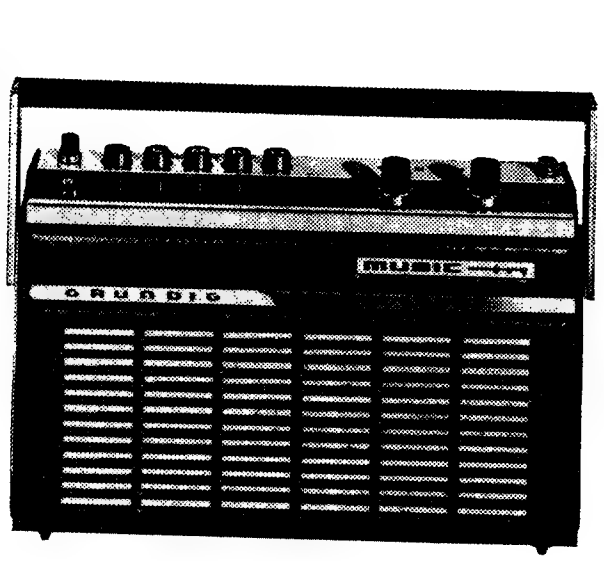
HORIZONTAIS: 1 — Torim. Seiça. 2 — Riana. Ermar. 3 — Ari. Rum. Pré. 4 — Cave. Faia. 5 — Asaro. Levar. 6 — Rim. Ana. 7 — Nisto. 8 — Are. Tia. Arc. 9 — Melai. Daria. 10 — Ata. Rua. Aar. 11 — Rasca. Salmo.

VERTICAIS: 1 — Traçar. Amar. 2 — Aras. Preta. 3 — Raivar. Elas. 4 — In. Erin. 5 — Mar. Omitira. 6 — Um. Si. 7 — Sem. Latadas. 8 — Er. Feno. 9 — Impavo. Aral. 10 — Caria. Criam. 11 — Areara. Caro.

(NR)

music boy

o rádio da juventude



Juventude...

Primavera...

E todos nós sabemos como é difícil dizer onde acaba uma e começa outra. Ambas contribuem com alegria, para nos proporcionarem algum tempo de felicidade.

Possamos nós mostrar-lhes a nossa gratidão, contribuindo também com um pouco de cor, de música...

E é tão simples; o MUSIC BOY tem tudo isso.

DISPONÍVEL NAS CORES: AMARELO, AMARELO TORRADO, VERMELHO E AZUL

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

todos de acordo

frigoríficos

ambra

um produto da MAGIC CHEF italiana

preços desde 3.140$

FRIO EM ALTA FIDELIDADE

Sabel Rua de D Estefânia, 98 A-LISBOA • Rua de Sta Catarina, 1209 PORTO

CARROS USADOS

NSU P 30	1960
NSU 110 SC	1966
NSU TT 1100	1966
NSU 1000	1966
NSU 1000	1967
NSU P 4	1967
Fiat 2100	1960
Taunus (Ford)	1967
MG 1100	1965
Comet 202	1964
Cortina	1964
Cadilac impecável	1962
Ford Thames	1960
Henkel	1965
Fiat 1100	1957
Taunus (1500)	1964
IMP	1967
Alfa Romeo	1963
Volvo B-18	
Citroen DS 21	
Ford Anglia	1962
NSU P 4	1965
NSU 1000	1965
Lotus Elan	1966
Consul Cortina	1964
Taunus 15 MTS	1968
MG 1100	1966

Austin Cooper S motor transformado c/ muitos extras.

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27-B

GEFO – Gabinete de Estudos de Economia, Finanças e Organização, Lda.

Rua do Rosário, 104-3.º, Dt.º - PORTO - Telef. 37676

SERVIÇOS DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO DE PESSOAL

AGENTE TÉCNICO

DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

PRETENDE-SE: Com 3/4 anos de experiência. Bons conhecimentos de orçamentação dos quadros de baixa e alta tensão e comandos, 30 a 35 anos de idade. Serviço militar cumprido.

OFERECE-SE: Remuneração de acordo com experiência. Lugar estável em empresa do Porto.

Enviar resposta manuscrita em papel liso, com «curriculum vitae» detalhado, ao GEFO.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso documental para ajudantes de oficinas

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 13 de Junho próximo futuro, para o concurso documental para ajudantes de oficina com as seguintes especialidades:

SERRALHEIROS
PEDREIROS

Os candidatos deverão obedecer ás seguintes condições:

a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos.

b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

A admissão será feita em regime eventual, á experiência, durante 3 meses, findos os quais serão incluídos no quadro ou dispensados do serviço, conforme as informações prestadas pelos Serviços de Instalação e Equipamento sobre as qualidades de adaptação e trabalho.

AO PÚBLICO

«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»

DE

João Cândido Belo & C.ª, LDA.

COM SEDE EM
VILA FRESCA DE AZEITÃO
Telefs. 228029, 228062 e 228078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.mos Clientes, que iniciará no próximo dia 14 de Junho, uma nova carreira entre

LISBOA (ALCÂNTARA) - SETÚBAL

com o horário que a seguir se transcreve:

SETUBAL – LISBOA (Alcantara)

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Setúbal	—	8.30	—	13.10	-	18.15
Vila Fresca de Azeitão	8.46	8.46	13.26	13.26	18.31	18.31
Vila Nog. de Azeitão	8.49	8.49	13.29	13.29	18.34	18.34
Coina (cruzt.)	9.02	9.02	13.42	13.42	18.47	18.47
Casal do Marco	9.09	9.09	13.49	13.49	18.54	18.54
Lisboa (Alcantara)	9.25	—	14.05	—	19.10	—

Efectuam-se diàriamente

Inicio em 14-6-969

LISBOA (Alcantara) — SETUBAL

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Lisboa (Alcantara)	-	12.05	—	16.05	—	19.30
Casal do Marco	12.21	12.21	16.21	16.21	19.46	19.46
Coina (cruzt.)	12.28	12.28	16.28	16.28	19.53	19.53
Vila Nog. de Azeitão	12.41	12.41	16.41	16.41	20.06	20.06
Vila Fresca Azeitão	12.44	12.44	16.44	16.44	20.09	20.09
Setúbal	13.00	—	17.00	—	20.25	—

Efectuam-se diàriamente

Inicio em 14-6-969

Azeitão, 30 de Maio de 1969.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa no seu sistema abastecedor das zonas de Odivelas, Pombais, Famões, Amoreira, Caneças, Loures, Pinheiro de Loures, Guerreiros e toda a zona de Camarate, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 21 horas do dia 11 às 8 horas do dia 12 de Junho em curso.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 6 DE JUNHO DE 1969.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL PORTO - SALAMANCA - MADRID

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotoras directas, com ligação de e para Madrid no comboio TER.

O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

U M

SERVIÇO PORTUGAL/FRANÇA

Para:

ROUEN
HAVRE
BORDEUS

o m.s. «ÉVORA» em 12 do corrente

o m.s. «REGINA» em 18 do corrente

Estes navios escalam o porto de LEIXÕES e aceitam carga de transbordo com conhecimentos directos para as ANTILHAS, AMÉRICA CENTRAL e AMÉRICA DO SUL (Pacífico).

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

Agentes Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

Compañia Trasatlantica Española, S.A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL:

«GUADALUPE»

esperado em 14 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, Casacos e calças de linho, Vestuário para campo e praia e as últimas novidades em Malhas, camisas e calções de banho

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8 - C
Telef. 72 73 35

CASTELO DE VIDE - «DOMUS MUNICIPALIS»

EXCURSÃO DA

DOMINGO 15 DE JUNHO

LISBOA a CASTELO DE VIDE, MARVÃO, PORTALEGRE e volta

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO, ALMOÇO E CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO

Excursão completa ..... 250$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUÍDO NO PREÇO) (IDA E VOLTA)

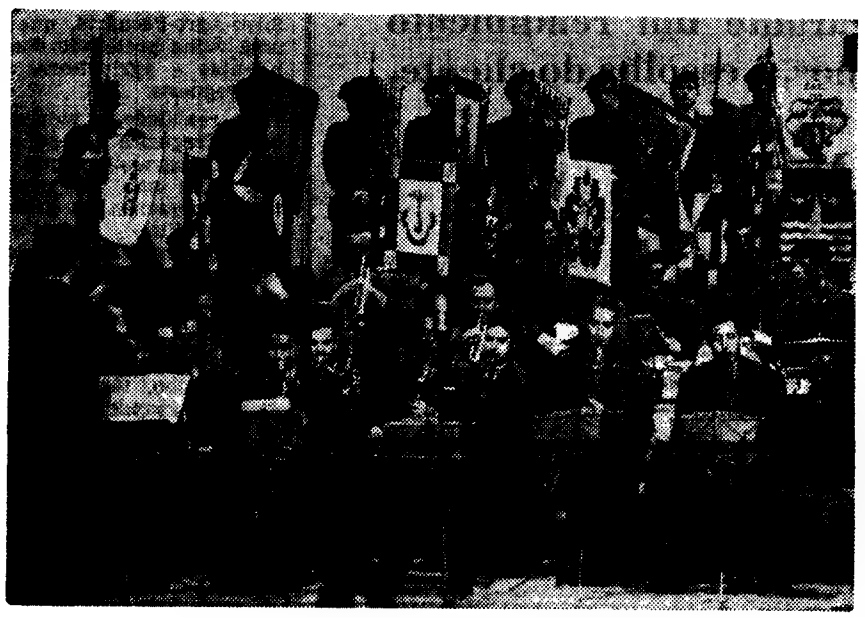
LISBOA a ABRANTES ..... 83$50
LISBOA a CASTELO DE VIDE ..... 128$50

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA

Em ELVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Cristóvão Gonçalves).

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



Uma orquestra e artistas do Governo Militar de Lisboa nas Variedades desta noite

VARIEDADES

É APRESENTADO esta noite um programa especial de Variedades. Os artistas intervenientes são todos elementos do Governo Militar de Lisboa, que foram aos estúdios da R. T. P., no Lumiar, «mostrar» as suas habilidades. Artistas amadores e profissionais, lado a lado, um espectáculo de uma hora. Conta com momentos de fado, da canção, da música e até de boa disposição provocada pelas anedotas e im itações de dois artistas dotas e imitações de dois artistas

Este programa de variedades com elementos do Governo Militar de Lisboa é transmitido pelos 22 e 25 e tem realização de Luís Andrade.

«DAKTARI»: JUDY EM PERIGO

MAIS UMA AVENTURA de Judy no episódio da série «Daktari» a transmitir esta tarde, pelas 16 e 25. Nele intervêm os actores Marshall Thompson, Cheryl Miller, Yale Summens e Hari Rhodes, nos principais papéis.

«Destemida, Judy, enfrenta um perigo que não estava nas previsões dos seus amigos, o que os leva a modificar todo um plano de trabalho e pesquisas...»

PASSATEMPO INFANTIL

O PROGRAMA INFANTIL a exibir cerca das 17 e 15 conta com a colaboração dos alunos da Academia de Música de Santa Cecília. Apresentação de Carmen Santos. Realização de Herlânder Peyroteo.

NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO

O PROGRAMA de informação e divulgação «Notícia do Espectáculo», coordenado por Baptista Rosa apresenta, pelas 19 e 50, uma reportagem sobre a estreia no Teatro Villaret da peça «Black-Out». Refere-se, também aos prémios de teatro da Casa da Imprensa e apresenta entrevistas com Laura Alves e Dalida.

REPORTAGEM: MOTONÁUTICA

A R. T. P. transmite, directamente, em duas emissões o Grande Prémio do Mercado de Primavera em Motonáutica: a primeira, cerca das 15 e 35 e a segunda pelas 18 horas. Realização de Helder Mendes.

TV MUNDO: ISAAC STERN

O PROGRAMA TV MUNDO apresentado cerca das 20 e 30, com locução de Pedro Moutinho, exibe um interessante documentário sobre o grande violinista Isaac Stern, um homem que não pára, que percorrerá este ano 125 mil milhas em três continentes para dar 125 concertos. Isaac Stern, o seu virtuosismo, a sua vida (artística e familiar) estarão, pois, em «TV Mundo».

Isaac Stern, «virtuose» do violino

2.° PROGRAMA «OS CAMPEÕES» e «TV CLUBE»

PELAS 22 E 15 é exibido o episódio «A Gaiola Dourada» da série «Os Campeões», com Stuart Damon, Alexandra Bastedo, William Gaunt, Anthony Nicholls, John Carson e Jennie Linden. Neste filme, «Richard Barrett, um dos agentes da Agência Internacional Nemesis, é raptado por uma quadrilha que pretende obrigá-lo a decifrar uma fórmula secreta, de que aquela se apoderou. Symons, o chefe, serve-se da sedutora Samantha, para convencer Barrett. Chega a ameaçar matá-la se Barrett não ceder...»

Após este episódio cheio de «suspense» é transmitido o TV Clube com Fernanda Maria que o 1.° Programa já apresentou no primeiro dia deste mês.

AMANHÃ — **1.° programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Momento Desportivo; 20 e 15: Vamos dormir; 20 e 25: Portugal de hoje; 20 e 55: Segredos do mar; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Zip-Zip»; 23 e 15: Série policial; 23 e 45: Telejornal, Meditação e fecho.

2.° programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Globetrotters; 22 e 20: Fados e guitarradas, com Lídia Ribeiro; 22 e 35: TV Mundo — Salvador Dali; 23 e 40: Telejornal e fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15 e 50: Panorama musical; 16 e 30: Orquestras ligeiras; 16 e 50: Noticiário; 16 e 55: Futebol: relatos informações e comentários dos jogos do 1.° mão das Meias Finais da «Taça de Portugal»; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 35: Rádio rural — Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev.° dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «Auto de Filodemo», de Luís de Camões em adaptação de Eduardo Jacques; 22 e 43: Guitarradas, pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Sol e toiros; 1: Fecho

2.° Programa — 397 — 755 kc/s — Às 15 e 50: Musica de tecla; 16 e 30: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.° parte); 18 e 50: Notas sobre Artes Plásticas, por Artur Maciel; 19: Concerto de domingo (2.° parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Mompou por Cor de Groot; 20 e 30: A Orquestra de Câmara de Mainz, dirigida pelo maestro Gunter Kehr; 21: Recital de canto por Carmélia Ambar em colaboração da pianista Manuela Menano; 21 e 19: Concerto n.° 10 em dó menor (Vivaldi) — Orquestra Pro Musica de Estugarda sob a direcção de Rolf Reinhard; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «Fausto» (Gouned); 22 e 49: Variações sobre um tema de Mozart op. 9 (Sor); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 kc/s — Às 16 e 30: 1.° acto da ópera «D. João» (Mozart); 18: Junção; 23: Ciclo Telemann — «Paixão Segundo S. Marcos» — «Coro de Jovens de Lausana» — Orquestra «Pro Arte» de Munique — Direcção de Kurt Redel; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 k/s. 19 e 30: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15 e 52: Tarde desportiva; 18: Chave do totobola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19: Noticiário; 19 e 02: Fórmula um; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 — mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: FM 67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6m 782 kc/s — Às 16: Imagens de Portugal; 16 e 30: Vozes e orquestras; 16 e 45: Solista; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Noticiário; 19 e 03: Musica e desporto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Campeão português; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Eurocerâmica; 18: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — 15 e 30: Onda desportiva; Canções românticas; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Domingo em casa; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e 10 ás 12 e 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Dos 8 ás 10 e 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Dos 12 ás 14 e 30 e 19 e 30 ás 22.

canal da crítica

SESSÃO «MORNA» COM FUGA... DE KIMBLE EM DÓ MAIOR

Manoel Caetano, couraçado na sua implacável solenidade, diz-nos que Bana está na T. V. pela terceira vez, mas agora aquilo tem sabor de uma estreia, visto que o cantador se apresenta acompanhado pelo seu conjunto privativo, com piano e bateria.

Poderá parecer que, deste modo, o espectáculo de Bana haverá sido melhor que os anteriores. Teve mais qualidade televisiva na medida em que o directo sempre faz das suas. E na medida em que Bana esteve um pouco mais dentro do espectáculo, embora com aquele seu ar sempre ausente, indiferente, nada convincente da verdade que empunhava.

O cenário sofisticado, a figuração de corpo presente, o ambiente de casa mortuária, destruíram, porém, todo o espectáculo. Tiraram-lhe toda a característica cabo-verdiana, no que se entende de familiaridade, de espírito de convivência, de envolvente amizade.

Soavam mal as *coladêras* naquele meio sofisticado, pernóstico, com tendências para moribundo com ordem de marcha. A música de Cabo Verde não se fez para ser ouvida, fez-se para ser comungada. O espectáculo de Bana, naquelas condições, teve qualquer coisa de doloroso, de triste e de inadaptado.

Afirmou-se que todas as canções (*coladêras* e *mornas*) eram cantadas em «idioma nativo», e apenas uma morna na «língua pátria».

Aconteceu que tive muita dificuldade em descobrir a cantada em português. Suponho que era uma onde se repetia o seguinte estribilho:

«Ela foi e me deixou sòzinho
sofrendo o meu cruel destino,
deixou por companheira de [nós
a saudade que ela me dei- [xou.»

Suponho que era essa e suponho-o com todas as reservas, como se compreende pelo que ontem se pôde ouvir e pelo que acima se pode ler.

A linda musica de Cabo Verde teve ontem enterro de primeira classe. Diz-se que Bana vai levá-la á América do Norte. Com palmeira sobre o piano e tudo? Com Manoel Caetano a assistir, todo sério?

O serão, depois, desenvolveu-se na forma do costume, com evidência para o «Mu-

(Continua na página seguinte)

Pois, Pois...

J. PIMENTA, S. A. R. L. é diferente...
...constrói para toda a gente

Projecta, constrói, decora, vende, administra e garante um rendimento equivalente ao juro de 7 a 10%, garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública

190 Contos rendem-lhe 1.187$50 Mensais

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 95 20 21/22
REBOLEIRA-AMADORA — Serviço permanente — Telefone 93 36 70

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria de Jesus da Cunha Guimarães Vasconcelos

PÓVOA DE VARZIM, 8 — Faleceu nesta vila, a sr.ª D. Maria de Jesus da Cunha Guimarães Vasconcelos, de 75 anos, viuva do conhecido industrial poveiro sr. Timóteo Alves de Vasconcelos e mãe das sr.as D. Maria Teresa Guimarães Vasconcelos Carvalho Amorim, D. Maria de Lourdes Guimarães Vasconcelos e do sr. Timóteo Guimarães Vasconcelos, da «SOPETE». Era também sogra da sr.ª D. Maria Antonieta Pereira Laranja Guimarães Vasconcelos e do dr. António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim, vice-presidente da Camara Municipal da Póvoa. No funeral se incorporaram muitas centenas de pessoas.

Dr. Sisenando Ribeiro da Cunha

AVEIRO, 8 — Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do dr. Sisenando Evaristo Rodrigues Ribeiro da Cunha, de 53 anos, falecido em São João de Loure, onde residia. O dr. Ribeiro da Cunha foi uma figura popular da Academia de Coimbra quando estudante. Era casado com a sr.ª D. Virvília Maria Andréa Manta Pais Ribeiro da Cunha, pai dos srs. dr. João Carlos e dos estudantes Octávio Luís, Fernando Jorge, Maria Helena, António Jorge, Maria Margarida, Mariana Bela, Humberto Paulo, Maria da Graça e Maria Marina Pais Ribeiro da Cunha e, irmão do sr. major Alberto Carlos Ribeiro da Cunha.

O funeral efectuou-se para Eixo, de onde o extinto era natural.

SUFRÁGIOS

José Augusto da Guerra Maio

Assinalando o segundo aniversário do falecimento do jornalista José Augusto da Guerra Maio, a família manda rezar missa, por sua alma, na terça-feira, ás 11 horas, na igreja de S. Luís dos Franceses.

MUITO FERIDA POR TER CAÍDO DA CEREJEIRA

VISEU, 8. — Recolheu ao Hospital da Misericórdia a sr.ª D. Cecília de Jesus de 55 anos, casada, de Fornos de Maceira Dão (Mangualde), andando a colher cerejas, caiu da árvore e sofreu fractura de algumas costelas.

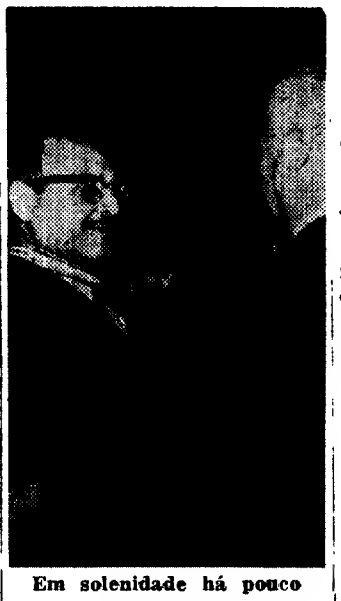
†

Maria do Pilar Lopes Souto Costa Leite

Participação e Missa do 7.º dia

Hermínia Maria Lopes Souto de Sousa Veloso, seus filhos, noras e netos, Gertrudes Magna Lopes Souto Alves da Silva, seu marido, filhos, genro e neta, e mais família, participam que, no passado dia 3, Deus chamou á Sua Divina Presença sua muito querida irmã, cunhada, tia e prima, e que, amanhã, dia 9, ás 9.30 h., será rezada Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo, desde já, a todos aqueles que os acompanharam na sua dor.

P. N. A. M.



Em solenidade há pouco realizada em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, o cônsul português dr. João de Matos Proença entregou ao dr. Luciano Machado, secretário da Agricultura daquele Estado, as insígnias do grau de grande oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial de Portugal. Na foto vê-se o dr. Luciano Machado, após receber a condecoração, ao ser cumprimentado pelo governador do Estado, Walter Peracchi

PRÉMIOS ESCOLARES NO COLÉGIO MODERNO

No Colégio Moderno realizou-se uma sessão para encerramento das actividades culturais daquele acreditado estabelecimento de ensino secundário e para entrega dos prémios escolares.

Presidiu o fundador e director do Colégio, dr. João Soares, estando presentes os demais membros da direcção do colégio, professores e muitos alunos e famílias. Foram distribuídos prémios aos alunos que se classificaram nos concursos, realizados durante o ano, nas modalidades de Filosofia (Psicologia) e História.

Ao aluno José Manuel Correia Costa foi atribuído o 1.º prémio, pelo trabalho intitulado «Os Reflexos Condicionados». Em segundo lugar, classificaram-se «exaequo», os alunos Henrique Manuel Guerreiro Figueira e Carlos Adriano Rodrigues Santos, com os trabalhos respectivamente, «A Psicanálise» e «Publicidade, Teoria e Técnica». Foi, ainda, atribuída uma menção honrosa ao aluno Luís Fernando dos Santos Moreira.

O júri, expressamente convidado pela direcção do Colégio, foi constituído pelos drs. Cristóvão Santos e José Salvado Sampaio. Na modalidade de História, o júri, constituído pelos professores dr.as Aúrea Simões, Maria Manuela Faure da Rosa e dr. António Spínola não atribuiu nenhum 1.º prémio, mas concedeu um segundo ao aluno Alberico Alho, pelo seu trabalho «Pedro Álvares Cabral e a Descoberta do Brasil». Distinguiu, ainda, com uma menção honrosa, o aluno Vítor Pereira e Silva.

A direcção do Colégio, tendo em consideração o interesse manifestado pelos alunos, resolveu dar a cada um dos concorrentes, extra concurso, um prémio de colaboração. A sessão terminou com uma pequena palestra feita pelo escritor e crítico literário dr. Urbano Tavares Rodrigues, nosso prezado colega de redacção, antigo professor do Colégio.

IMPRENSA

«Povo Algarvio»

Celebrou o seu 35.º aniversário o nosso prezado colega «Povo Algarvio», que se publica em Tavira, sob a direcção do sr. Manuel Virgínio Pires, a quem apresentamos, bem como aos seus colaboradores, as nossas felicitações.

Cooperativa Silvo-Agro-Pecuária de Vila Nova do Ceira

VILA NOVA DO CEIRA, 8 — Por despacho de 21 de Maio, assinado pelo Secretário de Estado da Agricultura, foram aprovados os Estatutos da Cooperativa Silvo-Agro-Pecuária, que era uma velha pretensão dos habitantes e agricultores desta freguesia.

Na realidade, a vida rural desta freguesia tem-se agravado progressivamente, de ano para ano. Os proprietários pequenos ou grandes, impossibilitados de fazerem face ás despesas da mão-de-obra — cada vez mais escassa e mais cara — têm deixado as suas terras por cultivar. Os trabalhadores, dada a consequente carência de trabalho, têm sido obrigados a abandonar a terra, a fim de procurarem noutras paragens, algumas longínquas, o sustento próprio e o dos seus familiares.

A freguesia de Vila Nova do Ceira tem, assim, decaído progressivamente, ante o desespero dos que, pelas mais diversas circunstancias, não têm possibilidades de emigrar ou de pôr cobro a tão angustiante situação.

Por estas razões, a criação da cooperativa (englobando quatro secções distintas — silvicultura, agricultura, pecuária e compra e venda — a primeira que com tais características é fundada no nosso país) traz as melhores esperanças á zona varzeense, especialmente na sua actividade agrícola.

A Rua Luz Soriano vai ser (em parte) vedada ao trânsito

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, vai ser vedado ao transito de veículos o troço da Rua Luz Soriano, compreendido entre a Travessa dos Inglesinhos e a Travessa das Mercês, por um período de 40 dias, a partir de amanhã.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

seu de Cinema», que nos apresentou um excelente actor cómico dos anos 20.

Quanto ao «Fugitivo», ei-lo que nos aparece como canalizador a arranjar torneiras. Aquele homem é politécnico, caramba. Claro que a profissão de canalizador a aprendeu ele quando, como médico aparafusava pernas de pau.

Quase todo o filme se passava num hospital de cegos, onde ninguém sabia nada do Kimble «porque não tinham televisão...»

Palavra: é a primeira vez que me envergonho de possuir dois olhos capazes de ver. Ó crítico de mim, antes foras ceguinho. — *M. C.*

CORREIAS • MANGUEIRAS • COLAS

GOODYEAR

MELHOR QUALIDADE

Distribuidores exclusivos:
CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA — Telef. 32 50 58

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS LISBOA-PARIS

(alteração de horários, introdução da 2.ª classe no «Sud» em França e supressão do suplemento francês)

A C. P. leva ao conhecimento do Público que desde 1 de Junho o horário dos 2 principais comboios entre Lisboa e Paris passa a ser o seguinte:

Rápido-Beira	«Sud» Express»			Rápido-Beira	«Sud» Express»
9-30	14-45 p.	Lisboa (S. Apolónia)	e.	14-35	15-45
16-30	17-00 c.	Paris	p.	8-54	13-45

Esclarece ainda que o comboio «Sud-Express» passa a ter em França 1.ª e 2.ª classes, deixando de ser cobrada, no percurso francês, a importância correspondente a 15 francos franceses do suplemento de utilização.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SURDOS

CASA SONOTONE — a mais antiga, a mais velha como o nosso gerente e fundador, Raul dos Santos, surdo n.º 1, que em 1934 trouxe para Portugal o 1.º aparelho SONOTONE e que, graças a Deus, ainda usa.

É também a casa mais rica no bem que distribui aos que, como ele, não ouvem e precisam de amparo moral e técnico para não deitarem o dinheiro à rua.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS E DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Se os nossos testes não nos satisfazerem não vendemos aparelhos, mesmo que no-los queiram comprar.

VISITEM-NOS para V. interesse.

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l. Telefones: 868352 - 865978 - 872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º. Telefone: 35602

ESTES LONGOS, INFINDÁVEIS DIAS

Texto de FERNANDO SEGURA **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

CONSULTOU o jornal, devagar. Os títulos das notícias nada lhe diziam. Ela entrou, sentou-se na mesa do costume. Uma franja de cabelo mais lhe estreitava a testa; os olhos sem brilho, de inteligência escassa. Saia curta; pernas bem torneadas, a carne morena. E que bem lhe ficava o sinalzinho preto na face direita!

Pôs o jornal de parte e apontou algumas notas para desenvolvimento futuro.

Pela calada da noite horrendos cerberos me atassalham. Em vão estrebucho, imploro, impreco e me debato. Neste atoleiro de inquietações e dúvidas, germinar a semente que definha não vens, redentora luz.

Começaram a chegar os fregueses habituais da hora do almoço. Lançou fora o cigarro, que estava a saber-lhe mal e saiu. De um automóvel acenou-lhe um velho conhecido:

— Olá!

— Olá

Entrou numa livraria, parou junto do escaparate das últimas edições e não conseguiu conter um assobio ao ler a cinta que envolvia um recente livrinho de ensaios.

— Com que então?!...

Estar a la page, olaré,
seguir a moda, pois sim,
que vem da estranja é tão chique
de todos obrigação.
Amigos de braço dado,
ai que rico salsifré!
hoje tu, eu amanhã
— amor com amor se paga —
mas que grande reinação!
Proviciano é que não,
estranhos tempos, meu patrão,
diabos levem gente assim
e nos livrem desta praga.
Antes andar no mar alto
do que em companhias tais.
Pico, pico, sarapico,
ó funesto mafarrico,
cala-me já esse bico.
Vales tanto quanto tens,
se nada tens para dar
és uma refinadíssima besta,
pois então, e é muito bem feito.

Teve uma expressão de enfado quando o do automóvel de novo lhe apareceu.

— Por aqui?

— Por aqui.

— Sou leitor assíduo da «Manhã» e tenho gostado dos teus artigos, sabes?

— Pois não te gabo o gosto.

*

Sorria e de orelha a orelha enorme dentuça rasgava-lhe em duas a cavalar carantonha.

— Não posso com indivíduos assim. Sempre: eu, eu, eu...

A tertúlia artístico-intelectual de assexuado(a)s, bissexuado(a)s, concordou, com gestos e esgares.

— Que bem, que bem que ele vai naquele papel! Assenta-lhe como uma luva, parece que foi feito de encomenda.

Pequenina, vermelhos lábios carnudos, «Boneca de Porcelana»:

— É uma criatura horrível, ai!

— Resumida!

*

O autocarro dava curvas e mais curvas, tornava muito longo um trajecto que não era nada curto.

«Tagarela»:

— Fizeram a greve e depois nós é que pagamos o aumento de ordenado.

— Não se zangue, que fica feia. Esta vida são dois dias. O que é preciso é alegria, boa disposição — ironizou o condutor.

— Pois claro. Pra quê ca gente há-de andar tristees — ajudou a vendedeira de hortaliça. — Vem a morte e leva a todos. Ainda ontem uma rapariga lá da minha rua...

— Bolas! — resmungou «Solitário». E concentrou-se nas excitantes coxas penugentas da jovem que ia a seu lado.

*

— A minha longa doença ensinou-me muita coisa. A imobilidade forçada, a disponibilidade de espírito, permitiram analisar-me melhor e estudar as outras pessoas. Quando estamos em situações difíceis é que os ditos nossos amigos se revelám tal qual são.

— Não te deixes abater, querida amiga. Luta, luta sem piedade, contra tudo e contra todos. Vivemos numa selva. Sabes o que dizem e não ignoras o que fazem. Aponta-lhes com um bom saco de fava ou de cevada, e verás como correm para ti, cartucheira arreganhada, submissos, a dar ao rabo. Mas, cautela com a interpretação das minhas palavrás. Não pretendo desmoralizar-te, bem pelo contrário. É que vale a pena estar vivo: na selva, apesar de tudo, há maravilhosos recantos, há frutos deliciosos.

*

Cansado de bater as teclas da máquina de escrever levantou-se e foi até à janela. Vindos do rio, novelos escuros ensombreceram o céu. Súbitas rajadas de vento sacudiram as árvores. De mistura com as nuvens de poeira, papéis e folhas secas elevaram-se do chão, entraram em louco rodopio.

Gemiam as árvores, rangiam. No lago, cisnes grasnarám assustados; espavoridos, fugiram a procurar abrigo nos casinhotos de madeira. E logo a chuva cantou raivosa, em fumarada rente ao chão.

Sentiu frio. Um arrepio fê-lo estremecer. Despiu-se à pressa e afundou-se na cama.

Valia a pena? Bacorada de vida! O que procurava, o que pretendia, afinal? Num mundo pleno de ciladas sentia-se vazio e desarmado. Ou desesperado?

O quarto mergulhou na escuridão. Da Vénus de Urbino, melancòlicamente ausente, já mal distinguia as belas formas. De viés na estante, a mancha branca da Vénus de Milo oferecia-lhe ainda o contorno dos pequeninos selos.

Acendeu a luz. Precisava de acabar o artigo que tinha de entregar no jornal daí a pouco.

*

Havia um ruído ensurdecedor no bar escuro e fumarento. Pediu café e bagaço.

Virgem loura de olhos verdes, colo de garça real... Mitómano! Fazer versos era uma espécie de automatismo que qualquer pretexto servia para desencadear. A rapariga era engraçada, certo. Enlevada e lamentosa, não desfitava o companheiro. Patilhas longas, lábios grossos, ele gingava a cabeça e os ombros.

— Não dês ouvidos a essas cabras! Vai por mim!

Encostados ao balcão, bebiam conhaques. Calças apertadas a cair sobre botinas de camurça, casação de *nylon* até aos joelhos, gola de *peluche*, «Cara-Dura» pontificava. Moreno, lábios finos, muitas brancas nos cabelos abrilhantinados cuidadosamente repuxados de lado, leve popa á frente.

«Fala-Barato» objectou:

— Está calado, não queiras saber o que lá dizem de ti!

Incisivo, cortante, atalhou «Cara-Dura»:

— Há cinco anos que estou em França e não tenho amigos. Lidei com eles enquanto não conhecia aquilo. Metem-me nojo.

Fios de chuva escorriam pela vidraça. Mas ali dentro, na mornidão entorpecedora, estava-se bem. A aguardente queimou-lhe a garganta e o estômago. Foscas, imprecisas, figuras fantasmagóricas agitavám-se à sua frente, esbracejavam e riam. Onde estava? Que fazia ele ali? E que gente era aquela?

A máquina de discos regougou:

Those were the days, my friend,
We thought a never end
With sings ande dances for fever and the day

LIVROS NOVOS

«Catálogo da Colecção de Miscelâneas» por José Maria dos Santos

José Maria dos Santos

Trabalho insano e sumamente util aquele a que se consagrou o distinto funcionário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e nosso prezado camarada de trabalho, o sr. José Maria dos Santos, catalogando milhares de miscelaneas que se encontram em centenas de volumes conjuntos nesse acervo bibliaco.

José Maria dos Santos sentiu, como têm sentido todos os investigadores, as dificuldades com que se encontra seja o que for, já que os catálogos são de facto bem sumários. Há a boa vontade dos bibliotecários e restante pessoal; mas não basta, em conjuntos de centenas de milhar de volumes. Deveria de existir catálogos sistemáticos e ideográficos, mas infelizmente, sobretudo no que respeita a opusculos que as gerações foram juntando e encadernando em quantidades substanciais, só por acaso muitas vezes conseguimos a espécie procurada.

Leva já publicados dois grossos tomos do *«Catálogo da Colecção de Miscelaneas»*, atingindo o primeiro até o vol. 75 e indo o segundo do vol. 76 a 175 dessas miscelaneas. Conta aprontar a tarefa em 10 tomos o sr. José Maria dos Santos.

Sermões, relações, autos, eclogas, discursos, de tudo se encontra nessas miscelaneas; e ás vezes espécies bem raras que quase se poderiam considerar perdidas; outras de que se conhecem bem poucos exemplares, de tudo se encontra nesses volumes de miscelaneas. Deixam elas de ser autêntica vala comum para se tornarem em bons elementos de trabalho.

Acrescentou José Maria dos Santos um bom índice por autores, a cada tomo, permitindo procurar melhor a espécie que se pretende localizar.

Edição da Biblioteca Geral da Universidade.

«O CONVENTO DA MADRE DE DEUS» (DE VINHÓ)

— por Abílio Mendes do Amaral

Investigador culto e probo, Abílio Mendes do Amaral dá-nos mais um valioso trador, produto de aturadas pesquisas e fecundos estudos, sobre uma instituição religiosa de há quatro séculos, que se impõe como centro de cultura e arte. Em elegante separata do «Notícias de Gouveia», no estilo claro e aliciante do escritor, este seu estudo situa-se a um nível superior entre os que no género se impõem. Intitula-se «Vinhó na Vida do País e do Mundo — O Convento da Madre de Deus».

«Não é possível — diz o autor — deambular por este Vinhó da última quadra do século XVI, sem toparmos com o mosteiro das freiras de Santa Clara. E viu-se: factos, documentos, extractos, comentários e pessoas, a que venho de fazer referência, a ele e dalgum modo nos aparecem ligados. No pé em que estes apontamentos se encontram não é lícito passar adiante e assumir atitude de *ignorar* a verdade da sua existência». E o belo trabalho de Abílio Mendes do Amaral mostra-nos esse altivo Vinhó no justo plano do seu valor social e histórico.

A lotaria de ontem

NÚMEROS PREMIADOS

24712... 5000000$
43555... 500000$
8120... 250000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

24711... 20900$
24713... 20900$

PRÉMIOS DE 15 000$00

316 1588 2693 2723 2793
5104 5582 9001 9268 15096
19215 19811 21834 23754 26554
26712 33199 33352 34660 36120
36381 36990 44011 44436 45126
47905 49633 52759 53294 55064
56337 56369

PRÉMIOS DE CENTENAS 500$00

8101 a 8200; 24701 a 24800; 43501 a 43600.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

São premiados com 1300$00, em cada bilhete, os numeros terminados em 702 e 892; com 1000$00, os terminados em 046, 075, 534, 623, 630, 643, 696 e 697. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 62 têm direito a 800$00 de prémio e, em 41 e 98, a 500$00. Finalmente, todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 2 são premiados com 300$00, também em cada bilhete, correspondente á terminação.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

A Sorte Grande e o 2.º Prémio, no total de 5500 Contos, foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

E A **SORTE** CONTINUA NO

QUIOSQUE TIVOLI

QUE VENDEU AOS SEUS BALCÕES O

3.º PRÉMIO

8120—250 CONTOS

(Número certo recebido da Santa Casa)

3 SEMANAS SEGUIDAS NA VENDA DOS 1.os **PRÉMIOS**
E AGORA OS

15 MILHÕES
da GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

BILHETES A 500$00
DÉCIMOS A 50$00

(Pelo correio mais 2$50 para registo)

NÃO SE ENVIA LOTARIA A COBRANÇA

HABILITEM-SE QUANTO ANTES COM LOTARIA DO

QUIOSQUE TIVOLI

o QUIOSQUE que faz MILIONÁRIOS

A SORTE GRANDE E O 2.º PRÉMIO

foram vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página central

Propriedades

— V E N D A S —

ANDARES

NO LUMIAR — 3 boas div. assoalh., excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47.

TRATA:

LOURENÇO & FREIRE COSTA, LIMITADA

Restauradores, 13-2.º

Telfs. 328143/320040

PRÉDIO de construção moderna, revestido a marmorite, composto de 20 inq. c/3 e 4 boas casas assoalh., hall, cozinha, desp., roupeiro, 1 e 2 casas de banho, antena colectiva de TV, azulejos decorativos, etc. Rende 336 000$, isento por 4 anos. Preço: 5600 contos. Trata F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av.ª Almirante Reis, n.º 104, 2.º. Telefones 536111/2/3 — Lisboa.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 847260

PROPRIEDADES

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Garrudo & Ramos.

PRÉDIO

Em Odivelas a render 129 contos, vende-se por 1720 contos, base de 7,5 %, composto de 6 pisos, construção moderna de explêndidos acabamentos, 3 div. ass. por inquilino.

ORCOSI

R. 1.º de Dezembro, 45-3.º

Telefs. 367444/323172

POR 1150 CONTOS: Benfica, c/ facilidades de 150 contos ao Montepio, de 4 pisos, 8 inq. c/ rendas de 680/690$00 e rende 63 000$00.

Vende:

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6

Telef. 36 80 80

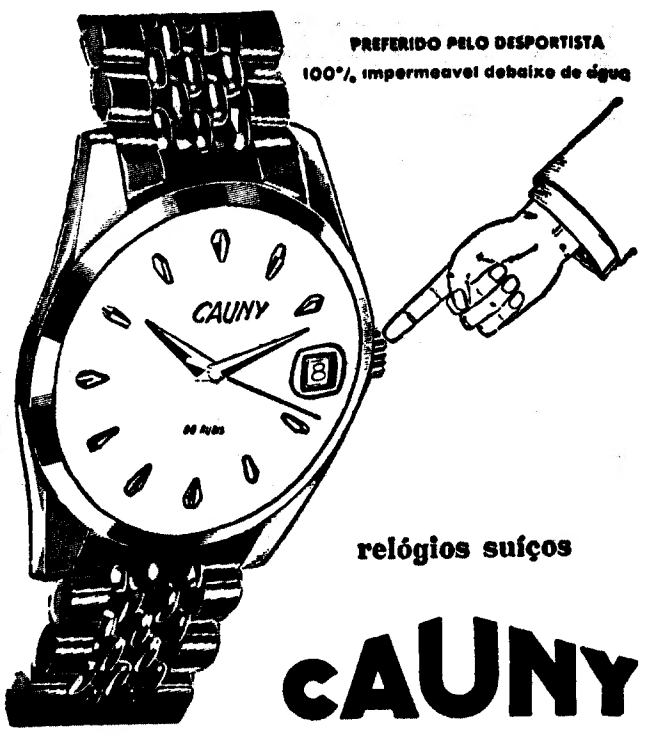
Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (junto á P da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª aos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1. — Telefs.: 30259-34755



relógios suíços

cAUNy

O ANDAR DA SEMANA

Em QUELUZ: belíssimos imóveis de 2, 3 e 4 boas assoalhadas, cheias de SOL, 2 assoalhadas desde 165 contos, 3 assoalhadas desde 215 contos e 4 assoalhadas desde 230 contos. Rua Bastos Nunes, Lotes n.ºs 4, 5, e 7. TRATA:

Rua da Madalena, 182-1.º

Telefs. 86.75.46

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos e depois compare n/ condições. Telef. 86.75.46.

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápidamente desde 5 contos; s/ vender, s/ hipotecar, s/ letras, s/ fiador até 40 meses.

SIMPLES, EFICIENTE ECONÓMICO

T. 560713

Na GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3,

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

MEDIADOR OFICIAL

Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones: 362228 - 366731 - 366812

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre 1.as hipotecas de propriedades, ao juro da Lei.

Trata de toda a documentação, registos, etc., e nada cobra de comissão aos capitalistas. Presta toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A maior organização do País

Capital social e reservas 25.000 contos

LISBOA — ROSSIO, 3, 2.º ANDAR (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 36 93 84/5/6

PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º TELEF. 20344/5/6

ANTÓNIO RODRIGUES

EMPREITEIRO

Vem comunicar a V. Ex.as que se encarrega de todos os trabalhos da Construção Civil com pessoal habilitado de Pedreiro, Pintura de todos os géneros, Estucador, Canalizador e Electricista, etc.

Para bem servir V. Ex.ª com orçamentos grátis basta telefonar para o

8 6 5 7 9 1

Todos sabemos que só se sente feliz em ver os seus filhos alegres e contentes.

Ofereça-lhes, hoje mesmo, uma prenda diferente e oportuna.

FOGO DE ARTIFÍCIO

TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 10

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.

Av. de Berna, 48-A

Telef. 76 42 34

Contacto

ANÚNCIOS

FURGONETAS Opel Kadett ut., 1967; Peugeot 403 c/ ab. gas., 1966.

VENDE:

GARAGE BOA VIAGEM LDA.

Rua Sampaio e Pina, 56 a 60

Telef. 68 37 37

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

AUTOMÓVEIS Vauxhall Viva SL 19 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas 1966; Opel Kadett 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas 1965; Auto Union DKW F 102 de 4 portas 1966 — Vende: MARCELO, Avenida João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor. Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto - Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONCURSO DE ADMISSÃO

PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 25 de Junho de 1969, inclusive.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 1300$00, acrescido de 286$00 de subsídio eventual de custo de vida, durante o período de oito meses (instrução e recrutas), e de 1600$00, acrescido de 325$00 de subsídio eventual de custo de vida, após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 28 de Maio de 1969.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 68 41 91

Barco de Recreio

A remos, podendo adaptar-se motor. Bom preço: 1.950$00. Telefone 537957.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA

ANÚNCIO

No dia 20 de Junho corrente, pelas 15 horas, á porta da Quinta Vara Cível de Lisboa, sita na Praça do Príncipe Real, 35, r/c., na execução ordinária (hipotecária) movida por Maria Luísa e outros contra a executada Estrela Maria Gil Ramiro, menor representada pelo seu curador Felismino Gil Soares, sucessora de Albino Gil Jorge, residente na Rua Maria Andrade, 64, 4.º, Es.º, Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor de 1.500.000$00, o seguinte pédio: Prédio urbano sito na Rua Frei Carlos, n.os 13 e 13/A, freguesia do Campo Grande, descrito na 2.ª Cons. do Reg. Predial de Lisboa, sob o n.º 18.577, fls 118v, do L.º B-60, composto de r/c., c/v. e loja, 1.º e 2.º andares com frente e retaguarda.

Lisboa, 4 de Junho de 1969.

O Juiz Corregedor-Presidente,

(a) *Ruy de Matos Corte Real*

O Escrivão da 1.ª Secção,

(a) *José Serpa Ribeiro*

Sociedade «Estoril»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

«Festival da Juventude»

10 de Junho de 1969

Partidas de Cais do Sodré das 14.48 às 16.48 h., e da estação do Estádio desde o fim do Festival.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES NO DIA 10 DE JUNHO

Comunica-nos a C. P. que na terça-feira, dia 10, se efectuam comboios especiais para militares, com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 23,40 h, e chegada ao Porto (Campanhã), ás 4,45 h, e do Porto (Campanhã), ás 23,55 h, e chegada á estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 4,55 horas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON
(M 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
EM 6.ª SEMANA
DE ENCHENTES
UM EXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

IMPÉRIO
(12 anos) Tel. 555134
OSCAR para o MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
O INCENDIO DE MOSCOVO — A VITORIA
3.º e último episódio de «GUERRA E PAZ»
70 m/m Moscolor
Real Sergei Bondarchuk
segundo a obra de LEO TOLSTOY

ESTÚDIO
(M 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
10 SEMANA
Scope - Color
CHARLY
com Cliff Robertson e Claire Bloom

EDEN
(M 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
SOB O FOGO DA METRALHA
Uma epopeia da guerra do Pacífico!
Dog McClure e Katharine Ross
em
Technicolor

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
UMA ALUCINANTE AVENTURA DE CEM VIDAS NO ESPAÇO
O VOO FATAL
com Van Johnson, Jack Lond, Edmund O'Brien e Catherine Crawford
Uma novidade em suspense
Technicolor

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Anthony Quinn no papel mais estranho da sua carreira
JOGO PERVERSO

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
RAQUEL, RAQUEL
LIVRE A QUARTA-FEIRA

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Henry Fonda e Richard Widmarck na dramática e violenta história de um detective
MADIGAN
Technicolor - Techniscope
Av. Frei Miguel Contreiras

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel. 388743
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar
A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG
Fotografia em Techniscope e Technicolor
Metro: Estação Picoas

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
4. SEMANA
Uma comédia que tem dado que falar!
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
A mais expressiva obra do cinema italiano
FILHOS DE NINGUEM
com Amadeo Nazzari e Yvonne Sanson

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Um espectáculo belo e diferente
2.ª SEMANA
ORFEU NEGRO
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes
Argumento: Vinicius de Moraes
Realização: Marcel Camus
EASTMANCOLOR

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.30 e 21.30
Um êxito que regressa em todo o seu esplendor.
Um filme de Joshua Logan
2.ª SEMANA
NO SUL DO PACIFICO
(SOUTH PACIFIC)
em 70 m/m
Mitzi Gaynar Rossano Brazzi

ESTUDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
O mais belo filme de todos os tempos!
MILAGRE DE MILÃO
Realiz Vittorio de Sica
Argum Cesare Zavattini

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e Jocker Flint
A BORBOLETA VERMELHA
Technicolor

ALVALADE
(Adultos Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Uma comédia original e divertida com
Peter Sellers e Jocker Flint
A BORBOLETA VERMELHA
Technicolor

CONDES
Telefs 322523 - 326710
(M. 17 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
O Idolo dos Idolos
MONTGOMERY WOOD
Autêntico rei do «colt» e da vingança
GIGANTES EM DUELO
com Le Van Cleef

IMPERIAL
(12 anos) Tel. 45933
As 21 h.
COM A PEDRA NO SAPATO
COM A MALDADE NA ALMA

LIZ
(M 17 anos) Tel 48560
As 21 horas
A SEMENTE DO DIABO
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA

LIDO
(M. 12 anos) Tel. 927593
As 21.30
Um filme para os melhores apreciadores do verdadeiro Western
UM HOMEM SEM MEDO
c/ Marlon Brando e Anjanette Comer

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 21.30
SHALAKO
com Sean Connery e Brigitte Bardot

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Quente, sensual, perversa...
Senta Berger e Alain Delon
DIABOLICAMENTE TUA
EASTMANCOLOR

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
8.ª SEMANA E ULTIMA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23 h.: «Mãos á obra» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 20 e 45 e 23 h.: «Pepsie» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 15: «Black-out» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «Uma mulher no cimento» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Murieta» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os pistoleiros do Arizona» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Rillie, rapariga moderna» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Forte barreira» (? anos).
CINE MOSCAVIDE — Às 21: «Este é o meu mundo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Operação V-2» (12 anos).
VOZ DO OPERARIO — Às 21: «O justiceiro de Rugova» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «24 horas da vida de uma mulher» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O ultimo comboio para Katanga» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Descalços no parque» (17 anos)
CINE ORIENTE — Às 21: «A mulher desconhecida» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Como roubar um milhão» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «Momento a momento» (17 anos

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: Londres é de gritos» e «Emboscada na sombra» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Arena» e «Hércules contra Sansão» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «Shalako» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Amor andaluz» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Pêndulo» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O dia da vergonha» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Doutor Jivago» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O ladrão de quem se fala» e «Cais do Sodré» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Os gladiadores espartanos» e «Tunel 28» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Rainha do amor» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A Festa» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Serviço secreto italiano» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Argoman, super diabólico» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Duas raparigas em Londres» e «O monta-cargos» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Falemos de homens» (17 anos) e CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A revolta dos Cossacos» (12 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Roma invisível» (12 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-ARTISTICA — Às 21: «Das Ardenas ao inferno» (17 anos).

VIDA MUSICAL

Cursos de aperfeiçoamento para professores de musica

A exemplo de anos anteriores, vai a Fundação Gulbenkian organizar, em Lisboa, de 30 de Junho a 26 de Julho, cursos de aperfeiçoamento para professores de musica.

Está prevista a realização dos seguintes cursos: «Educação e Didáctica Musical», pelo prof. Edgar Willems, de 30 de Junho a 26 de Julho; «Regência e Prática de Canto Coral», pelos profs. Michel Corboz, Pierra Salzmann, José Aquino e Vítor Marques Dinis, de 30 de Junho a 26 de Julho; «Introdução á Iniciação Pianística e Violinística», pelo prof. Jacques Chapuis, de 30 de Junho a 19 de Julho; «Flauta de Bisel», pelas prof.as Adriana e Catarina Latino, de 14 a 26 de Julho.

A frequência dos dois primeiros cursos é obrigatória; a dos dois ultimos é facultativa. A inscrição é gratuita e o prazo para a matrícula está aberto até ao próximo dia 17, inclusive.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação (Avenida de Berna), a fim de preencherem os respectivos boletins de inscrição e de entregarem duas fotografias tipo bilhete de identidade.

Nova «boîte» em Albufeira

ALBUFEIRA, 8 — Uma recepção a autoridades e representantes dos órgãos de informação oficial da «boîte» que a firma Diversões Ideal Turismo do Algarve, Lda., fez instalar nesta praia

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ✱ Biofitar, Rua D. João de Castro 27-B (638824)
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato 25 (132'4)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D 7''780) ✱ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✱ S. João de Deus, R. Pedro Ivo -A-B (725'40)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ✱ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repub., 74-A (77'379) ✱ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✱ Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✱ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 4 (3' 2'6).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) ✱ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV 3' (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✱ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) ✱ União, R. Saraiva de Carvalho 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A, B. Bairro da Liberdade (683694) ✱ Pinto, R. de Campolide, 11 (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✱ Douro, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791'3')
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (66263')
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (31'237)
PENHA DE FRANÇA — Central, da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✱ Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326150)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (77 873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — Maz Teixeira, Rua Poço dos Negros 115 (679961)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11-13 (381136) ✱ Banho, Est. de Chelas, 173-175 (38224') ✱ Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019)
PALHAVÃ — Cento, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Combatentes da Guerra, 29 (21408)
CAXIAS — Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 82 (2432034)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090)
PAREDE — Alzir, Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 8 (260'91)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca, R. Elias Garcia, 209 (9300 9) — Flama, R. Elias Garcia, 78-3 Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira 5-A (938 49).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (950117) ✱ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 5 — (950'23)
CACÉM — Central R. Elias Garcia 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (29'0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Marrazes (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980'55)
COLARES — Colares, Abrelo (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes (27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 174 (224302)
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (22732 2)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, Praça 5 de Outubro, 8 (270254)
MOITA — Silva Rocha — da República, 6 (239029
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (229048)
SETUBAL — Costa, Largo da Misericórdia (Tel 22760) Brasil, P. do Brasil (Tel 24788
SEIXAL — Seromenho, R. Paiva Coelho 38 (22'8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✱ Companhias Reunidas 537011 ✱ Gazcidla 538821 ✱ Gazcidla (dom. e feriados 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✱ Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✱ Segurança Publica, 366141 ✱ Judiciária, 535380 ✱ Marítima, 326456 ✱ Internacional 362721 ✱ Viação e Trânsito, 42205 ✱ G.N.R. (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✱ Enfermagem permanente, 766161 ✱ Enfermagem de urgência 43738 ✱ Hospital de Santa Maria, 775171 ✱ Hospital de S. José, 860131 ✱ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✱ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✱ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✱ Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ✱ Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ✱ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✱ Estação Marítima de Alcântara, 663196 ✱ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✱ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º-T. 34982
e Parque Mayer — T. 33167
COZINHA PORTUGUESA
(PREMIADO PELO S. N. I.)

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE E DOCE e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE
antónio
ABRE BREVEMENTE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
automóveis
(M. 5 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Mais de mil engraxadores dão lustro ao sapato domingueiro do lisboeta

Mais de mil engraxadores lustram, aos domingos, os sapatos dos lisboetas. Agacham-se nas esquinas da cidade, quase todos vestidos de ganga azul, e vá de movimentar as mãos de um lado para o outro. Quando a manhã termina, há um certo cansaço nos troncos curvados.

● Um pataco perdido no tempo

Dois homens por motivo de serviço foram engraxar os sapatos esta manhã: o repórter e o repórter fotográfico.

Lado a lado, numa das esquinas da Ferreira Borges, ouviram cada um a sua história.

O repórter, que entregou os sapatos ao sr. Adelino dos Santos, de 78 anos, escutou a seguinte confissão:

— *Já tive oito tromboses. Oito. Comecei a engraxar aos 15 anos. O primeiro freguês que atendi foi no Salão das Andorinhas, á Rua de Santa Justa. Era um negro, com uns sapatos que nunca mais acabavam... Ganhava, então, um pataco por cada par de sapatos. Onde já vai esse tempo! Depois, a engraxadela começou a subir de preço: três tostões, oito tostões, um escudo, quinze tostões, dois «paus», vinte e cinco tostões, três escudos... Agora o freguês paga três escudos. Mas os materiais, claro, também subiram de preço — e, assim, a nossa vida é difícil. Juntam dinheiro aqueles que engraxam exclusivamente num grande café, numa esplanada bem frequentada. As esquinas dão pouco dinheiro. E, por desgraça nossa as «ramonas» andam sobre nós. Porquê? Porque inutilizámos as licenças camarárias... Se nos disseram que estávamos isentos do pagamento da contribuição, para que queríamos aquele papelucho no bolso? Rasgámo-lo, foi apodrecendo... Aparece a Polícia, onde está a licença, não temos licença, levam-nos a caixa para a esquadra da área... Isso tem de ser resolvido. Somos homens perseguidos. E se engraxamos, é porque precisamos. Ninguém engraxa por gosto... Pronto, freguês, já está!*

A espera de freguês para evitar que uma filha cegue...

● Uma filha a cegar...

Entretanto, o repórter fotográfico ia ouvindo a história de quem lhe engraxava os sapatos: Alexandre José dos Santos, morador na Rua de Santana á Lapa, 27, r/c.,-Dto.:

— *Ando eu aqui a fazer isto para ver se safo uma filha minha. Coitada da moça! Tem 7 anos e corre o risco de cegar. Só uma operação a poderá salvar... Tenho de ir a Santarém, ao dr. Puga. Onde tenho eu dinheiro? Sou polidor de móveis, com mulher e 4 filhos. Atirei-me á graxa, aos sapatos, a ver se arrecado uns escudos para salvar a minha filha. Que sorte a minha! E, agora, com a praia, toda a malta anda de chinelos, de calçado que não se engraxa. Palavra: não me importava de engraxar quinhentos sapatos por dia! Queria é que a minha filha não ficasse cega!*

Os dois repórteres vieram-se embora verdadeiramente tristes. «Isto está tudo cheio de problemas» — disseram um para o outro.

«Eu sou do tempo do pataco...»

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — O céu estava geralmente muito nublado, por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão, centrada a oeste da Península Ibérica; o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; Penhas da Saude, 6°,2

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 17°; Funchal e Lisboa, 18°; Faro, 9°; Portalegre, 14°; Penhas Douradas, 9°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera, 18°,3; na água do mar, 17°.

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHA

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, principalmente durante a noite e manhã; possibilidade de aguaceiros; vento fraco a moderado do quadrante sul.

Amanhã
Nascer às 6 e 2
Ocaso às 21 e 1

Dia 15 Dia 23 Dia 29 Dia 6

MARES

PREIA-MAR: Dia 7 — 10 e 09 (3,3 m); 22 e 30 (3,6 m). Dia 8 — 11 e 11 (3,3 m); 23 e 34 (3,5 m). Dia 9 — 12 e 20 (3,4 m).
BAIXA-MAR. Dia 7 — 3 e 40 (1,4 m); 15 e 56 (1,7 m). Dia 8 — 4 e 50 (1,4 m); 17 e 10 (1,6 m). Dia 9 — 5 e 50 (1,40 m); 18 e 18 (1,5 m).

Uma israelita eleita princesa das «teen-agers»

CHICAGO (Illinois), 8 — (A. N. I.) — É israelita a princesa das «Teen-Agers» de 1969. Chama-se Sharona Marash e tem 16 anos.

«Nem posso acreditar — quase gritou Sharona, uma estudante do ensino superior em Tel Aviv, ao receber a notícia de que a «coroa» da princesa do ano passado — Elahe Azodi de 17 anos, de Teherão, ia ser-lhe entregue.

Mais de 2500 espectadores assistiram á coroação da princesa das «Teen Agers», aplaudindo a escolha, enquanto a orquestra tocava uma melodia popular israelita.

Esta cerimónia foi o encerramento de uma breve semana de camaradagem, cujo objectivo é «criar maior compreensão entre as jovens» de todo o mundo.

A princesa deste ano é filha de um dos directores da companhia aérea El Al, tem cabelos loiros e olhos azuis, nasceu em Londres e foi escolhida pela revista «La Isha», para representar Israel neste concurso de «Teen-Agers».

Metido no fundo um barco norte-coreano

SEUL, 8 — (R.) — Barcos da Guarda Costeira sul-coreana metralharam e afundaram, esta madrugada, um navio norte-coreano, que tinha bombardeado uma casa, matando cinco pessoas — foi anunciado em Seul.

O comando de operações de contra-espionagem afirmou que o navio inimigo, descrito como um barco-espião, havia sido detectado perto de Pukpyong, a cerca de 210 quilómetros a sudeste de Seul.

Unidades da Guarda Costeira estão a proceder a buscas para encontrarem os cadáveres dos norte-coreanos que podem ter-se afogado quando o seu navio foi metido no fundo.

FÉRIAS NO ALGARVE
ALBUFEIRA
Alugam-se casas completamente mobiladas na Vila e junto ao mar.
IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE
S. A. R. L.
APARTADO 13 TELEF. 191

Pano de colchão nova pista do caso Markovic

PARIS, 8 — (R.) — Pano de colchão — uma das poucas provas positivas relacionadas com o assassínio de Stephan Markovic, duplo do actor de cinema Alain Delon — transformou-se no ponto central de uma nova linha de investigações que está a ser seguida pela Polícia.

O motivo que levou o juiz Patard a tomar esta decisão remonta ao mês de Outubro do ano passado, quando o corpo do jugoslavo Markovic foi encontrado numa montureira nos arredores de Paris, envolvido num pano de colchão.

A Polícia declarou, o mês passado, que o pano em que foi encontrado o cadáver de Markovic, morto com um tiro na cabeça, é semelhante e tem o mesmo tamanho do pano de um colchão comprado, em Junho do ano passado, pelo corso François Marcantoni, proprietário de um restaurante, que, até agora, é um dos acusados de estar implicado no caso.

Sismo no Adriático

BELGRADO, 8 — (R.) — Dois tremores de terra ligeiros abalaram, ontem á noite, o porto adriático de Rijeka, no norte, voltando a sentir-se, esta manhã, segundo abalo. Não se registaram danos.

AS PRINCIPAIS IGREJAS CRISTÃS DA RODÉSIA CONDENAM O «APARTHEID»

SALISBURIA, 8 — (R.) — As principais Igrejas Cristãs da Rodésia, com excepção da Igreja Reformada Holandesa, pediram hoje aos seus membros que se oponham á projectada Constituição de estilo «apartheid» no país.

A condenação da nova Constituição feita pela Igreja Católica e apresentada na forma de uma mensagem pastoral de cinco bispos, foi publicada esta manhã. A Constituição deve ser submetida a referendo em 20 de Junho.

As principais Igrejas Protestantes exprimiram a sua oposição ás propostas constitucionais, que garantem aos africanos que nunca atingirão um Governo de maioria, num panfleto conjunto entregue, no domingo, aos fiéis.

Apelando para a oposição cristã, o panfleto perguntava se as propostas poderiam ser apoiadas pelos cristãos que julgassem, de harmonia com a vontade de Deus, todas as diferenças de raça, tribo, cultura ou nação com algum significado.

Enfermeira presa no Biafra

LONDRES, 8 — (F. P.) — Confirmou-se oficialmente, em Londres, que a enfermeira britanica Sally Coatcher, que trabalhava do lado federal para o «Fundo de Salvação da Criança» (Save The Children Fund) está presa no Biafra, desde o início de Junho.

A enfermeira, acrescenta-se, foi capturada por um destacamento biafrense, quando se encontrava ao volante da sua ambulancia diante de um obstáculo sobre a estrada.

As autoridades britanicas esforçam-se por obter a sua libertação através da Cruz Vermelha Internacional. O Fundo de Salvação da Criança intervém igualmente.

HISTÓRIA DO LADRÃO ROUBADO

NOVA ORLEAS, 8 — (R.) — Um gatuno que assaltou a casa de uma família na cidade de Nova Orleãs, foi forçado a fugir depois de ter sido sovado e arranhado pelos 14 membros do «clã» em perigo de se ver despojado de alguns dos seus haveres.

Foi a dona da casa, Mary Osigian, quem, ouvindo barulho feito pelo ladrão que se introduzira no seu lar, desatou a gritar, dando azo a que o marido e 12 filhos se atirassem ao infeliz gatuno, obrigando-o a fugir, não sem que lhe tivessem arrumado uns quantos murros e pontapés bem aplicados, tal como bastos arranhões.

Finalmente, o ladrão conseguiu desenvencilhar-se daquela verdadeira barragem de fogo, saltando por uma janela.

O ladrão foi, afinal, o único roubado, por ter perdido durante a batalha campal a sua dentadura.